FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 17 DE DEZEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 805

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA

COSTA E SILVA
FOI RECEBIDO NO PORTO
(donde regressa ainda hoje)
COM ENTUSIÁSTICOS APLAUSOS

O presidente eleito do Brasil, marechal Costa e Silva, partiu hoje, ás 9 e 30, num «DC-6» da Força Aérea, para uma visita de 9 horas á cidade do Porto.

O marechal Costa e Silva, depois de tomar o pequeno almoço nos seus aposentos, abandonou o Hotel Ritz ás 8 e 30, no carro normalmente utilizado pelo sr. almirante Américo Thomaz, o qual está á disposição do nosso ilustre visitante durante a sua permanência em Lisboa.

Acompanhavam-no o embaixador do seu país em Lisboa, dr. Silvestre Ouro Preto, e os restantes componentes da sua comitiva.

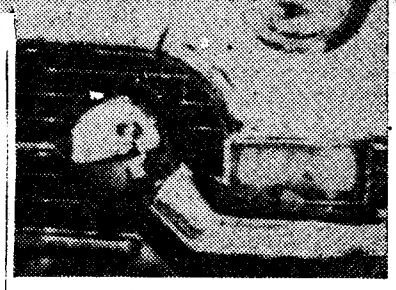
O marechal Costa e Silva, que veio acompanhado no seu carro pelo embaixador Ouro Preto e pelo seu assessor, coronel Mário Andreazza, reuniu-se á esposa, D. Yolanda, que chegara noutro carro com a sr.ª de Ouro Preto, sendo ambos cumprimentados nessa altura pelo capitão da F. A. P. Teixeira Costa, comandante da tripulação de seis membros do «Skymaster»,

(Continua na ultima página)

Protesto ignorado

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — O ministro da Justiça, Carlos Medeiros da Silva, não respondeu ao protesto do presidente da Associação Inter-Americana de Imprensa, Julio de Mesquita Filho, acerca do encerramento do semanário político «Folha da Semana».

O semanário foi encerrado na quarta-feira, sem aviso prévio, sob a acusação de difundir propaganda comunista.



Através das ruas do Porto, de pé sobre o automóvel, o marechal Costa e Silva agradece as manifestações populares (Telefoto)

Os africanos pretendiam a aprovação (pelo Conselho de Segurança) de um bloqueio aos portos moçambicanos e sul-africanos

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — A Inglaterra obteve, ontem, do Conselho de Segurança, as sanções contra a Rodésia, com concessões relativamente pequenas ás exigências africanas.

O que os africanos pediam representaria, ao mesmo tempo, uma repressão armada á Rodésia, uma cruzada politica e um bloqueio dos portos da Africa do Sul e de Moçambique. O que obtiveram foi um embargo do petróleo, que o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, George Brown, aceitara de antemão, sob condição de ser enunciado em termos gerais e sem comportar qualquer obrigação de intervir pela força contra infracções que possa haver da parte da Africa do Sul e de Portugal.

O apoio dado ás delegações africanas pela U. R. S. S. e pela Bulgária não foi suficiente para ultrapassar os limites impostos pelo Governo de Wilson para a luta contra Salisbury.

«In Extremis», a Inglaterra consentiu em acentuar a sua pressão económica, acrescentando ao embargo contra as principais exportações rodesianas uma proibição de fornecimentos de aviões e de veículos motorizados, assim como os sobresselentes indispensáveis. Esta proibição poderá constituir uma grave dificuldade.

O embargo ás principais exportações rodesianas, não obstante a opinião dos africanos, é que pode constituir sanções, ao mesmo tempo pesadas e fortes. A Rodésia tem até agora obtido substanciais receitas do estrangeiro, com as exportações de tabaco, açucar, peles e cobre — 84 milhões de libras esterlinas, no primeiro ano da independência, segundo as mais recentes estatísticas britanicas. Estas receitas poderão estancar, se os grandes países industriais do mundo ocidental — Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha — res-

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

AMIZADE E [illegible]

Se há politica em que todos os portugueses estejam de acordo, sejam quais forem as suas tendências ideológicas e as instituições por que se governem os dois países, é sem dúvida aquela que contribui para aproximar cada vez mais o Brasil e Portugal, procurando conciliar os interesses divergentes das duas economias de acordo com os laços de afecto e as afinidades étnicas e linguísticas que nos unem. Por isso, a viagem do marechal Costa e Silva ao nosso País e as declarações afectuosas a que deu lugar a sua passagem por Lisboa não podem deixar de nos encher de satisfação e de abrir novas perspectivas para um entendimento mais intimo e mais proveitoso para os dois países irmãos. O Presidente eleito do Brasil assegurou, no banquete da Ajuda, que serão mantidos no futuro os princípios de lealdade e amizade do Brasil para com Portugal. Os portugueses não desejam outra coisa e esperam que essa lealdade se mantenha em todos os actos e em todos os contratos que tenham de ser firmados entre o Brasil e Portugal. Quanto à amizade que nos liga, ninguém a pode pôr em dúvida, tanto no Brasil como em Portugal, mau grado certos atritos passageiros que por vezes vêm à superfície das nossas relações. De qualquer modo, portugueses e brasileiros têm de se mostrar cada vez mais compreensivos perante as realidades que condicionam hoje a vida dos povos e as entidades portuguesas que orientam a política económica têm de compreender que o Brasil é actualmente uma grande potência requestada por todos os países que pretendem manter com ele relações comerciais — e, como se disse já, é um país que não tem inimigos, o que não é indiferente à vida de relação entre os povos. Não se pode dizer outro tanto de nós.

44 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

O ministro Antunes Varela inaugurou hoje o Palácio da Justiça (reconstruído) da vila de Seia

SEIA, 17 — O ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela, deslocou-se hoje a esta vila, a fim de presidir á cerimónia inaugural das obras de profunda remodelação efectuadas nas instalações do tribunal e demais serviços de justiça da comarca de Seia.

Aquele membro do Governo foi recebido, no limite do concelho, pelas principais autoridades regionais, entre as quais o governador civil da Guarda, deputados pelo círculo, presidente da Junta Distrital, representante do prelado da diocese, presidente e vereadores

(Continua na 16.ª página)

UMA CAUCASIANA DE 66 ANOS DE IDADE DEU À LUZ

MOSCOVO, 17 — (R.) — A agência de notícias Tass informa que uma mulher de 66 anos deu á luz uma filha, numa aldeia das montanhas de Geórgia.

A mulher, Zuleikha Beridze, e seu marido, Nuri, têm mais sete filhos, com idades entre 6 e 30 anos. O marido tem 79 anos.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O MÚTUO CONSENTIMENTO

O divórcio por mútuo consentimento em que acordaram os Quinze da Aliança Atlântica e os Catorze da N. A. T. O. teve esta semana o seu primeiro «test». Só com o tempo será possivel dizer que viabilidade poderá atribuir-se aos acordos a que chegaram e que a diplomacia articulou no fim de penosas sessões em que se pesaram as vantagens e inconvenientes da coexistência conformada e do rompimento definitivo. Outro dilema surgiu, porém, para os membros da Aliança e para os da N. A. T. O. A politica externa americana, sendo os Estados Unidos a trave mestra desses organismos, ultrapassada a guerra fria visa conseguir uma plataforma de entendimento com a União Soviética. Esta fala de coexistência pacifica desde que repudiou o estalinismo, fórmula que, tal como tem sido apresentada, não será aceita, sem restrições pelos americanos. O «modus vivendi» que se encontrar terá implicações profundas no futuro da N. A. T. O. e da Aliança o qual está dependente do resultado das negociações em curso desde o histórico discurso do presidente Johnson de 7 de Outubro último.

Na essência do compromisso em que assentará esse «modus vivendi» encontramos o problema das armas nucleares e do seu uso. A recente crise ministerial alemã, prólogo da crise politica cujos contornos se vislumbram, seguiu-se à visita do antigo chanceler Erhard a Washington na qual o presidente dos Estados Unidos o pôs ao corrente da nova fase das relações germano-americanas. Pode a República Federal ser associada ao uso daquelas armas ou, pelo menos, ao planeamento estratégico correspondente àquele uso? De momento os Catorze arranjaram um compromisso alargando a seis o grupo dos quatro que devem supervisar a estratégia da N. A. T. O. Mas as últimas declarações de Kossiguyne, em França, mostram como são ilusórios os remédios que não tenham em conta a natureza das reivindicações soviéticas.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AMIZADE E LEALDADE ENTRE PORTUGAL E O BRASIL

Para além do seu significado intrínseco, o banquete que o sr. Presidente da República e sua esposa ofereceram ontem, no Palácio da Ajuda, em honra do marechal Costa e Silva e de sua esposa, foi mais um pretexto para reafirmação da amizade fraterna entre Portugal e o Brasil. Ao saudar o presidente eleito do Brasil, disse o sr. almirante Américo Thomaz: «Devo manifestar a profunda simpatia e também o prazer que sentimos em recebê-lo na velha Casa Lusitana, solar dos nossos avós e dos vossos avós também. Vai o sr. marechal governar o Brasil a partir de 15 de Março próximo. Desejamos-lhe um mandato feliz para que o Brasil possa progredir tanto quanto precisa e tanto quanto o mundo precisa dele. Nós, portugueses, sentimo-nos felizes com a perspectiva de mais prosperidade para o Brasil. Em nome do povo português, fazemos votos de boas prosperidades pessoais de Vossa Excelência e do país irmão que todos nós trazemos no coração». Por sua vez, o marechal Costa e Silva afirmou, em resposta: «Estou profundamente emocionado com a magnífica recepção e com tantas e tão expressivas manifestações de amizade por nós, brasileiros. Foi com honra e orgulho que os recebemos porque provêm de Portugal e Portugal servirá de exemplo para o Brasil por todos os tempos. Exemplo de união territorial, política e religiosa, que podemos manter na América do Sul, que tem vivido em ambiente de lutas e dissídios. Poderá parecer, por vezes, tumultuária esta união, mas no Brasil acaba sempre por prevalecer a sensatez». E terminou assegurando que, no futuro, serão mantidos os princípios de lealdade e amizade do Brasil para com Portugal.

A PROFISSÃO DE ENGENHEIRO

O aparecimento da profissão diferenciada de engenheiro em Portugal e a missão que hoje compete ao seu órgão representativo foram os temas dominantes da sessão comemorativa do 30.º aniversário da promulgação do decreto que criou a Ordem dos Engenheiros, e á qual assistiram os srs. ministros das Obras Publicas e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino. O bastonário da Ordem, sr. eng.º José Mercier Marques, que presidiu, fez uma alocução sobre o papel do organismo como representante da engenharia portuguesa, e o prof. eng.º Luis Guilherme Mendonça de Albuquerque dissertou sobre «A origem da profissão de engenheiro em Portugal». Observou ter sido no início do século XVI «que o nível técnico atingiu, finalmente, o ponto crítico favorável ao aparecimento da profissão de engenheiro». Aludiu a Leonardo da Vinci, «o primeiro homem a fazer engenharia como obra de ciência», e passou ao caso da engenharia em Portugal, sublinhando que sendo no final de quinhentos incipiente a industria do País (com excepção da construção naval), os primeiros de exerceram, entre nós, a profissão de engenheiros o fizeram com a especialidade de engenharia civil. Todavia, mesmo neste domínio, reinava ainda certa confusão quanto ao nome da profissão, pois as designações de mestre-de-obras, de arquitecto e de engenheiro aparecem indistintamente referidas em alguns documentos da época, e até mesmo aplicadas a um mesmo homem. Depois de aludir ao cargo de engenheiro-mor do reino, criado em 1587, e ao curso de arquitectura fundado em 1598 (e que preparou indistintamente arquitectos e engenheiros), disse que só em 1647 apareceu a primeira escola de engenharia portuguesa, sob o nome de «Aula de Fortificação e de Arquitectura Militar», e analisou a evolução desta, detendo-se sobre a crítica que lhe fez o engenheiro-mor Manuel de Azevedo Fortes. Por fim, recordou que ao terminar o século XVIII «os engenheiros civis constituiam já uma classe tão numerosa e tão forte, que podiam pensar na criação de um órgão associativo que os reunisse, e na elaboração de um estatuto que regulasse as suas actividades; os dois problemas são abordados num opusculo publicado em 1797 por Carvalho Negreiros para servir de introdução, como esclarecesse um título muito extenso, a uma proposta de «regulamento para o corpo real dos engenheiros civis».

ESTUDOS MÉDICOS

Na primeira reunião do corpo clínico do Hospital do Ultramar, o respectivo director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, focou o real valor dos trabalhos de investigação realizados pelo dr. Domingos Filipe e sua equipa de colaboradores nos Laboratórios de Física Médica e Radioisótopos e no Centro de Estudos de Biofísica do Instituto de Alta Cultura, ambos funcionando dentro do estabelecimento. Na sessão, o dr. Domingos Filipe apresentou uma comunicação de grande interesse, intitulada «Cinética da reacção antigeno-anticorpo».

ORDEM DOS ADVOGADOS

Na assembleia geral da Ordem dos Advogados, ontem reunida, sob a presidência do respectivo bastonário, sr. dr. Pedro Pita, o sr. dr. Sá Carneiro de Figueiredo, do Porto, exaltou a obra realizada pela Caixa de Previdência e realçou as actividades do Instituto de Conferência na apreciação do projecto do novo Código Civil. Depois de outras considerações, referiu-se ás dificuldades de estacionamento dos automóveis dos advogados, em todas as circunstancias e, principalmente, em frente dos tribunais, onde têm de estar no desempenho das suas funções.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Reuniu-se, novamente, ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que continuou a apreciar o programa de execução para 1967 do Plano Intercalar de Fomento.

SOB O TRACTOR

Foi na Quinta do Meirinho, perto de Évora. Sem culpas do motorista, sr. Joaquim José Rocha (segundo apuraram as autoridades) o tractor que ele conduzia atropelou o pequenito José Garcia Barradas, de três anos, dando-lhe a morte.

EMPO

Ora, diga-nos...

— Gostaria de que o Porto tivesse um Jardim Zoológico?

● *Além de valorizar muito a capital nortenha, um Jardim Zoológico seria um espectáculo permanente e vivo, util até para os estudantes de ciências naturais — e seria naturalmente o delírio da petizada e a alegria do adulto que até diante das poucas e exíguas jaulas que se encontram no Palácio de Cristal se entusiasmam. Por isso escolhemos o tema para este «Ora, diga-nos» feito na capital do Norte.*

Começámos por fazer a nossa pergunta a uma jovem estudante, Maria Amélia da Silva Fraga, que nos disse:

— Sim, decerto seria formidável. Acho que é preciso e já deveria existir há bastante tempo. Terreno não deve faltar, e animais creio que os há em abundância nas províncias ultramarinas. Portanto, deve ser de ordem financeira o impedimento da sua execução.

— Além disso — prosseguiu — não acha necessário uns aposentos mais condignos e mais amplos, de «Rei da selva», para o infeliz leão do Palácio? É confrangedor vê-lo ali quase sem poder movimentar-se.

● *Outra jovem estudante, bastante sensível, Maria Manuela da Silva Mendes de Carvalho, afirmou-nos depois:*

— Não, não gostaria, pois significaria mais uma prisão para os animais e julgo que eles devem ser vistos no seu «habitat». É facto ser por vezes necessário verem-se, para nosso melhor conhecimento, mas acho que no seu ambiente se observam melhor as suas verdadeiras reacções.

— Para mim — continuou depois — a simples curiosidade de os ver, se não houver Jardim Zoológico, é compensada pela satisfação de saber que são livres e felizes lá pelas selvas...

● *E por último foi a vez de o sr. Manuel Jorge Rodrigues Leiroz, empregado de escritório, e há pouco regressado do Ultramar, nos responder:*

— Claro que gostava, apesar de ser contrário á satisfação da curiosidade pública por qualquer animal atrás de grades. O ideal seria criar um segundo Parque Nacional da Gorongosa (extraordinário), mas atendendo á limitação de espaço... Venha o «Zoo» para satisfação e distracção da população desta cidade, tão enteada em divertimentos...

A Ordem dos Advogados e a Casa das Beiras

Vem publicado no «Diário do Governo» (1.ª série) o acórdão doutrinário do Supremo Tribunal de Justiça, proferido no processo n.º 60 957, em que era recorrente a Casa das Beiras e recorrida a Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados, ao qual já nos referimos.

Negado provimento ao recurso, foi fixado o seguinte assento: «As caixas de previdência, instaladas em edifício próprio, gozam do direito de despedir os seus inquilinos quando necessitem da parte por estes ocupada, mesmo que tenham adquirido o prédio depois do arrendamento.»

HOMENAGEM a Arthur John antigo treinador no futebol português

Por motivo da sua reforma de funcionário da Sociedade Geral, foi hoje homenageado com um almoço o sr. Arthur Frank John, um treinador que deixou vincada a sua acção, no futebol, há uma trintena de anos ao serviço de vários clubes portugueses, nomeadamente o Vitória de Setúbal, Académica, Sporting, Benfica, Oriental e C.U.F.

Associaram-se á homenagem, além de inumeros amigos e colegas, vários comandantes de navios, e, em nome da administração da Sociedade Geral, o sr. dr. Luís Gregório.

As qualidades de Arthur John, a quem foram oferecidas lembranças, mereceram a diversos oradores elogiosas deferências que significaram apreço pelo seu zelo de funcionário e pela competência do técnico de futebol em que foi notório o seu contributo para a expansão, entre nós, da modalidade.

Exposição fotográfica do Algarve

Na «Casa do Algarve», Rua Capelo, 5, 2.º, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, uma sessão solene para encerramento e distribuição dos prémios do III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, sendo no final da sessão projectada uma colecção de «slides» coloridos e dois filmes documentários do Algarve, premiados no referido concurso. A exposição mantém-se aberta das 18 ás 23 horas.

As carreiras suburbanas

Almada-Lisboa (pela ponte) não correspondem ao interesse do público

Estão decorridos quatro meses sobre a data da inauguração do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo, frente a Lisboa, e não parece que as populações do concelho de Almada tenham retirado de tal empreendimento os benefícios ambicionados. Sem se discutir os méritos e vantagens de uma obra tão complexa e custosa, cuja utilidade poderá ser ainda aperfeiçoada, quer pela revisão do regime de taxas em uso, quer pela construção do tabuleiro ferroviário, acentue-se, no entanto, que, feitas bem as contas, as populações de Almada e até mesmo as do termo do Seixal — cuja esmagadora maioria utiliza sòmente os transportes fluviais e suburbanos — ficaram prejudicadas, porquanto houve, conforme se sabe, uma nítida recessão no número das carreiras de «ferry-boats» que ligavam Cacilhas e Porto Brandão a Lisboa (Terreiro do Paço e Belém).

Neste sentido se dirigiram recentemente algumas centenas de peticionários ao Ministério das Comunicações, lamentando a supressão das carreiras de «ferry-boats» Cacilhas - Terreiro do Paço e a concentração deste tipo de tráfego (só com três barcos) no Cais do Sodré, não existindo nesta margem (o que, aliás, também acontece na outra) quaisquer abrigos para o público, além de, nas horas de ponta, se verificar que as lotações são largamente excedidas, sem o mínimo de consideração para os respectivos utentes. Menos carreiras e o não cumprimento dos horários, falta de comodidade e até de higiene, são as características deste tráfego fluvial. Afigura-se, portanto, indiscutível a necessidade de um estudo aprofundado destas deficiências, cuja execução deverá ser breve e objectiva.

Por outro lado, as ligações suburbanas entre Almada e o Centro de Coordenação Norte (Alcântara), utilizando a ponte, são escassas (das 7 ás 21 horas, cumprindo-se partidas de 60 em 60 minutos) e excessivamente onerosas. No sentido contrário o esquema é o mesmo, embora o horário seja algo diferente: das 7 e 30 ás 21 e 30. Queixa-se o público do limitado número e alto preço dessas carreiras; queixa-se, por certo, a empresa concessionária (Transul) da falta de passageiros. Aponte-se, todavia, o extraordinário interesse destes serviços rodoviários, ao longo do ano, se, por exemplo, e embora com o mesmo preço de cinco escudos cada viagem, o términus das carreiras se situasse, não em Alcântara, mas na Praça Marquês de Pombal, em perfeita conexão não só com numerosas linhas de autocarros da Carris, mas também com o Metropolitano.

● Providências...

A experiência destes quatro meses demonstra, de forma irrecusável, que a localização do Centro de Coordenação Norte em Alcântara, sem o mínimo de condições para o intenso tráfego que se previa, não corresponde ás necessidades dos milhares e milhares de pessoas que, embora vivendo nas principais localidades da Outra Banda, trabalham em Lisboa, normalmente no centro da cidade ou na zona norte. Ainda se poderia conceber o referido centro se houvesse naquela zona ligação rápida ao Metropolitano, o que só virá provàvelmente a verificar-se daqui a alguns anos. Não sendo assim, os autocarros devem levar os passageiros até a um ponto mais próximo da Baixa pombalina e pelo mesmo preço.

De outro modo, e a manter-se a actual localização do Centro Norte, deve o custo das passagens baixar de, pelo menos, 1$50, fixando-se o seu custo em 2$50 (Centro Sul - Centro Norte) e 3$50 (Almada - Centro Norte). A partir de Alcântara, mas no local da chegada dos passageiros (e não como agora acontece, a uns bons quinhentos metros de distância...), haveria então ligações de autocarro para os principais pontos da cidade: Praça da Figueira, Pra-

(Continua na 8.ª página)

LICENCIADO EM DIREITO

Importante empresa em plena expansão, pretende para o seu Gabinete de Estudos, licenciado em direito que satisfaça aos requisitos seguintes:

— SÓLIDA FORMAÇÃO JURÍDICA
— BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS
— IDADE COMPREENDIDA ENTRE 23 E 30 ANOS
— SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU DELE ISENTO.

Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 268

RESTAURANTE GALETO

AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — Telefone 44 444

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Restaurante na Cave se encontra totalmente reservado hoje, dia 17, só aos Jantares, para um BANQUETE, servindo no entanto os habituais Almoços, assim como o serviço de Snack-Bar.

Encerrado às 2.as-feiras para descanso do pessoal.

A DIRECÇÃO

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE

a saúde do seu cabelo

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

O êxito de «Querida Mulatinha»

A peça em cena no Teatro Villaret é uma história alegre que nos conta como um pobre escritor encontrou a fama e a fortuna pela mão duma mulatinha muito terna e doce. A história chama-se «Querida Mulatinha» e todas as noites diverte o publico.

No palco, Raul Solnado, uma brasileirinha «cor de café com leite açucarado», Iolanda Braga, e um alegre «cast» de comediantes: Barroso, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. Este espectáculo foi dirigido por Rogério Paulo e adaptado por Francisco Nicholson. Todas as noites ás 21 e ás 23 horas, e domingo, «matinée» ás 16 horas.

A peça «As Raposas» representa-se hoje no Teatro Villaret

Volta hoje á tarde a representar-se no Teatro Villaret o drama «As Raposas», que a Companhia Portuguesa de Comediantes tem vindo a apresentar com grande êxito. Espectáculos ás 16 e ás 18 e 30. Desconto especial para estudantes, de 50 por cento.

CAPITOLIO

Últimas representações de «A Mulher do Roupão»

«A Mulher do Roupão», um espectáculo que durante 6 meses arrastou ao Teatro Capitólio grande numero de publico, só amanhã do cartaz em pleno êxito, para ser estreado no Sá da Bandeira do Porto. Laura Alves, como figura principal tem mais um desempenho ao nível dos seus melhores, no que é muito bem secundada por Rui de Carvalho, também com uma interpretação de destaque. Colaboram ainda, com interpretações de relevo, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Fernanda Figueiredo e Vasco Morgado Junior. Domingo, ultima «matinée».

MONUMENTAL

Só até amanhã «Esta Lisboa que eu amo»

Devido a compromissos assumidos, estará no cartaz do Monumental só até domingo, «Esta Lisboa que eu amo», com magnífico desempenho de Camilo de Oliveira, Io Apolloni, Simone de Oliveira, António Calvário, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, o conjunto angolano «Os Rock's», o cantor Eduardo Nascimento, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda Aida Baptista e José Viana. Também com actuação de relevo actua um magnífico corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. Hoje e amanhã, ultimos dias, com espectáculos ás 20 e 30 e 23 horas e, no domingo, também, ás 16 horas.

MARIA VITORIA

«De vento em popa!»

No Maria Vitória, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, continua vitoriosa

(Continuação da 6.ª página)

SÓ HOJE E AMANHÃ!

VASCO MORGADO

apresenta EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 — (ADULTOS)

2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23 H.
AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.

ESTA LISBOA que eu amo

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas

2 HORAS A RIR!

SÓ HOJE E AMANHÃ!

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» às 16 h.

ADULTOS

COLISEU

— HOJE, ás 21.30 —
(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, ás 21 e 30
(Maiores 12 anos)
ULTIMOS ESPECTACULOS

TERÇA-FEIRA, 20
Grande Companhia de Circo do Natal

AVENIDA ÀS 21.45 H.

Tel. 320379
NAS SUAS ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
«O EMIGRADO»
de G. SCHEHADÉ
apresentado pela Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

— Adultos —

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

CECILE DEVILE

VEDETA DA RÁDIO E DA TELEVISÃO FRANCESAS

FREDDY KENTON

EMPOLGANTE MALABARISTA E FANTASISTA

ROGÉLIA PAULO

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

The Jan Arntz Dancers

com ANNA MCCONNEL e FRANÇOISE MANDOU

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SÓ HOJE E AMANHÃ

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93
TEATRO
Às 21,45 H.
(ADULTOS)

6.ª MÊS

LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES • FERNANDA FIGUEIREDO • VASCO MORGADO JUNIOR

Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectaculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS
Dia 22, estreia sensacional no SA DA BANDEIRA, no PORTO

SUGESTÃO

PARA PRENDA DE NATAL

LENÇOS

Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavores seleccionaram para V. Ex.ª, em Paris, Zurich e Viena. De todos os tipos em diferentes preços

Lavores Femininos
Av Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES
Rua Aurea, 179

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — «Estamos na Buraca. Um autocarro parado em cima da curva e do cruzamento...»

Assim principiou J. Filipe Nogueira uma «crítica em estilo construtivo», **ao trânsito de Lisboa Restauradores, onde para virar à esquerda é preciso encostar á direita Na Rua do Ouro, camiões a descarregar. Rato,** «onde existe a maior densidade placal por metro quadrado da Europa»...

Por estranha coincidência, quando Nogueira filmava no Largo de Andaluz apanhou um atropelamento real, autêntico, não representado. O caso, por estranho, merece realce, ou por mostrar que quem porfia, mata caça. Se a R.T.P. saísse frequentemente da toca, teria oportunidade de nos dar ao vivo o espectáculo da vida, com as colhidas e tudo.

Não restam duvidas de que o trânsito em Lisboa é um caos, «é um salve-se quem puder...» **para empregar a expressão pitoresca do responsável da rubrica. É possível que Filipe Nogueira não tenha ido ao fundo da questão, que se tenha ficado apenas pela rama, pelo pormenor. Oxalá, no entanto, haja contribuido para uma séria meditação sobre o problema Meditação urgente, aliás.**

CONCURSO SABER OU SORTE — Era o que eu dizia, há tempos. Nos concursos da Televisão é indispensável o convívio, o contacto, o diálogo dos apresentadores com os concorrentes e dos organizadores do concurso com os telespectadores. No jogo das perguntas e das respostas, quem assiste está presente — e não apenas quem se encerra na antipática cabina. Além de que as respostas (erradas ou certas) e as reacções dos concorrentes constituem já de si um espectáculo sempre novo e variado, como é o da paisagem humaña.

Aí reside, pois, o interesse deste concurso que poderia muito bem passar de quinzenal a semanal, na medida em que contém virtualidades de interesse sempre renovado.

Na modalidade do «Saber», o tema de ontem era a literatura portuguesa. O facto de as soluções se encontrarem garantidas, como aliás foi sublinhado, pelo nome sabedor do dr. António José Saraiva, é de mencionar. Isto prova a seriedade que presidiu á organização do questionário.

Permitam-me algumas sugestões.

Em primeiro lugar, as perguntas devem dirigir-se de preferência á cultura do concorrente, á sua experiência literária. Deverá recorrer o menos possível á ciência do ouvido ou da memória. Tem interesse a pergunta: «Quem foi o criador da personagem Jacinto que trocou a vida de Paris pela vida provinciana de Tormes?» Tem menos interesse a pergunta: «Qual o escritor a quem se chamou Tito Livio português?»

Em segundo lugar, o questionário deve basear-se numa experiência considerada média em relação a um publico heterogéneo, não necessáriamente especialista nesta ou naquela matéria. Neste caso, estaria nitidamente deslocada a pergunta: «Quem verteu para latim a «crónica da tomada de Ceuta?». Não se discute já o interesse cultural da questão.

Em terceiro lugar, há que usar a máxima atenção na revisão das soluções. Publico numeroso está presente e pode ser induzido em erro. Ontem, por exemplo, afirmou-se que a «Virtuosa Benfeitoria», do Infante D. Pedro, era adaptação de uma obra de Séneca. No local onde me encontro na altura em que alinhavo esta crónica não tenho possibilidade de avalizar a afirmação, mas o livro é mesmo da autoria do culto infante, embora contando com a colaboração de Fr. João de Verba. A confusão terá sido suscitada pelo facto de D. Pedro ter feito também traduções de Cícero e Séneca.

A substituição ocasional de Artur Agostinho por Jorge Alves não alterou o ritmo do concurso.

Não fecharei esta crónica sem estranhar a natureza do prémio oferecido ontem: uma garrafeira... Estaria mais indicado, por exemplo, a oferta de uma estante ou o valor em livros.

Claro que não esqueço a importância do abesinto no ultra-romantismo, da aguardente no naturalismo, da «vodka» no realismo socialista, do tinto no populismo, do capilé no simbolismo («*...os xaropes têm cores/mais vivas e mais brutais...*»).

Em todo o caso, digam-me lá qual é o livro que se pode ler depois de uma boa camoeca...

O BARÃO — CONCERTO

Depois de se ver envolvido num monumental e ridículo sarilho que tinha por base o roubo das joias do tesouro inglês, o «Barão» meteu-se noutro, relacionado com os ícones de S. Petersburgo.

Dizer o que estes baraónicos folhetins representam de falta de senso, de lógica, de inteligência, de respeito pela capacidade dos espectadores é tarefa superior ás minhas forças.

Parece-me a estar a ouvir: «ora vejam, a meter-se com uma série filmada cuja única finalidade consiste em entreter, em ajudar a matar o tempo...».

Pois sim. Experimentem ver os filmes do «Barão» — e depois digam-me se não chegaram ao fim com uma intensa vergonha de ter visto aquilo, de ter perdido tempo com aquilo...

Ponto final.

A emissão chega ao fim, mas melodiosamente. No pequeno visor, o «Grupo de Música Antiga de Lisboa». Trata-se de uma iniciativa plena de interesse que deve ser acarinhada o mais possível e, para já, por dois processos á mão: transmissão em horário mais favorável (a meia-noite não me parece altura conveniente...; esclarecimento, ainda que rápido, de cada uma das canções interpretadas, capaz de a situar no tempo e no espaço.

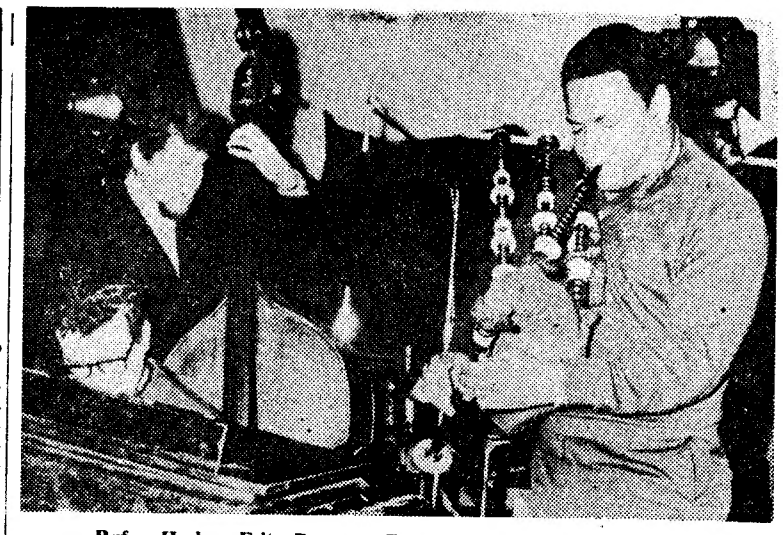
Das palavras só há que temer as falsas, as inúteis, as precipitadas. Das outras, usem-se sempre.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 25: Pequeno Teatro**

Olavo d'Eça Leal é o autor de «O feitor que desceu á cidade», peça que será representada hoje na rubrica «Pequno Teatro» da R. T. P. Os intérpretes são Fernanda Figueiredo, Joana Belo, Joaquim Rosa, Manuel Lereno e Maria Alberta.



Rufus Harley, Fritz Bauer e Gunter Lenz, em plena actuação

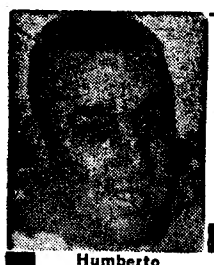
O Festival de «Jazz» de Berlim

As jornadas de «Jazz» de Berlim, o maior festival do género da Europa, reuniu, pela terceira vez, 102 musicos em quatro concertos. Só da Inglaterra foram 300 entusiastas do «jazz». O tema das jornadas deste ano — os contactos do «jazz» com domínios musicais vizinhos — esteve devidamente em evidência.

O «Harlem Tap Dance Festival» apresentou ao publico quatro bailarinos negros, demonstrando as relações entre o «jazz» e a dança. A «musica nova» esteve representada pela composição de Boris Blacher. «Improvização sobre mais e menos um». Conquistou um êxito retumbante o grupo brasileiro «Bossa Nova do Brasil».

A orquestra do estilo «Big Band», de Kurt Edelhagen, teve grande sucesso com uma composição dos checos Blatny-Hnilicka, dedicada a Berlim. Constituiram outros êxitos das «Jornadas de Jazz de Berlim de 1966» o quinteto Max Roach e o grupo Rolf e Joachim Kuhn. Ambos os conjuntos tiveram de repetir um numero do seu programa e foram convidados a participar no festival de Newport. Stan Getz foi tão entusiásticamente aplaudido como Rufus Harley, de Filadélfia, o unico que tocou «jazz» na gaita de foles, acompanhado por Fritz Bauer, piano, e Gunter Lenz, contrabaixo.

Stan Getz e a esposa, no Festival de «Jazz» de Berlim



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca» Emp.ª Teatral, Ld.ª
Telef 361740

Humberto Madeiro
HOJE EM 2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 HORAS
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º e triunfal mês de representações a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!
Deslumbrante montagem
Luxuosa guarda-roupa «Vitória»
Amanhã Domingo Espectáculo á tarde ás 16 horas
Esp. p.ª Ad maiores de 17 anos

NATALINA JOSÉ
NA NOVA «MARCHA DE LISBOA»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM BRINDE DE NATAL DESTINADO À JUVENTUDE!
Realização de MEL FERRER
Marisol
CANTA, DANÇA, DIVERTE, AMA E TOUREIA... COMO NINGUÉM!

Odeon E AVIS
2.ª-FEIRA ESTREIA
MAIORES DE 6 ANOS
em
CABRIOLA
Eastmancolor

com ANGEL PERALTA ● RAFAEL DE CORDOVA
Exc. TALMA FILMES

TEATRO VILLARET
IMITE OS QUE JÁ VIRAM: RIA COM GOSTO!
Hoje, 2 sessões, às 21 e às 23 horas. Amanhã, «Matinée» às 16 horas
A PARTIR DE 2.ª-FEIRA SÒMENTE 1 SESSÃO ÀS 21.45
BILHETES DESDE 15$00
RAUL SOLNADO na melhor comédia do ano
QUERIDA MULATINHA onde aparece uma brasileirinha cor de café com leite açucarado
IOLANDA BRAGA e um grande elenco de alegres e divertidos comediantes
BARROSO — CORTEZ — NICHOLSON — GLÓRIA — PINHÃO — ÂNGELA — GILBERTO
2 HORAS DE RISO E ENCANTAMENTO
Glória de Matos

ADULTOS

HOJE, às 16 e às 18.30 h.
DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES EM REPOSIÇÃO O VIBRANTE DRAMA
AS RAPOSAS
Adultos
POR UM GRANDE ELENCO
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA ● CANTO E CASTRO
COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY
LUIS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO
E A COLABORAÇÃO DE
MARIA LALANDE
Direcção de Rogério Paulo
AMANHÃ «MATINÉE», ÀS 18.30

Rogério Paulo

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Ulla Bergryd, a bela «Eva» da Bíblia

A «Eva» do filme «A Bíblia» chega a Lisboa na terça-feira

A actriz sueca Ulla Bergryd, que alcançou grande notoriedade pela sua beleza, no desempenho do papel de «Eva» no filme «A Bíblia» de John Huston, vem a Lisboa na próxima semana. Ao dar-nos a notícia, o nosso informador acrescentou:

— Chega no avião da «Pan-American» das 13 e 55 de terça-feira!

Confirmamos a informação. Ulla Bergryd deve chegar, de facto, ao aeroporto da Portela ao princípio da tarde de terça-feira, acompanhada pelo dr. Carli, director para assuntos internacionais do produtor Dino Laurentis e ficará instalada no Hotel Ritz.

Nessa mesma tarde, ás 16 e 30, dará uma conferência de Imprensa, seguida de «cocktail». Á noite, a jovem actriz, que vem aumentar com a sua beleza a galeria das suecas no cinema — Greta Garbo, Ingrid Bergman, Ulla Jacobsson, Ingrid Thulin, etc. — assistirá, no Império, á exibição do filme que a tornou famosa, de um dia para o outro.

Na quarta-feira, a bela «Eva» seguirá para Madrid, onde deverá assistir á estreia da «Bíblia» na capital espanhola.

Uma estudante muito bela

Ulla Bergryd era uma estudante de antropologia, uma estudante muito bela. E foi no Museu de Gothemburg que o emissário de Dino de Laurentis, Vana Caruso, a descobriu. Tinha valido a pena ir procurar a «Eva» á «reserva» das belas suecas...

É que Ulla Bergryd não foi escolhida apenas pela sua beleza escultural. Ela é, igualmente, uma esperança do cinema, pois em «A Bíblia» revelou um assinalável talento. Venceu, brilhantemente, as dificuldades naturais de um papel como o de «Eva», integrando-se com impressionante encanto, num dos quadros fundamentais do filme.

De Ulla Bergryd se poderá dizer que começou verdadeiramente pelo princípio, pela «Eva». Agora, todos os papeis de mulher lhe estão abertos. Basta folhear a história.

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de helanças para lingerie. (Não necessita ferro), rendas e bordados, grandioso sortido em lenços para homem, senhora e criança em lindos desenhos a preços baratíssimos.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimónia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Dralon, bem como maravilhosos bordados e galões suiços e alemães para aplicar nos mesmos.

Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

Enviamos amostras para a Província e Ilhas

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179

PARA BRINDES OU PRESENTES DE NATAL, vá ao FESTIVAL

CASA ESPECIALIZADA

•

PREÇOS ACESSÍVEIS

•

RUA DO OURO, 263 LISBOA

NÃO ENCERRA PARA ALMOÇO

(Continuação da 4.ª página)

e verdadeiramente em pleno triunfo, a grande, alegre e popularíssima revista «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, cheio de originalidade, alegria, comicidade, luxo e bom gosto, é o retumbante sucesso desta temporada, pelo melhor e mais simpático de todos os elencos, à frente do qual se encontram Florbela Queirós, a vedeta da actualidade, os actores cómicos Humberto Madeira e Carlos Coelho; Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena, a extraordinária cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, «rainha» da canção nacional.

«De Vento em Popa!», tem maravilhosa coreografia de mestre Charles, segura direcção musical do maestro-compositor João de Vasconcelos, deslumbrante montagem de Hernâni e Rui Martins, e novo e luxuoso guarda-roupa, executado sob admiráveis figurinos de Mário Alberto

AVENIDA

Reposição da peça «O Emigrado», de Schehadé

Foi reposta em cena, por um curto período, no Avenida, a peça «O Emigrado», de George s Schehadé. O publico tem, deste modo, a possibilidade de apreciar um dos espectáculos de melhor classe que nos ultimos anos têm sido apresentados no nosso país, uma peça de grande nível que interessa a todas as camadas de admiradores de bom teatro.

O dramaturgo, que é natural do Médio Oriente, foi educado e formado em França, pelo que consegue realizar a curiosa simbiose do velho contador de histórias á maneira árabe com a requintada maneira de comentar e de criticar costumes. «O Emigrado», talvez a sua obra de maior projecção, é uma peça que nenhum apreciador de teatro na sua melhor expressão deverá deixar de ver.

Ainda este mês, a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresentará, em estreia mundial, a peça de Jorge Andrade, «Senhora na Boca do Lixo».

A B C

«Mini-Saias», uma revista ao gosto do público

A revista «Mini-Saias», em cena no Teatro ABC, tem um elenco valioso. Comandam-no Ivone Silva e Artur Semedo, artistas bem queridos do publico. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos, que igualmente, são credores da simpatia do publico. Servem este espectáculo duas sensacionais atracções: Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que muito contribuem para o êxito total de «Mini-Saias». ompletam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreiro, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

Amanhã, «matinée» ás 16 horas.

A CANÇONETISTA Catherine Ribeiro (filha de portugueses) chega a Lisboa depois de amanhã

PARIS, 17. — (A. N. I.) — No avião da TAP, chega a Lisboa na segunda-feira a cançonetista e vedeta do cinema francês Catherine Ribeiro, que é filha de portugueses e vai apresentar-se no Casino Estoril, a partir do dia 22.

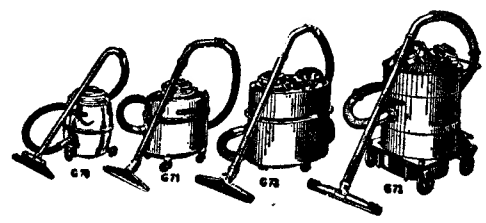
Ao assinar o contrato que a leva a Portugal, onde nunca esteve, confessou:

— Esta viagem á terra de meus pais é o mais belo presente de Natal que me podiam oferecer.

TÃO SIMPLES E ROBUSTO! ATÉ UMA CRIANÇA PODE MANEJÁ-LO!

NILFISK

MODELOS E ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS



NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

2 ANOS DE GARANTIA

SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO

LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL

Depósito de poeiras metálico

Grande poder de sucção

Numerosos acessórios — um para cada fim

A venda nas boas casas de artigos eléctricos

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

VALENTIM DE CARVALHO

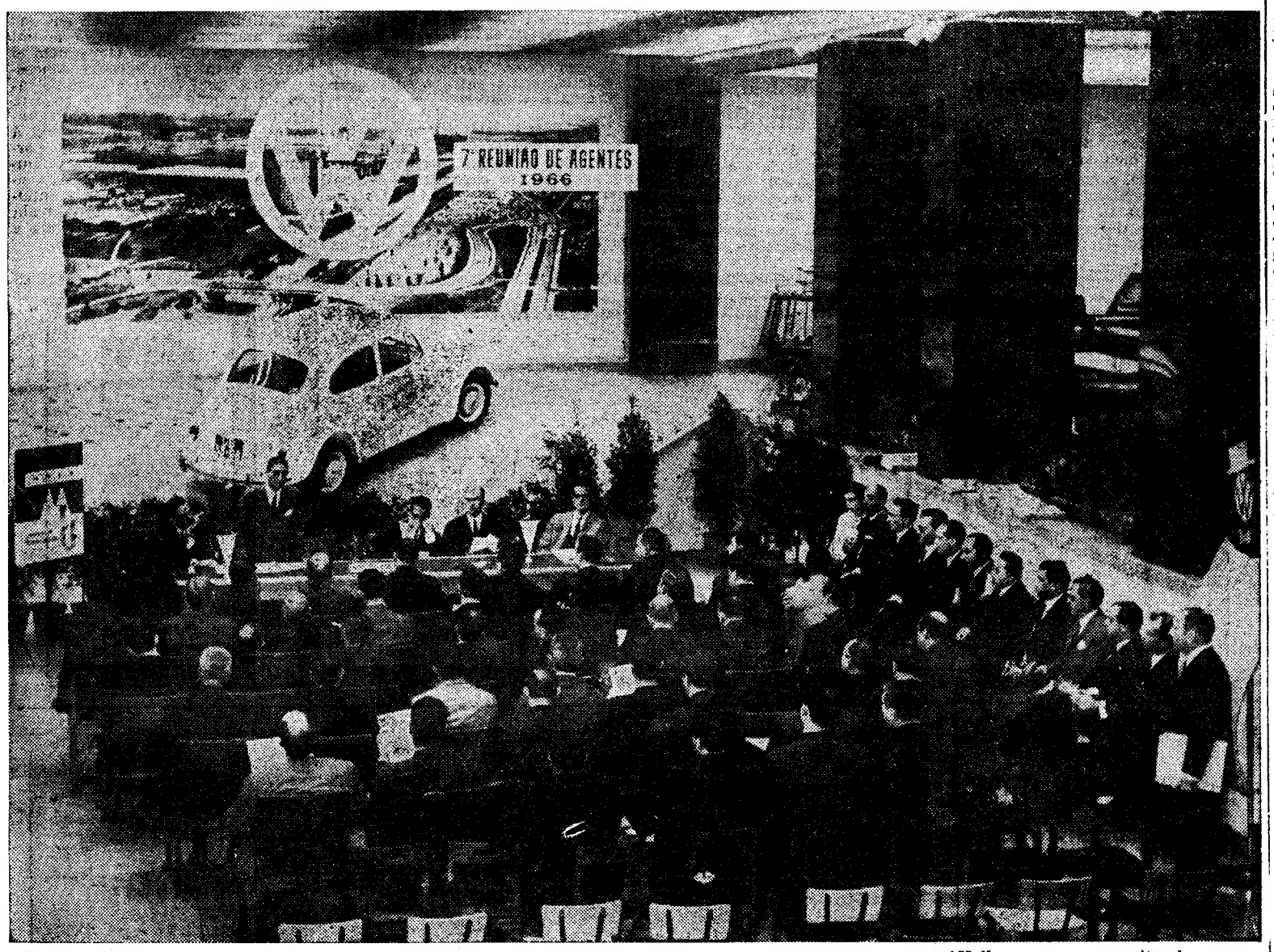
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA

VADECA (J. C. DONAS LDA) Rua de Santo António, 210 — PORTO

A SAÍDA DO 12.000.000.º WOLKSWAGEN

FOI ANUNCIADA NA REUNIÃO DOS AGENTES DA SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN



Realizou-se a reunião anual dos agentes da Sociedade Comercial Guérin para o Volkswagen, á qual estiveram presentes todos os agentes que a Organização tem espalhados pelo País.

De manhã, no Cinema S. Luiz, foram exibidos filmes sobre a Fábrica Volkswagen, evolução dos seus modelos, conselhos técnicos de vendas e de assistência, etc., que foram vistos com geral agrado.

Da parte da tarde, sob a presidência dos administradores srs. César da Silveira Machado e José Duarte Ramos Jorge, realizou-se uma sessão de trabalhos que começou pela apresentação do novo Volkswagen-1500 que, além de um motor mais potente, apresenta importantes beneficiações especialmente nos campos de estabilidade e de comodidade. O sr. Manuel Ortigão Ramos, chefe-geral de Vendas, leu um vasto relatório sobre o desenvolvimento das vendas registado este ano, comparando-o com o dos anos anteriores. Foram, seguidamente, tratados numerosos assuntos, salientando-se especialmente a política de vendas, situação do mercado, expansão da Organização, serviço de assistência, peças e publicidade, tendo sido intervenientes os respectivos chefes, srs. Einar Schultz, Fred Schmidt e Jorge de Oliveira. No final, foram atribuídos diplomas aos agentes que mais se distinguiram no ano anterior.

A reunião terminou com um banquete no Hotel Estoril-Sol, a que presidiu o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Guérin, estando presentes os administradores, srs. José Duarte Ramos Jorge, Heinz Ehlert e César da Silveira Machado. Aos brindes, o sr. José da Silveira Machado agradeceu aos agentes a colaboração prestada, tendo palavras especiais para aqueles que há mais tempo pertencem á Família Guérin e para os que receberam os diplomas de 1965. Referiu-se ao desenvolvimento da Organização e ao valor comercial do Volkswagen, aproveitando para anunciar que no dia 1.º de Dezembro sairá das linhas de montagem de Wolfsburg o 12.000.000.º Volkswagen e que, depois disso, mais têm sido fabricados, a uma cadência de 7.200 por dia, o que demonstra o interesse sempre crescente do publico pelo famoso carro alemão. A propósito, referiu-se aos Volkswagen que há em Portugal e que atingem cerca de 45.000, numero que representa um notabilíssimo êxito, pois situa o VW no primeiro lugar entre todas as marcas que circulam no País. Ao banquete, seguiu-se um acto de variedades com as vedetas nacionais e internacionais que actuam no Hotel.

LIVROS NOVOS

«O ABORTO CONSENSUAL» (estudo de direito penal e de política criminal)

Pelo dr. João Alcides des Almeida (Edição do Autor)

É um trabalho a todos os títulos sério e probo, aquele que o sr. dr. João Alcides de Almeida, ilustre magistrado, dedica a um tema tão delicado e de tão vastas implicações como é «o aborto consensual».

«Estudo de direito penal e de política criminal» chama o autor á sua obra. Certo, porém, que se ela também é isso, não é apenas isso: pois o sr. dr. João Alcides de Almeida não deixa de dar ao problema o necessário enquadramento económico e social, nomeadamente pondo em equação o tão debatido tema da limitação da natalidade.

Colocando-se na posição que um justo equilíbrio impõe — de não condenar «in limine» nem apoiar sem mais — escreve em certo passo: «Mas se as vantagens da limitação da natalidade não poderão determinar a permissão do aborto, também não será de aceitar que situações que mereçam, á face dos princípios jurídico-penais, a impunidade, venham a ser punidos apenas por força daquele rijidismo de princípios».

E mais á frente nota, com inteira justeza: «Haverá que determinar, pois, quais as situações em que será de excluir a antijuridicidade, bem como haverá que apurar quais as actuações que mereçam que seja de se excluir a culpabilidade, tendo-se sempre presente que, contrariamente ao que a muitos possa parecer, debilita mais o ataque a tal crime a não destinça entre dessas situações e a severidade das penas, do que uma disciplina penal que atenta até ás ultimas consequências, ás motivações sentidas geralmente como não reprováveis, ou merecedoras de um mais benévolo tratamento. Importará averiguar, assim, se devem ou não ser punidos os chamados abortos por motivos eugénicos, sentimentais e económicos, e o aborto terapêutico. Se a conclusão for a de que todos esses motivos, ou só alguns, devem ser atendidos pela lei, permitindo-se, quando eles se verifiquem, a prática do aborto, não se deverá recuar perante o receio de que venham a ser praticados abusos, pois á lei incumbirá estabelecer a forma de eles se evitarem».

O livro divide-se em duas partes. A primeira — intitulada «Direito Penal» — abre com uma resenha histórica, seguida da referência ao crime de aborto na nossa lei e sua noção legal, e do tratamento das seguintes matérias: objecto material do crime; bem jurídico tutelado: sujeito passivo do crime; meios de execução; elemento subjectivo e relação causal; o consentimento: crime e omissão; morte da grávida em consequência de práticas abortivas; aborto terapêutico: o estado de necessidade; aborto «honoris causa» e agravado; comparticipação criminosa, consumação, frustração e tentativa, aborto impossível.

A segunda parte — sobre «a política criminal» — principia com alguns dados estatísticos de numerosos países e analisa a licitude ou ilicitude do aborto consensual nas suas várias modalidades — ou melhor: nos seus diversos fundamentos. A luta contra o aborto criminoso é apreciada em geral e no direito português em especial — assim como, mais á frente, é estudado o aborto criminoso no nosso País (uma afirmação: «se as estatísticas não espelham a verdadeira expressão numérica dos abortos, também por outra via não será fácil indicar numeros, mesmo aproximados, dos abortos que se praticam entre nós») e se critica o art.º 358 do Código Penal.

Finalmente, o volume inclui ainda uma achega de direito comparado — com um panorama das soluções consagradas em outros países da Europa e da América Latina, e termina reproduzindo, em apêndice, a jurisprudência sobre o crime de aborto.

Livro em que as questões jurídicos são analisadas com sólido saber e profundidade, com perfeito conhecimento — atestado pelas multiplas citações e referências — da bibliografia estrangeira (que a nacional é mínima) sobre tudo que diz respeito ao assunto em causa.

«O aborto consensual», do juiz dr. João Alcides de Almeida é uma obra de consulta obrigatória para quem quiser estudar tão importante problema, ou tiver qualquer caso jurídico com ele relacionado.

VIDA RELIGIOSA

Igreja evangélica alemã

Inaugura-se amanhã, ás 21 e 15, na igreja evangélica alemã — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 48 — com um concerto, o novo órgão daquele templo, do qual é titular Pierre Salzmann.

Mercês honoríficas

Foi concedida ao sr. António Manuel Cera Marques, chefe de brigada do quadro unico da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, a medalha de comportamento exemplar, de prata, correspondente aos quinze anos de serviço efectivo prestado na referida Polícia com exemplar comportamento.

Dizem os leitores...

Carta de um leitor de Londres

De um nosso prezado leitor, residente em Londres, recebemos a carta que, a seguir, transcrevemos:

«Tomo a liberdade de voltar a escrever-lhe, mas faço-o por um desejo de justiça

O «Diário de Lisboa» publicou em 31-10-66 uma carta minha censurando a atitude de um dos vossos críticos que me pareceu seguir perigosamente o exemplo do que se está a passar aqui em Londres — onde decorre uma verdadeira guerra entre críticos e artistas.

Essa mesma carta começava por confessar como, aos olhos do leitor distante, se tem notado uma verdadeira evolução no vosso jornal. Alguns exemplos recentes confirmam, efectivamente, essa evolução. E, uma vez que, como leitor, me permiti assumir atitude crítica, apresso-me a focar os aspectos positivos que me impressionaram — para não cair no mesmo erro que aponto a certos críticos: de *só dizer mal.*

Aliás, este abuso aparente de o leitor se arvorar em crítico resulta do próprio exemplo incitante de vários colaboradores do «Diário de Lisboa».

Lembro Fernando Soromenho, quando veio a Londres ou foi a Tóquio, que saiu da pele do especialista desportivo para transmitir aos leitores as impressões turísticas do viajante anónimo e despreocupado. Que grandes páginas de jornalismo verdadeiro, que não ficam atrás das suas excelentes e competentes crónicas desportivas!

Lembro os repórteres anónimos que diàriamente vão á rua falar com o público («Ora, diga-nos...»), da mesma maneira que realcam a preocupação de uma grande actriz (entrevista com Maria Barroso, em 2-12-66) de comunicar com o mesmo público.

Lembro igualmente a rubrica diária sobre televisão, em que Mário Castrim mantém a sua posição de telespectador que se senta em frente do aparelho para se distrair e educar. Esse mesmo Mário Castrim que, depois de passar anos afirmando aos seus pupilos do suplemento juvenil que não é poeta, se sai com seis sonetos de telecrítica e com uma maravilhosa reportagem poética, quando foi a Veneza!

Mas, desta vez, pretendo sobretudo felicitar os críticos cinematográficos do «Diário de Lisboa» — que, na mesma semana, nos brindou com dois magníficos exemplos de verdadeira crítica, como só muito raramente aparece mesmo nos grandes jornais daqui. Refiro-me ao artigo de Jorge Silva Melo, «Espectador de cinema, eu» («Diário de Lisboa» — Juvenil, 29-11-66, artigo que começa dizendo: «Vou ao cinema. Gosto de cinema: a única justificação do que se segue»), e á apreciação sobre «Julieta dos Espíritos», por J. C. V., no «Diário de Lisboa» de 2-12-66.

Que clareza! Que desejo de transmitir conhecimentos! Que maravilhosa maneira de interessar o espectador a ir procurar o mesmo prazer que o crítico encontrou! Que exemplo de honestidade profissional e de verdadeira consciência do papel educativo da crítica!

A crítica sobre «Julieta dos Espíritos» vem, felizmente, rectificar o julgamento apressado que se publicou no «Diário de Lisboa» de 11-10-65 (há mais de um ano, portanto!), em que outro crítico, cujo nome não lembro, no entusiasmo de escrever «uma crónica que se arrisca de ser a primeira no mundo», se esqueceu de analisar ou compreender (e não se pode explicar sem se ter compreendido!) o filme, para atacar a figura do respectivo realizador.

O contraste entre as duas críticas, escritas e publicadas com mais de um ano de intervalo, demonstra bem a progressiva evolução do vosso jornal a que atrás me referi.

a) *Hermano Neves.*»

ADEGA MESQUITA

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que, hoje à noite, todas as suas salas se encontram reservadas para um jantar de confraternização da organização Hoover Portuguesa.

Progridem na Inglaterra os trabalhos preparatórios

de duas modificações históricas

— a adopção do sistema métrico e da moeda decimais

LONDRES, *Dezembro* — A industria e o comércio da Inglaterra estão a impulsionar o trabalho preparatório de duas modificações históricas, que serão concluídas na próxima década — a adopção do sistema métrico decimal e a moeda decimal.

A moeda decimal substituirá em 1971 as complicadas libras, xelins e dinheiros, segundo comunicou o Governo na Primavera passada. E as polegadas e os pés, onças e libras cederão o lugar aos centímetros e aos metros, aos gramas e aos quilogramas, a partir de 1972, para as industrias importantes, e em toda a nação, em 1975.

A conversão da moeda é, contudo, a mais fácil: tanto a Austrália como a Africa do Sul, membros do bloco do esterlino, executaram essa conversão tranquilamente, nos ultimos anos. A Africa do Sul teve poucas dificuldades, inclusive com a sua população não branca, predominante mas em geral pouco instruída.

Para organizar a transição, o Governo inglês estabelecerá uma Junta da Moeda Decimal. Até agora, a principal decisão conhecida é a de que a libra esterlina deverá ser conservada como unidade básica. Porém, em vez de se dividir em 20 xelins e 240 dinheiros, a libra decimal terá 100 unidades menores, que provávelmente serão chamados dinheiros.

O Instituto Britanico de Normas, trabalhando árduamente na tarefa métrica, está a ajudar fábricas, construtores, estabelecimentos e até departamentos de estradas a defrontar os problemas da conversão.

As caves da Associação Automobilística estão já a armazenar sinais de transito que marcam as distancias em quilómetros e que são feitos segundo o padrão europeu.

Embora a tarefa a realizar na industria seja vasta e complicada, um funcionário do Instituto de Normas comentou: «Surpreendeu-nos e animou-nos a quantidade de trabalho já efectuado, para preparar a conversão».

Já principiou a educação do público no novo sistema

Outra missão importante será a de educar o publico, e sobretudo as crianças, no novo sistema. Este trabalho já principiou, por meio de diversas exibições, como a levada a cabo, há pouco tempo, em Sheffield, onde as maçãs foram postas á venda a 15 centavos o quilo, as pêras a 10 centavos e os doces a cinco centavos cada 100 gramas.

Para a experiência, venderam-se moedas de plástico, por troca de moedas inglesas regulares, e papel-moeda, por troca de libras em notas. As crianças e os adultos dirigiram-se, então, aos estabelecimentos e postos de venda, onde compraram o que lhes aprouve. Alguns gostaram tanto do «dinheiro a fingir» que guardaram os trocos nessa moeda de ocasião, em vez de voltar a convertê-los em dinheiro verdadeiro.

Os indivíduos mais felizes nas exibições de Sheffield eram, sem duvida, os representantes de firmas que fabricam balanças e instrumentos de medida.

«Literalmente, esfregam as mãos, perante a perspectiva das futuras vendas, quando se efectuarem as conversões» — disse um funcionário do Instituto de Normas.

DESPESAS PÚBLICAS de Angola

Uma portaria pelo Ministério do Ultramar, determina que o Governo-Geral da província de Angola abra um crédito especial de 84 127 620$60, destinado a reembolsar a conta aberta em operações de tesouraria sob a epígrafe «Tesouro Publico — Conta de empréstimos consignados a despesas publicas — Empréstimo da metrópole autorizado pelo Decreto-Lei n.º 46 750».

AUMENTO DE CAPITAL

A Hidroeléctrica do Douro, com sede no Porto, foi autorizada a elevar o seu capital, de 1 600 000 contos para 1 780 000 contos, mediante a emissão de 180 000 acções do valor nominal de 1 conto cada uma, com reserva de preferência para os accionistas.

As carreiras suburbanas

(Continuação da 3.ª página)

ça Marquês de Pombal, Cabo Ruivo, Aeroporto e Pedrouços. Deveria ser até estudado o pagamento de um único bilhete de acesso ás diferentes carreiras complementares, se fosse caso disso, conforme acontece actualmente entre o Metropolitano e a Carris.

Parece que este sistema só poderá ser aceite e praticado se o custo da portagem atribuído aos autocarros das carreiras suburbanas regulares fosse mais acessível — e se as autoridades concordassem em permitir a adopção de qualquer dos dois sistemas apontados.

O primeiro apresenta-se de concepção mais simples e execução mais rápida (evitava-se o transbordo de viaturas), mas o segundo também era capaz de satisfazer os anseios de muita gente, em qualquer das duas margens do Tejo. O actual processo é que não serve nem o público nem as empresas concessionárias, nem talvez a administração da própria ponte, que poderia ter melhores receitas, circunstância que se afigura indispensável á respectiva gestão. Aguarda-se, portanto, que o Ministério das Comunicações dê seguimento á exposição citada, a qual mereceu o inteiro apoio do Município de Almada e de todas as entidades oficiais e particulares daquele concelho.

PRONTO
PRONTO
PRONTO A VESTIR
PRONTO
na rua Ivens, Lisboa
SOPAL

A COVINA

HOMENAGEIA HOJE OS SEUS EMPREGADOS

Nas salas do Centro Social da COVINA — Companhia Vidreira Nacional, realizou-se uma cerimónia em que foram distiguidos vários funcionários que completaram 25 anos de serviço. Estiveram presentes, entre outros, os convidados: Sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Eng.º Rego Lima, Dr. Evaristo Marques, Dr. João Neves, Dr. Fernando Costa e Dr. Silva Pinto, e pela Covina o Administrador Delegado Sr. João Ildefonso Bordallo, Eng.º Mário Galo, Eng.º Olípia Feteira, Dr. Duarte Alves, Dr. Correia Guedes e Sr. Leopoldo Criner, Director Comercial que figurou entre os galardoados. Usaram da palavra o Sr. Dr. Duarte Alves, o Sr. João Ildefonso Bordallo e um dos homenageados. Seguiu-se um almoço volante que decorreu num clima de franca amizade

com meias descanso

Dea® Lycra

importador e distribuidor C.D

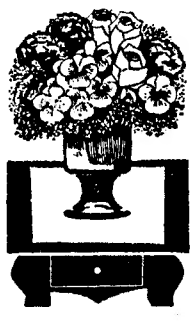
HASTA PÚBLICA para arrendamento de lojas na Quinta das Pedralvas

No dia 3 de Janeiro próximo, nos armazéns da D. S. T. E., Avenida de 24 de Julho, a Câmara Municipal de Lisboa põe em hasta publica o arrendamento de doze lojas situadas nos lotes n.ºs 7 e 9 do bairro da Quinta das Pedralvas.

As lojas destinam-se a armazéns, pequenas oficinas e estabelecimentos.

A base de licitação varia entre 300 e 500$00.

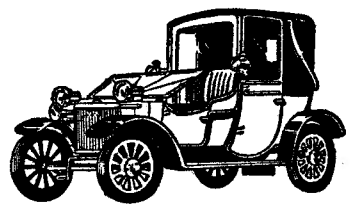
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



TECIDOS DECORATIVOS E MOVEIS
na rua Ivens, Lisboa
SOPAL

NO CENTRO DA CAPITAL

Avenida da Liberdade, 245-A,
a sul do Edifício da "Shell", com entrada pela
Rua Duque de Palmela n.º 14, o

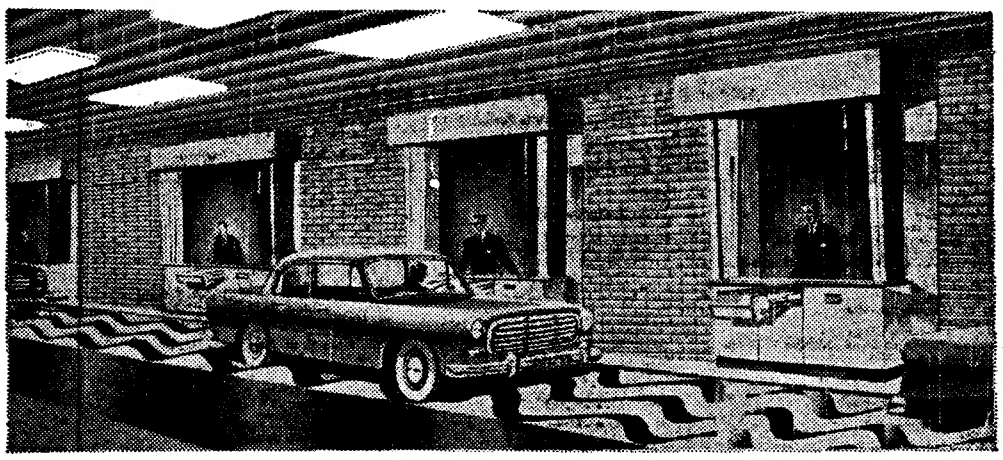


AUTO-BANCO

MAIS MODERNO DA EUROPA

a partir do dia 20

para servir todos os habitantes da "grande Lisboa",
que além da Cidade, compreende Loures, Moscavide,
Almada, Cascais, Sintra e Algés:



— Deseja abrir conta no próprio AUTO-BANCO ou ainda através deste, na Sede ou em qualquer agência ou dependência do nosso Banco?

— Deseja fazer um depósito para a sua conta domiciliada no AUTO-BANCO, na Sede, ou em quaisquer agências ou dependências do nosso Banco?

— Deseja receber um cheque do nosso Banco, respeitante a uma conta domiciliada no AUTO-BANCO, na Sede, nas nossas dependências urbanas ou ainda em Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés?

— Deseja efectuar uma operação de câmbio?

Num minuto resolve
o seu problema... atravessando
còmodamente o AUTO-BANCO sem
necessidade de sair do seu automóvel e
sem as dificuldades de estacionamento.

Experimente e verá!

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Problemas do Homem

A Secção Cultural da C. P. A. de Medicina, desejando incentivar o interesse dos estudantes pelos problemas do Homem, vistos sob diversas perspectivas, decidiu — após ter ouvido as secções da J. U. C. e da J. U. C. F. da Faculdade, que apoiaram a ideia e prometeram a sua colaboração — criar comissões de estudo (que apenas funcionarão se o numero de inscrições o justificar) sobre os seguintes temas, extraídos do «esquema 13» do Concílio do Vaticano II:

1 — «A condição do homem no mundo contemporaneo — problemas, angustias e esperanças»; 2 — «O valor da pessoa humana no mundo contemporaneo — liberdade do Homem e seus condicionalismos»; 3 — «Pessoa e comunidade — a responsabilidade e a participação»; 4 — «O valor e sentido da actividade humana»; 5 — «A família no mundo contemporaneo — problemas pré e pós-matrimoniais»; 6 — «Cultura e progresso da humanidade — direito á educação, em ordem á cultura integral do Homem»; 7 — «Evolução do conceito de propriedade — o trabalho e suas condições; o descanso»; 8 — «Vida social, moral e política — cooperação de todos na vida publica»; 9 — «A promoção da paz e da comunidade internacional — a guerra, causas da discórdia e seus remédios, a família humana e as instituições internacionais e a fome e aumento da população».

Novos programas e métodos de ensino

Nos Estados Unidos está a verificar-se uma verdadeira revolução nos programas e métodos de ensino.

Na matéria, estão interessados não sómente os professores e psicólogos, mas ainda os industriais, uma vez que o ensino tende a tornar-se um dos mais activos sectores económicos e os técnicos são cada vez mais procurados.

O ensino não é ministrado sómente pelos textos impressos, mas principalmente através de máquinas electrónicas, que registam as respostas dos alunos, fornecendo-lhes, em caso de necessidade, a resposta correcta.

Este assunto vem tratado muito especialmente num artigo do numero de Outubro da publicação «Informations & Documents», sob o título de «*Technologie Pédagogique. L'industrie du savoir fabrique les professeurs-robots*».

Actividades culturais em Agronomia

A Secção Cultural da Associação de Estudantes de Agronomia — onde se realiza hoje uma tarde de convívio — organizará, a partir de Janeiro, um ciclo de temas livres escolhidos com base num inquérito efectuado aos alunos — que vai dos assuntos culturais aos profissionais, incluindo sociologia, história da música, música popular, etc.

Ficou também adiado para Janeiro, em dia a designar, o colóquio sobre teatro universitário, que se devia efectuar hoje, promovido pelo grupo cénico deste instituto e dirigido pelo nosso camarada de redacção dr. José Carlos de Vasconcelos.

CONFERÊNCIAS

sobre preparação de doentes para exames radiológicos

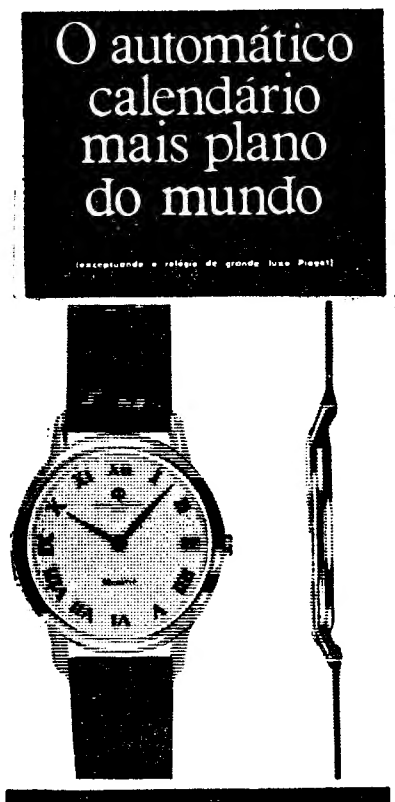
ANGRA DO HEROISMO, 17. — No Hospital Militar de Angra do Heroismo proferiu uma conferência, subordinada ao tema «Preparação de doentes para exames radiológicos», o sr. dr. Vasco Sodré Aguiar, radiologista do Hospital Regional. Entre a assistência, constituída na sua maioria por médicos e enfermeiros, encontrava-se o sr. dr. Henrique Henriques, inspector de Saude. O conferente foi, no final, muito cumprimentado.

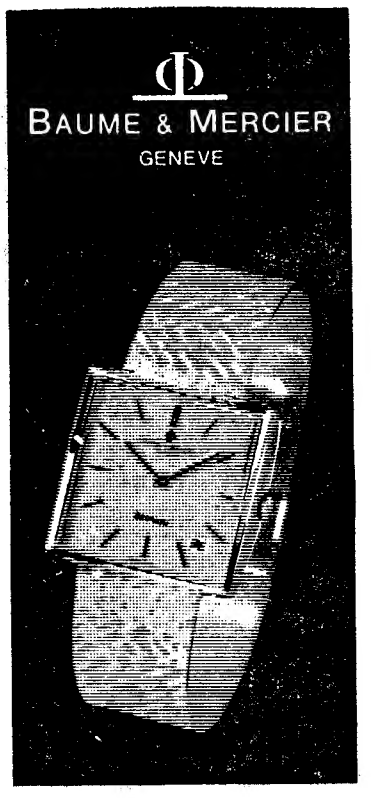
Organizações da A. E. I. S. T.

Prosseguindo as suas actividades, a Associação de Estudantes do Técnico organiza hoje um baile de convívio, e amanhã a continuação — a gincana de automóveis. Quarta e quinta-feira será exibido, no pavilhão de química, pelas 16 horas, o filme de Paulo Rocha «Os verdes anos». Entretanto continua patente ao publico, até ao próximo dia 22, das 11 e 30 ás 13 e 30, a «feira do livro neo-realista», e saiu mais um numero de «Binómio».

Para os nossos pobres

Para o Natal dos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» recebemos do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Tranquilidade, 100 escudos; do G. D. da Casa Carrasqueira & Teixeira, 50 escudos; do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal», 100 escudos (para cinco Antónios pobres); do G. D. Horácio Alves, Ld.ª, 20 escudos; e do G. D. dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor, 200 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.





AGÊNCIA OFICIAL
J. N. CUNHA, LD.ª
Rua do Ouro, 197 - 201
Telef. 320730 — LISBOA

GRANDE CONCURSO MILO

seja MILO ... nário

Resultados do Sorteio

1.º Prémio — 50 barras de ouro Maria do Carmo Ribeiro Cazes Rua Tomás Ribeiro, 429 — Matosinhos
2.º Prémio — Viagem para duas pessoas à Ilha da Madeira José Carlos dos Santos Mens Rua Monte S. Gens, 146 — Custóias
3.º Prémio — Frigorífico Rui Manuel Monteiro Alvares de Mesquita R. Rua Faria Guimarães, 856-3.º-Esq. — Porto

4.º a 33.º Prémios — 30 Panelas de Pressão

Georgina de Ornelas Torres
Pontinha — Loures
Maria Lidia Coelho de Carvalho
Rua do Sol à Graça, 45-2.º — Lisboa
Joaquim de Almeida e Silva
Oliveira de Azeméis
Helena Maria Abreu Passegueiro Miranda
Rua do Bom Sucesso, 269-1.º-Dto. — Porto
Carlos Filipe Rodrigues de Almeida
Almada
Virginia Ferreira d'Abreu
Santarém
Maria Georgina Valente
Av. Rio de Janeiro, 11-r/c-Dto — Lisboa
Ildefonso Almeida
Rua Angelina Vidal, 12-3.º — Lisboa
Virginia dos Santos
Poldras — Covilhã
Manuel da Luz Morgado
Funchal — Madeira
Armando B. de Azevedo e Castro
Av. Almirante Reis, 50-3.º — Lisboa
Jorge Floriano Delgado Santana da Silva
Setúbal
Maria Josefina Martins Oliveira
Viseu
Virginia Laura Nunes Chicharro
Beja
Virgínia da Conceição
Espinho
Manuela Vilhena da Cruz
Rua Acácio de Paiva, 15-1.º-Dto. — Lisboa
Mariana Passinhas
Paredes
Antera Valeriana Geada
Av. Defensores de Chaves, 59-4.º-Esq. — Lisboa
Maria Teresa Santos Rodrigues Leite
Ovar
António Loução
Cacilhas
Carlos Manuel Monteiro Terceira
Rua Açores, 78 A-2.º-Esq. — Lisboa
Maria Mota Martins Bernardes
Rua da Verónica, 42-2.º-Dto. — Lisboa
Rui Manuel Fialho do Nascimento
Faro
Fernando Estêvão Rosa de Melo
Rua de Marvila, Páteo do Colégio, 22-r/c — Lisboa
Maria Idalina de Jesus Sousa Lopes
Leiria
Helena M. Ribeiro Correia
Costa da Caparica
Luis Manuel da P. Martinho
Rua Senhora das Verdades, 3 — Porto
Maria Inês Pinheiro de Carvalho Voleira
Barreiro
Jorge Manuel Santos Rodrigues Leite
Ovar
Áurea Filomena de Mesquita Ferreira Pena
Leiria
Luísa Maria Santos Costa
Lourinhã
Maria Helena Nobre Rodrigues Ribeiro
Rua Emília das Neves, 27-3.º-Esq. — Lisboa
Maria das Dores Caldeira
Vila Real de Santo António
António Costa Beja
Sines
Alfredo do Ó Cordoso Martins
Bicesse — Estoril
Maria Mayer Biker Pimentel de Carvalho P.
Rua Vítor Hugo, 8-2.º-Dto. — Lisboa
Maria Bernardete Loureiro
Rua Lima Júnior, 20-1.º-Esq. — Porto
Guimarães
Américo Coelho de Oliveira
Torres Novas
Armando Silva
S. João da Madeira
Alda Maria Melo do Amaral
Estrada de Benfica, 405 C-3.º-Esq. — Lisboa
Orlando Pinheiro Rodrigues
R. Projectada à Av. General Roçadas, 448 cave-Esq.
Lisboa
Carlos Alberto Ribeiro
Santo Comba Dão
Manuela de Miranda Loureiro
Malveira — Oeste
Manuel Carlos Marques Neves
Rua Francisco Pereira de Sousa, 3-1.º-Esq. — Lisboa
Francisco José dos Santos
Faro
Maria António Gaspar dos Santos
Barreiro
Manuela Augusta Ricardo Ribeiro
Odivelas
Piedade Oliveira Pinto
Matosinhos
Albertina Pereira Arrais e Castro
Póvoa de Varzim
Ana da Conceição Pimentel
Terceira — Açores
Eduardo José Monteiro de Queiroz
Régua
António Guilherme Queiroz Ribeiro
Largo D. João da Câmara, 4 — Lisboa
António Fernandes Serrano
Rua da Casquilha, 65 — Lisboa
Prudêncio Craveiro Leitão
Rua N. Sr.ª de Fátima, 427 — Porto
Mário Ferreira
Rua do Rosário, 234 — Porto
Maria Patrocínio de Melo Carvalho Soares
Barreiro
Fernando Oliveira de Bastos Boim
Gáfete
Maria Alice Pinho Lopes
Rua dos Castelos, 183 — Porto
José Machado Narciso
Angra do Heroísmo — Terceira — Açores
António de Carvalho Estima
Queluz
Cândida Nunes da Graça
Cacém
Armindo Calado Alves
Rua Agostinho de Campos, 1, cave Dto. — Lisboa
Manuel Jaime de Castro
Rua do Almada, 444-1.º — Porto
Maria Helena Chaves Moniz Sancho Pires
S. Pedro — Chamusca
Armando B. de Azevedo e Castro
Av. Almirante Reis, 50-3.º — Lisboa
Armando B. de Azevedo e Castro
Av. Almirante Reis, 50-3.º — Lisboa
Maria de Lurdes Martins Gomes
Rua Costa Cabral, 1045 — Porto
Adélia dos Santos Balreira
Figueira da Foz
Maria Eugénia de Oliveira
Rua Oliveira Monteiro, 165 — Porto
Virgílio Lopes
Figueira da Foz
Antero Augusto Antunes
Vila Real — Trás-os-Montes
Beatriz Purificação Rodrigues
Rua de Artilharia Um, 116-3.º — Lisboa
Alfredo António Cardoso da S. Brandão
Alcobaça
Maria Delfina Bizarro
Venda do Pinheiro
Maria José R. Leitão
Rua 1.º cabo José Martins Silvestre, 2-D — Olivais N — Lisboa
João Augusto Pereira
Rua Pinheiro Chagas, 77-3.º-Esq. — Lisboa
Maria Luísa de Jesus Silva
Rua Barão de Sabrosa, 170-1.º-Esq. — Lisboa
Alberto de Castro Sereno Pereira Tristão
Rua de Meinedo, 49 — Porto
Mário Costa Pinto Marchante
Praça Pasteur, 6-4.º-Dto. — Lisboa
Maria José de Almeida Freitas
Rua de Anselmo Braancamp, 259 — Porto
João Lança Silva
Quinta dos Mouros, Rua F, 7-3.º C — Lisboa
Belmira Rosa de Oliveira Mendes
Calçado de Arroios, 7 — Lisboa
José dos Santos Moreira
Furnas — S. Miguel — Açores
José Manuel Ruivo Palmeiro
Estremoz
Catarina Rosa Saragoça
Santiago do Escoural
Antónia da Cunha
Rua Costa Cabral, 2864 — Porto
Maria Irene Rocha da Cunha
Rua Faria Guimarães, 357-2.º — Porto
António José
Portalegre
José Augusto Antunes Barata
Ponta Delgada — S. Miguel — Açores
Beatriz Dinis
Rua Quirino da Fonseca, 19-3.º-Dto. — Lisboa
Celeste Conceição Pires
Rua Castelo Branco Saraiva, 40-1.º-Esq. — Lisboa
Maria Helena da Silva
Rua Oliveira Martins, 9-1.º — Lisboa
Mário Manuel Marques Alves
Rua David Lopes, 36-2.º-Esq. — Lisboa
Manuel João Cruz Brás
Chamusca
Isabel Maria dos Santos Gama
Rua Actor João Rosa, 5-r/c — Lisboa
Maria Emília Pais Alves
Tocha
Maria Adelaide C. da Silva
Aveiro
Laura da Conceição de Sousa
Rua Barão de Sabrosa, 202-2.º-Esq. — Lisboa
Maria do Carmo Mendes
Coimbra
António Pedro da Costa Pais Roque
Coimbra
José Simões Pereira de Carvalho Júnior
Figueiro da Foz
Albertino dos Santos Maurício
Arrentela — Seixal
Fabrícia Rodrigues
Funchal — Madeira
Maria João S. Fernandes
Rua Guilherme Braga, 2-r/c-Esq. — Lisboa
Maria Natividade Marques
Caldas da Rainha
Eugénia de Oliveira Coelho
Calçada de Arroios, 10-r/c-Esq. — Lisboa
Maria Teresa Santos Rodrigues Leite
Ovar
João Coelho dos Santos
Santarém
Arlete Maria Assunção
Abrantes
Luísa M. Eugénia Queiroz de Andrade
Rua de S. Bento, 297-4.º-Esq. — Lisboa
António Manuel Tavares de Oliveira
Rua Faleiro, 97 — Porto
Maria Fernanda Castelo Bessa Ramos
Carcavelos
Lúcio Martins
Rua David Sousa, 31-3.º-Esq. — Lisboa
M. Rodrigues da Conceição Baptista
Pontena
Maria José Taquelim Ligiá Cascada
Lagos
António Duarte Figueiredo
Viseu
Maria Isabel Pinto
Figueira da Foz
Maria da Piedade Varandas Monteiro
Estrada de Benfica, 404-3.º-Esq. — Lisboa
José Covas Henriques dos Santos
Leiria
Ana Cristina Vilhena Raminhos Ferreira
Beja
Hermínia da Conceição Maria
Lisboa

34.º a 63.º Prémios — 30 torradeiras

Joaquim Francisco Mendes
Figueiró dos Vinhos
Palmira Ribeiro Luz
Paço de Arcos
Mário Ferreira
Rua do Rosário, 234 — Porto
Maria Irene Correia
Rua Maria Andrade, 21-2.º — Lisboa
João Miranda Rodrigues
Funchal — Madeira
Maria Domingues Gomes
Serviços Culturais da Junta Central das Casas dos Pescadores — Praça da Armada — Lisboa
Ariano Martins de Carvalho
Aveiro
Gracinda Maria Lopes dos Santos Narciso
Coimbra
Maria Irene Honrada Veloso
Rua Oliveira Monteiro, 358 — Porto
Célia Maria Salvador Barroca
Riachos
Alfredo Manuel Bernardes dos Reis
Torres Vedras
Joel António Gomes
Angra do Heroísmo — Terceira — Açores
Mário Francisco de Sousa Lopes
Rua Castelo Faria, 95 — Porto
Albertina Correia da Costa
Oliveira de Azeméis
Rosa Mata Longa
Avelar
Ana Rodrigues
Rua Padre José Pacheco Monte, 201-1.º — Porto
Maria Josefina Duarte Barros
Loulé
Joaquim Guedes de Sousa Nazário Patrício
Alcobaça
Alfredo José Fernandes
Funchal — Madeira
Maria Fernanda Moura
Odivelas

64.º a 103.º Prémios — 40 máquinas fotográficas

José Manuel Rodrigues de Almeida
Almada
Maria do Carmo Nunes da Conceição
Almada
Joaquim Bernardes de Sousa Carvalho
Matosinhos
Crisilida Maria Correia de Almeida e Silva
Aveiro
Felton Rosa Pimentel
Angra do Heroísmo — Terceira — Açores
Francina Beltrão
Marinha Grande
João Miranda Rodrigues
Funchal — Madeira
Maria Adelina Lopes Carneiro
Rua Vilharinho, 410 — Porto
Maria Isabel Garcia
Rua das Praças, 13-B-s/c — Lisboa
H. C. Varanga
Av. Elias Garcia, 153-2.º-Dto. — Lisboa
Maria Fernanda Cruz Nogueira Araújo
S. João da Madeira
Hermenegildo Augusto Faria Blane
Perafita — Leixões
António da Silva Maia
Coimbra
Ricardo José Lopes
Mértola
Luís Nobre Guerra
Rua do Jardim à Estrela, 22-B-3.º — Lisboa
H. C. Varanga
Av. Elias Garcia, 153-2.º-Dto. — Lisboa
Maria Graflida dos Santos
Figueira da Foz
Manuel António Nogueira
Setúbal
Iria da Conceição Ferreira Rodrigues
Rua Sociedade Farmacêutica, 5-3.º-Esq. — Lisboa
Maria de Lurdes de Oliveira Ferreira
Malveira
Fernando Pereira da Silva Cruz
Abrantes
Maria do Rosário Moniz Santos Martins
Alcobaça
Ana Maria Carvalho dos Santos
Rua de Campolide, 45-1.º-Dto. — Lisboa
Maria Lídia Augusta
Rua Angelina Vidal, 92-r/c — Lisboa
Desolinda Bento A. Coelho
Braga
João António Vieira Silva Martins
Estremoz

104.º a 303.º Prémios — 200 latas de MILO grandes

Ermelindo Baptista
Trav. Rebelo da Silva, 11 (à Vila Paulos), 17-1.º-Esq.
Lisboa
Antero P. Figueiredo
Anadia
Maria da Silva Mota
Guimarães
João Pedroso
Corcavelos
João Alberto Freire de Andrade
Algés
Pedro Alexandre Rodrigues
Rua Feliciano de Sousa, 58-r/c — Lisboa
Maria Emerciana Amado da C. de Barros Simões
Av. dos E. Unidos da América, 97-8.º-Dto. — Lisboa
Maria Luísa de Melo Correia dos Santos Reis
Av. Infante Santo, 55-2.º — Lisboa
Maria de Jesus Faria
Funchal — Madeira
Amélia Castro Pereira
Angra do Heroísmo — Terceira — Açores
Maria Auzenda Pessoa de Borja de Melo
Rua António Stromp, 12-1.º-Esq. — Lisboa
Cristina Maria Baptista Lopes
Coimbra
José Borracho Ferreira Rita
Coimbra
Maria de Fátima de Sousa Sintra
Lagoa — Algarve
Maria Amélia Afonso Conceição
Lourinhã
Ildefonso Almeida
Rua Angelino Vidal, 12-3.º — Lisboa
Henrique Luís Duarte
Buarcos — Figueira da Foz
Desolinda Bento de A. Coelho
Braga
Maria Evangelina T. Sousa
Funchal — Madeira
Maria Isabel Varão
Setúbal
Elia Maria Oliveira Alves
Funchal — Madeira
Pedro Freitas Palmares
S. João do Estoril
Maria do Céu Indio de Melo
Rua João Ramalho, 46 — Porto
Maria Sofia Gregória
Av. Ventura Terra, 5-r/c — Lisboa
José Armando Monchiqueiro
Portimão
Luís Joaquim Ribeiro Coentrão
Rua Novais da Cunha, 97 — Porto
Maria Helena Fernandes
Silves
Alice Vinagre Gomes
Vila de Frades — Baixo Alentejo
Ernesto Pereira Aguiar
Alameda das Linhas de Torres, 128-2.º-F. — Lisboa
Maria Dulce dos Santos
Cova da Piedade
Maria Rosa Nascimento Sancho
Av. Guerra Junqueiro, 19-2.º-Esq. — Lisboa
Luís António Peixoto
Angra do Heroísmo — Terceira — Açores
Maria Antónia Gaspar dos Santos
Barreiro
Joaquim da Silva Branco
Moitas — Venda
Maria Irene Brito
Monte Caparica
Guilhermina Martins
Rua do Pinheiro Manso, 99 — Porto
Margarida Santos
Av. João Crisóstomo, 7-1.º-Dto. — Lisboa
António Augusto dos Santos
Rebolaria — Amadora
Emídio Mesquita
Evora
António de Almeida
Marinha das Ondas
Manfred Harry Kissaa
Vila Nova da Gaia
Maria do Rosário Rico F. de Sousa
Faro
António Pereira e Costa
Oliveira de Azeméis
Duarte Fernando Consciência
Meda
Maria das Neves Guerreiro Centeno Madeira
Rua D. Luís Coutinho, 110 — Lisboa
Jaime Migueis Picado
Aveiro
Carlos Manuel Albino Matias
Faro
Francisca dos Santos Correia de Locerda
Rua Júlio Dinis, 761-5.º-Dto. — Porto
Isabel M. Bantista
Castelo Branco
Lurdes Modas
Figueira da Foz
Irene Fontes
Rua da Indústria, 37-2.º — Lisboa
Ana M. de Bianchi Villas
Rua 4 de Infantaria, 30-5.º-Dto. — Lisboa
Manuel Joaquim Fernandes
Rua do Poço Coberto, 14 — Bairro da Encarnação
Lisboa
Maria do Rosário Moniz Santos Martins
Acolbaça
Américo Tomás Rebelo
Ponta Delgada — S. Miguel — Açores
Ana Paula Silva Simões
Caldas da Rainha
Jerónimo Loureiro Cerdeira
Rua João Nascimento Costa, 30-2.º-Dto. — Lisboa
Manuel Carlos Marques Neves
R. Francisco Pereira de Sousa, 3-1.º-Esq. — Lisboa
Maria Manuela Cruz
Rua Acácio de Paiva, 15-1.º-Dto. — Lisboa
Benjamim Ferreira Cadete
Valverde — Santarém
Fernando Gonçalves
Rua do Revilão, 263 — Porto
Áurea Santos
Leiria
M. António de Almeida
Moita do Ribatejo
Maria Eugénia R. Leite
Ovar
Agostinho do Rosário
Alfeite
Helânia Maria Paiva de Araújo Gouveia
Coimbra
José Ribeiro Arez
Amadora
Almerinda A. dos Santos Pereira
Feijó
Fernando José de Freitas Anselmo
Ponta Delgada — S. Miguel — Açores
Maria Eduarda Pinto Pereira de Morais
Xabregas — Lisboa
António Durães
Camarate
Luísa Martins Garrido
Castelo Branco
António de Oliveira
Mação
António Lopes de Jesus
Vila do Conde
Maria Catarina Alves Pereira da Fonseca
Estrada da Torre, 27-r/c-Dto. — Lisboa
M. Júlia da Costa Pedroso Militão
Camarate
Dília Picão V. do Nascimento Homem
Algés
Familia Falcão
Monforte
Maria Emília Ribeiro Pereira
Rua do Paraíso, 18-3.º-Esq. — Lisboa
Casimiro de Azevedo
Rua de Fez, 1040 — Porto
Aníbal Nogueira Peixoto
Vila Real
Joaquim Barbosa
Travessa de Santa Quitéria, 15-2.º-Dto. — Lisboa
Carlos Amaral Rocha Barata
Rua Nova do Carvalho, 63-65 — Lisboa
Lúcio da Silva Faria
Angra do Heroísmo — Terceira — Açores
Amélia Avelar Silva Picanço
Angra do Heroísmo — Terceira — Açores
Flávio Ribeiro Neto
Ovar
Maria Vitória Alves Colado
Coimbra
Benjamim dos Santos Amaro
Setúbal
Manuel Domingos Angélico
Alcáçovas
Joaquim Manuel da Costa Antunes
Mouriscos
Francisco Seabra Pereira
Poço de Arcos
Maria Marques Alves Sou
Colares
Maria Isabel O'Neil
Setúbal
Maria Carvalho e Oliveira
Rua Conde Redondo, 3-3.º — Lisboa
Odete dos Anjos Paulino
Barreiro
Nuno Fernandes
Av. da Liberdade, 85-3.º — Lisboa
Maria Odete Gomes
Rua Sampaio Bruno, 34-2.º-Esq. — Lisboa
Gabriela B. Ferreira de Távora Gonçalves
Funchal — Madeira
M. Sanchez Bueno
Rua Tenente Ferreira Durão, 66-2.º-Esq. — Lisboa
Eufrosina Cunha Rito
Av. General Roçadas, 64-1.º-Esq. — Lisboa
Maria Lucília Nogueira de Faria Almeida de Sá
Póvoa de Varzim
Idalina G. Freire
Praça Paiva Couceiro, 6-4.º-Dto. — Lisboa
Maria de Jesus Ramalho Marques
Beira Baixa
Maria Elisa da Silveira Amorim
S. Jorge — Açores
José Manuel Simões de Campos
Coimbra
José Justino Teixeira Botelho Madeira
Rua D. Pedro V, 7-3.º — Lisboa
João Miranda Rodrigues
Funchal — Madeira
Adelino Alberto da Costa
Vila Fresca de Azeitão
Maria Lopes Castilho Monteiro
Beira Baixa
Luís Filipe Correia Pacheco
Rua das Magnólias, 71 — Porto
Lurdes Modas
Figueira da Foz
Ferdinando Jesus da Nóbrega Rodrigues
Madeira
Marina Arlete F. Leite Pinto Barbosa
Rua da Alegria, 1732 — Porto
Maria da Conceição Silva Melo
Cascais
Alzira da Costa Peliz
Agueiros — Avanca
João José T. M. Carvalho
Coimbra
José Rosa Mendes
Rua D. Estefânia, 167-5.º-Esq. — Lisboa
José Eduardo Marçal Ruivo da Silva
Abrantes
João António Martins Nunes Pereira
Santiago de Riba — Ul
Maria Isabel Ribeiro de Mascarenhas
S. Pedro do Estoril
Antónia Maria Roupa
Alto Alentejo — Monsoito
Carlos Manuel Loureiro Durão
Rua da Junqueira, 314-3.º — Lisboa
Maria Amélia C. Horta
Vila Nogueira de Azeitão
Alcina Amélia Paiva
Rua Alexandre Herculano, 232 — Porto
Familia Dumond
Av. Duque de Avila, 46-1.º — Lisboa
Bresilina Mota Rego dos Santos
Rua Luciano Cordeiro, 46-5.º-Esq. — Lisboa
Maria Odete Martins Lopes
Viana do Castelo
Vitor Pinto Quintas
Alhandra
Umbelina P. Abreu
Funchal — Madeira
António Alves David
Queluz
Eduarda da Conceição Tavares
Maceira — Serra da Estrela
Angela Maria Carvalho e Macedo
Rua da Cedofeita, 359-4.º — Porto
Maria Amélia Gil Barros
Trav. do Convento de Jesus, 15-2.º-Dto. — Lisboa

Cegou há 64 anos
mas continua a jogar golf e a disputar campeonatos

por HARRY COVERT

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

NORFOLK, Dezembro — Harry Tooth passou quase toda a sua vida na obscuridade, «olhando para o lado brilhante».

Aos 73 anos de idade, acaba de casar-se, e passa os dias fazendo aquilo que mais lhe agrada, jogando e fomentando a prática do golf.

— O golf foi a minha vida. Mantém-me ocupado — diz.

Tooth, natural de Inglaterra, é cego, há 64 anos. Mas insiste:

— Não estou incapacitado. Francamente, sinto-me beneficiado pela minha cegueira.

Tooth chegou aqui em meados de Setembro, para competir no XXI Torneio de Golf para Cegos dos Estados Unidos, no campo de Stumpy Lake. O golfista mais antigo dos 15 inscritos terminou em quarto lugar na divisão B, com 190 em 27 buracos.

Os golfistas cegos fazem todos os seus próprios tiros depois de um ajudante os colocar na direcção do buraco e os informar sobre a distancia e outros pormenores essenciais.

Tooth perdeu a vista em 1902, quando tinha 9 anos de idade, ao cortar lenha no pátio traseiro da sua casa em Greve, condado de Cheshire, em Inglaterra. As hastes desprendidas cegaram-lhe um olho. E mais tarde perdeu a vista no outro olho.

Em 1912, emigrou para o Canadá e viveu ali, ganhado o pão no negócio de cafés, até 1957, quando se retirou para viver em St. Petersburg, Florida.

— Não me privei de nada na vida — diz — fomentei o golf em toda a Nação e em matéria internacional. Tenho conhecido muitas pessoas excelentes, graças ao golf.

Tooth não aprendeu o jogo senão no ano de 1930; e, desde então, tem participado em exibições no Canadá, em Inglaterra, Bermudas, Barbados, Cuba e Estados Unidos.

É o fundador da Associação Canadiana de Golfistas Cegos e foi seu presidente de 1948 a 1959. Também organizou a Fundação de Golfistas Cegos do Canadá, e ajudou a estabelecer a Fundação Golfistas Cegos nos Estados Unidos.

— O golf é grandioso para o cego — diz — tem exercício e sol; mas o maior benefício é podermos associar-nos com a gente local. Eu sinto carinho pelos amigos que consegui por intermédio do golf.

Como parte do seu incansável trabalho de apostolado, Tooth visita escolas para cegos, alentando os incapacitados. Escreve muitas cartas, e a sua nova esposa, Gladys, diz que ele próprio escreve á máquina.

— Na realidade — diz ela — eu não lhe sirvo em nenhuma das coisas que faz. Ele mesmo faz tudo.

No torneio desta cidade, Tooth esteve um pouco em baixo de forma.

Em geral, a pancada é o seu forte. Frequentemente, usou apenas 24 a 35 pancadas numa volta de 18 buracos.

Em 1961, colocou-se como o primeiro golfista cego, que conseguiu um buraco só com um tiro. Isto foi no seu buraco a 153 metros de distância no «Country Club» de Pasadena, em St. Petersburgo, e ele sente-se especialmente orgulhoso pela sua façanha.

— A minha vida tem sido boa — diz —, mas ainda não terminei o meu trabalho.

O conselho que Tooth dá á gente incapacitada é o seguinte:

— Há que ter optimismo. Ver o lado brilhante da vida. É demasiado fácil olhar para o lado mau das coisas.

FESTAS DE NATAL

A esposa do Chefe do Estado presidiu a uma distribuição de brinquedos no Instituto de Odivelas

Sob a presidência da esposa do Chefe do Estado efectuou-se, hoje, a tradicional festa de Natal no Instituto de Odivelas, oferecida pelas alunas deste estabelecimento de ensino a cem meninas pobres residentes naquela localidade. No salão de festas foi armada uma enorme árvore de Natal, carregada de brinquedos.

De manhã, foi celebrada missa na capela do Instituto, pelo capelão rev. Joaquim de Sousa, seguindo-se o almoço. A's 15 e 30, chegou a esposa do Chefe do Estado, que era aguardada á entrada do edifício pela directora e subdirectora do Instituto, sr.as dr.as D. Deolinda Santos e D. Ofélia Ema Martins, todo o corpo docente e uma deputação de alunas. Após os cumprimentos, iniciou-se uma visita ás instalações, procedendo-se, então, á distribuição de brinquedos e guloseimas ás cem crianças contempladas. Houve, também, um pequeno espectáculo infantil, desempenhado pelas alunas do Instituto.

Alegria esfuziante caracterizou a reunião promovida pela Cometna

A festa de Natal promovida, hoje, pela Cometna — Companhia Metalurgica Nacional —, na Feira Internacional de Lisboa, correspondeu não só a simpática e significativa tradição, mas foi, também, e uma vez mais, a demonstração do magnífico espírito de equipa que envolve naquela importante empresa dirigentes e dirigidos, circunstancia digna de ser assinalada. A interessante reunião foi principalmente consagrada aos filhos de todos os colaboradores da Cometna, que ali compareceram em elevado numero (cerca de 1400 crianças), numa movimentação de esfuziante e saudável alegria.

Houve um espectáculo de variedades que decorreu com a maior animação e encheu de contentamento as 2500 pessoas reunidas na espaçosa nave central da F. I. L., a que se seguiu distribuição de brinquedos, vestuário e merendas a todos os pequenos convidados. entre os dirigentes da empresa, destacava-se a presença dos srs. eng.º Carlos Garcia Alves e Alfredo Garcia Alves respectivamente, presidentes da assembleia geral e do conselho de administração, bem como os srs. eng.º Alfredo Taillet Alves, dr Fernando Cruz e eng.º Luís Pinto Elyseu, administradores.

O «Robertoscope» actuou na Casa da Imprensa para os filhos de jornalistas

Na Casa da Imprensa — sala «Artur Portela» — efectuou-se ontem a festa de Natal dedicada aos filhos de jornalistas, promovida pela direcção daquela instituição. Em ambiente de grande alegria, foi apresentado um excelente programa pelo Teatro de Fantoches «Robertoscope», da Casa do Pessoal da Companhia das Águas, que amàvelmente deu a sua colaboração. Houve *palhaços*, circo de *animais amestrados* e excelentes *actores* no desempenho de uma fábula e de uma farsa. Mereceram todos grandes aplausos, dirigidos a Henrique Trindade, que dirige tão simpática «companhia» e ensaia, além de ser autor dos originais com Henrique Delgado e ambos os criadores de bem caracterizados fantoches. As vozes e animação estiveram a cargo de Carlos Nuno, Fernando Alvarez, Fernando Mota, Leonel Reis, Manuel Castro, Manuel Pinto e Marcelino Barbosa. Os cenários são de Henrique Trindade e Joaquim Zuzarte; o guarda-roupa, de José Tavares; os adereços de Freitas Lopes; iluminação de Joaquim Zuzarte; musica e som de João Fonseca e Pedro David e maquinaria de cena de Cândido Moreira.

Houve ainda distribuição de guloseimas e balões, saindo a petizada encantada com tão simpática festa.

O Natal da Kodak

A convite do sr. Jan Adriaan Provily, director-geral da Kodak Portuguesa, Limited, reuniram-se numa pequena festa de carácter íntimo, no restaurante da F. I. L., os actuais e antigos empregados daquela Companhia e respectivas famílias.

O sr. J. A. Provily deu as boas-vindas a todos, em especial aos antigos empregados, e referiu-se ao significado da quadra do Natal.

Escola Prática do Serviço de Material

A semelhança dos anos anteriores, o comandante da Escola Prática do Serviço de Material, de Sacavém, promove na quarta-feira, ás 14 horas, uma festa de Natal dedicada aos filhos e famílias dos oficiais, sargentos, cabos e soldados. O programa inclui a exposição de um presépio, sessão recreativa e distribuição de agasalhos e brinquedos.

Antónios hospitalizados

A direcção do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal», não obstante as suas reduzidas receitas, promove amanhã uma visita aos hospitais em que se encontrem Antónios pobres hospitalizados, sem a consolação da presença de pessoas amigas ou de família, aos quais levará lembranças e proporcionará conforto moral.

Casa do Pessoal da Caixa Sindical dos Profissionais do Comércio

A direcção da Casa do Pessoal da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio dedica amanhã, ás 15 e 30, no ginásio do Liceu de Camões, uma festa de Natal aos filhos dos seus associados. Haverá exibição de palhaços, um acto de variedades e distribuição de brinquedos e merenda ás crianças.

Companhia Portuguesa de Celulose

No Teatro Aveirense, efectuou-se esta tarde a festa de Natal dedicada pela Companhia Portuguesa de Celulose aos filhos do seu pessoal. O programa constou de um acto de variedades, distribuição dos prémios referentes a concursos artísticos e literários e oferta de guloseimas e balões.

Amoníaco Português

Decorrerá no Cine-Teatro de Estarreja, na terça-feira, de manhã e de tarde — 10 e 16 horas — a festa de Natal dedicada pela Casa do Pessoal do Amoníaco Português aos filhos dos seus associados. Além de dois actos de variedades, o programa inclui oferta de brinquedos e merendas ás crianças. A administração da empresa contribui com mais de cem contos para a organização da festa.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Decorreu em ambiente de grande alegria a festa efectuada esta tarde na Casa do Alentejo, dedicada pelo Grupo Desportivo do Banco Pinto & Sotto Mayor aos filhos dos funcionários daquele estabelecimento.

As crianças deliraram com os números do programa, organizado especialmente para lhes agradar. A alegria atingiu o auge com a distribuição dos brinquedos.

No Porto, em Coimbra e em Portimão houve festas idênticas.

Horácio Alves, Ld.ª

Realiza-se amanhã, ás 14 e 30, no salão da Academia Recreativa Operária Beatense (Rua do Açúcar), a festa organizada pelo Grupo Desportivo Horácio Alves, Ld.ª, para os filhos dos associados. O programa consta de dois actos de variedades, de distribuição de brinquedos ás crianças e de merenda

(Continua na 18.ª página)

LOTARIA do NATAL

num sorteio com 20.000 NÚMEROS

uma taluda com 30.000 CONTOS

tesa colabora consigo

fitas adesivas

tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex
tesamoll • tesatip • tesafort • tesaprint

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo 56-1 Esq. — Telef. 536380

UMA PORTUGUESA EM FLORENÇA — 2

Um formigueiro de jovens voluntários procura salvar da destruição os livros preciosos da Biblioteca Nacional

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

Terminamos hoje a publicação das impressões que nos enviou de Florença uma nossa dedicada leitora e que tomou parte nos trabalhos de salvamento e recuperação das obras preciosas da Biblioteca Nacional daquela cidade e que as inundações que flagelaram a Itália — e particularmente aquela cidade — haviam sepultado num mar de lama.

Os «primeiros socorros» aos livros

DIA 26 DE NOVEMBRO

Numa das alas do 1.º andar da Biblioteca Nacional de Florença fora instalada a secção dos «primeiros socorros» aos livros danificados: várias salas com mesas, cadeiras, tinas de água, caloríferos, estantes, etc. Há também uma sala-enfermaria — essa para pessoas — onde todos os que o desejem podem tomar injecções antitetânicas e antitíficas, receber curativos e tratamentos urgentes. Funciona, igualmente, uma cantina onde se improvisam enormes «sandwichs» e se serve chá, café, chocolate ou vinho. Não falta a água mineral — porque Florença não tem, ainda, água potável.

Esta manhã, antes de me dirigir para a sala onde vou trabalhar, dei uma volta pelo que foi uma das bibliotecas mais ricas do mundo e está transformada agora num verdadeiro caos. Lembra o resultado de um naufrágio ou de uma guerra. À porta, no largo ainda empapado de lama (onde o empedrado foi destruído) estão nove camiões a receber aquilo que parecem torrões de lama, mas são livros: uns de carga, outros de transporte de tropas e, até, um de transporte de carnes. Circulam centenas de pessoas por toda a parte, especialmente jovens, com as botas de borracha que toda a Florença usa. Sujos, pitorescos, formam grandes cadeias de braços — três, quatro, cinco cadeias em diversas direcções.

Resolvo-me a seguir na direcção de uma delas, para ver onde, afinal, «aquilo» começa. Passo salas onde estão cadeiras estofadas que estiveram mergulhadas em lama; mesas e fichas espalhadas; estantes desventradas; tudo sujo e na maior desordem. Passo corredores e galerias, sempre seguindo aquele cordão de gente que passa os livros (ou melhor, aqueles blocos de lama com livros dentro) de mão em mão. Finalmente, aquele carreiro de formigas some-se por uma escada estreita e escura que desce para as caves.

Os volumes que, na minha frente, são passados, de mão em mão, foram desenterrados da lama. Os moços, eles próprios estão a escorrer lama — das botas, dos improvisados aventais feitos de sacos de plástico, dos cabelos. Uma fila vai passando os livros por salas e escadarias até ao primeiro andar — são volumes preciosos. Outras filas levam-nos para os camiões ou deixam-nos aos montes na entrada.

No chão, por toda a parte, há montes e montes de serradura. Os livros, ensopados de lama espessa, são postos em cima uns dos outros, em pilhas. Fazem por vezes um muro de um metro de lado e muitos de comprido, da altura de um homem.

A medida que o rapaz que constitui o ultimo elo da cadeia vai pondo os livros no chão ou em cima uns dos outros, uma rapariga, aos punhados, e um rapaz, às pazadas, deitam serradura em grandes quantidades para enxugar aquela massa, que fica envolvida por uma pasta de lama e serrim. E por toda a parte há montes destes torrões pretos, ruinas de livros que, durante séculos, foram tratados com as atenções que se dispensam ás coisas raras e preciosas.

Outras filas fazem correr os livros até aos camiões, que os distribuem por várias cidades, onde se fará também este primeiro e urgentíssimo trabalho de recuperação. Muitos veículos foram levados a Roma (á EUR, ao Vaticano, ao Instituto de Patologia do Livro), a Pádua, a Génova, a Piza, etc.

Há duas semanas que se deu a catástrofe e ainda se carregam camiões. Lá em baixo, nas salas da cave, há algumas com meio metro de livros e jornais cobertos de lama, por cima dos quais passei, horrorizada, com as minhas botas de borracha, porque não havia outro caminho. E no entanto o trabalho tem sido exaustivo e intenso!

● A melindrosa operação de limpar um livro pode levar um dia!

Na vasta sala onde trabalho há grandes mesas a todo o comprimento, rodeadas de meio cento de pessoas trabalhando afincadamente. Em grandes tinas de plástico, cheias de água já suja, lavam-se os livros, onde se lhes tira a primeira camada de terra empastada em serradura. Há tinas cheias de peles que constituíam as capas de preciosas encadernações — pergaminhos com pinturas, carneiras com dourados, couros gravados. Todas as encadernações estão gravemente danificadas. Lavam-se estas peles e põem-se a secar, para se utilizarem novamente.

Em redor das mesas, uma multidão heterogénea tem entre mãos livros preciosos — séculos XVI e XVII — manuscritos, com gravuras e dourados; grandes códices, grossos como missais, tratados de jurisprudência romana com mais de mil páginas. Outros são livros pequeninos de papel muito fino, terrìvelmente frágeis.

Pego num livro daqueles e tento principiar a fazer alguma coisa, seguindo as instruções um tanto sumárias que me deram á chegada. É escrito em latim e tem a data de 1555. Olho aquele molho de folhas amachucadas e misturadas com lama grossa, coladas umas ás outras. Olho para as minhas mãos inexperientes e não me atrevo a começar!...

Dou uma olhadela aos outros. Com a língua presa entre os dentes, concentradamente, receosamente, vão molhando com uma esponja e deslocando cada folha, parando quando o papel se vai rasgar, começando por outra ponta, humedecendo ainda mais, passando novamente a esponja, alisando e metendo uma folha de papel branco de cada vez que voltam uma folha do livro. Encho-me de coragem e principio. De começo sinto-me como se me tivessem metido na mão um bisturi para cortar coisa viva. Depois vou serenando e agora já trabalho com certa segurança.

Depois de tanto trabalho para limpar um livro e o envolver em papéis limpos e secos, a pessoa que o tratou leva-o á sala onde são secos. E digo «a pessoa que o tratou» porque depois de tanto trabalho cada um faz questão de transportar o «seu» livro. Estes, depois de tratados, parecem saídos, cheios de ligaduras, de uma sala de operações.

Depois de secos serão desinfectados e começará então o trabalho de especialistas. Por agora é apenas limpá-los da lama e enxugá-los, para que possam esperar. Este trabalho urgente, que tem de ser feito lentamente — cada pessoa limpa, no máximo, dois ou três livros por dia e ás vezes não chega a limpar um — tem ocupado centenas de pessoas. Embora a maior parte seja constituída por estudantes italianos, há pessoas de várias nacionalidades a trabalhar na Biblioteca de Florença — suíços, alemães, franceses, americanos, ingleses. Alguns estavam, como eu, de visita a Itália e acorreram ao apelo duma cidade que todos amamos e que, na medida das

(Continua na 17.ª página)

Na Biblioteca Nacional de Florença, onde foram danificados 3 milhões de livros, 24 000 manuscritos, 705 000 cartas e 3800 incunábulos, jovens de várias nacionalidades procuram salvar as preciosidades ali existentes

O Conselho de Estatística terá depois de amanhã a sua primeira reunião

Sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, efectua-se depois de amanhã, ás 11 horas, na Sala da Biblioteca do Palácio de S. Bento, a primeira reunião do Conselho Nacional de Estatística.

O Conselho, de ambito nacional, constitui o órgão superior de orientação e coordenação do sistema estatístico e é presidido pelo Presidente do Conselho ou pelo ministro de Estado, dele fazendo parte o director do Instituto Nacional de Estatística na qualidade de vice-presidente, um representante de cada Ministério e Secretaria de Estado, um representante do Banco de Portugal, um representante do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, um representante de cada uma das Corporações, dois professores da cadeira de estatística de estabelecimentos universitários e representantes de outros organismos ou entidades privadas, cuja colaboração se mostre conveniente.

São atribuições do Conselho, entre outras, definir as linhas gerais da actividade estatística e elaborar planos estatísticos para todo o País; emitir parecer sobre as providências legais ou regulamentares que forem projectadas nos domínios da Estatística; adoptar normas destinadas á simplificação do processo estatístico, com vista á eliminação de duplicações de estatísticas e economia de esforços, no plano nacional.

Prevê-se que tomem parte, nesta primeira reunião do Conselho, cerca de 35 pessoas, devendo usar da palavra os srs. drs. Amaro Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística, e Nuno Alves Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, e eng.º Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo.

Exposição de utilidades para crianças

Continua aberta até ao dia 8 de Janeiro a Exposição de Utilidades Infantis, organizada com o objectivo de lançar a Tertulia Infantil Recreativa, Artística, Cultural e Beneficente e de obter fundos para o Orfanato-Escola Santa Isabel.

A exposição, que se efectua na Rua Alexandre Herculano, 16, em instalações cedidas pela Sociedade Zé Paulo, Lda., apresenta variados artigos infantis e proporciona a oportunidade para a assistência gratuita dos pequenos compradores a diversos espectáculos.

Turistas sul-africanos passam o Natal e o fim do ano em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.). — O tempo incerto e chuvoso que, nos ultimos dias se tem feito sentir na região de Lourenço Marques, ameaça transtornar os projectos turísticos para a quadra do Natal e ano Novo.

Entretanto, atravessaram ontem a fronteira de Ressano Garcia 2 800 turistas sul-africanos, vindo duzentos por caminho de ferro e os restantes por estrada.

Nos hoteis e pensões de Lourenço Marques encontram-se reservados todos os aposentos até ao fim deste mês.

TAUROMAQUIA

Para Luanda

Apresentaram-nos cumprimentos de despedida o cavaleiro David Ribeiro Teles e os matadores de touros Armando Soares e José Simões, que amanhã seguem, por via aérea, para Luanda.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

SOUTHAMPTON e Roterdão

AMAZON — Janeiro 8
ARAGON — Janeiro 29
ARLANZA — Fevereiro 19

MALA REAL INGLESA

AGENTES:
Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga JAMES RAWES & Co. LTD. — Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — E. PINTO BASTO & Ca. LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26

SERVIÇOS UTILIDADES PLÁSTICOS na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

Desapontamento de delegados africanos que esperavam do Conselho de Segurança uma moção mais dura contra a Rodésia

(Continuação da 1.ª página)

peitarem as decisões do Conselho de Segurança.

ADVERTÊNCIA A TODOS OS ESTADOS MEMBROS

NOVA YORK, 17 — (R.). — A resolução aprovada na noite passada inclui uma advertência a todos os Estados membros de que a renuncia, por parte de qualquer deles, a aplicar a moção «constituirá uma violação do artigo 25.º da Carta da O. N. U., que os obriga a concretizar as decisões do Conselho».

E' prática do Conselho considerar que a regra de unanimidade entre os membros permanentes foi cumprida, desde que nenhum deles votou negativamente. Contudo, Portugal desafiou a validade dessa norma, após o Conselho aprovar, em Abril passdo, uma resolução compulsória para permitir o apresamento de petroleiros destinados a Moçambique, com petróleo para a Rodésia.

Espera-se, portanto, que Portugal e a África do Sul ponham em dúvida a obrigatoriedade da moção, nos termos do direito internacional, em virtude das abstenções da França e da União Soviética.

A MOÇÃO É CONSIDERADA COMO UM SUBTERFÚGIO

NOVA YORK, 17 — (R.) — Os membros da O. N. U. foram hoje avisados de que devem abster-se de comprar as principais exportações da Rodésia e deixar de lhe fornecer petróleo, armas, aviões e automóveis.

O Conselho de Segurança tomou na noite passada, essa decisão histórica, ao aprovar uma moção, particularmente discutida, patrocinada pela Grã-Bretanha. Foi a primeira vez que a O. N. U. ordenou sanções obrigatórias.

A despeito da concessão da Grã-Bretanha, á ultima da hora, de acrescentar o petróleo á lista dos fornecimentos proibidos, delegados africanos mostravam-se irritados com o resultado do debate.

Estes tinham insistido numa resolução muito mais dura, que teria incluido referências ao emprego da força contra a Rodésia. Manifestaram irritação pela rejeição da maioria das suas propostas, destinadas a alargar a lista das sanções. O delegado da Nigéria, por exemplo, exprimiu o seu triste desapontamento».

Lorde Caradon, representante britânico, declarou: «Cada decisão é tomada em face de um dilema — não há qualquer caminho aberto para nós que não ameace perigo».

Delegados africanos mostraram-se, também, desapontados com a rejeição, pelo Conselho, da sua proposta para que a Grã-Bretanha retire todas as ofertas ao regime rodesiano e recuse a concessão da independência, até haver um Governo de maioria.

Muitos deles acreditam ainda que a Grã-Bretanha chegará a acordo com Ian Smith e que a moção relativa ás sanções é apenas um subterfugio.

George Silundika, representante da União do Povo Africano Zimbawe, que veio a Nova York para assistir á sessão, por incumbência do partido negro da Rodésia, proibido pela lei, declarou a jornalistas: «A resolução é uma farsa — um triunfo para a astúcia britânica».

«A Grã-Bretanha utiliza esta resolução como um grande varapau para ameaçar Smith a aceitar uma liquidação»

RESULTADO DA VOTAÇÃO

Ao proceder-se á votação, verificou-se que 11 membros do Conselho de Segurança votaram a favor da moção impondo sanções á Rodésia. Abstiveram-se quatro países: a U. R. S. S., França, Mali e Bulgária.

Acerca da emenda para incluir o petróleo, todos os membros do Conselho votaram a favor, com excepção da França, que se absteve.

Quanto á proposta para incluir carvão, couros e artigos manufacturados votaram a favor oito membros: Mali, Jordânia, Bulgária, Argentina, Uruguai, União Soviética, Nigéria e Uganda. Abstiveram-se sete: Grã-Bretanha, Holanda, Nova Zelândia, Japão, China, França e Estados Unidos.

A emenda convidando a Grã-Bretanha a impedir embarques de óleo, teve a seguinte votação: sete a favor (Jordânia, Mali, China, Bulgária, União Soviética, Nigéria e Uganda) e oito abstenções (Grã-Bretanha, Holanda, Nova Zelândia, França, Japão, Argentina, Uruguai e Estados Unidos).

O pedido á Grã-Bretanha para que retirasse todas as ofertas ao regime rodesiano foi derrotado. Os sete que votaram a favor foram o Mali, China, Bulgária, Uruguai, União Soviética, Nigéria e Uganda. Abstiveram-se a Grã-Bretanha, Jordânia, Japão, Argentina, Estados Unidos, Holanda, Nova Zelândia e França.

O parágrafo deplorando a acção dos Estados, em particular a África do Sul e Portugal, que têm prestado apoio á Rodésia, foi derrotado. Votaram a favor a Jordania, Mali, Bulgária, Argentina, União Soviética, Nigéria e Uganda. Abstiveram-se a Grã-Bretanha, China, Japão, França, Estados Unidos, Uruguai, Holanda, e Nova Zelandia.

Foi a primeira vez que as Nações Unidas ordenaram sanções obrigatórias

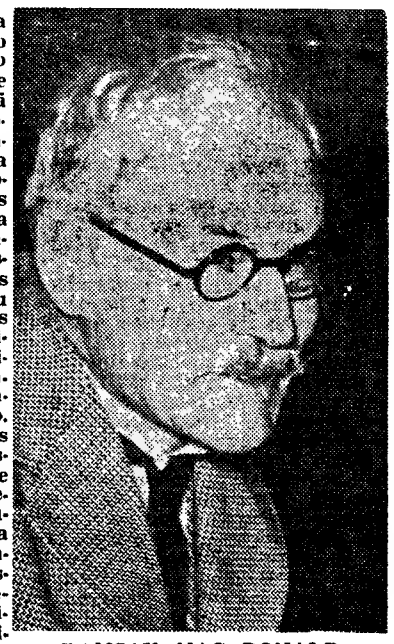
DEZASSETE AFRICANOS CONDENADOS EM BULAWAYO

BULAWAYO, 17 — (R.) — Dezassete africanos foram condenados a cinco anos de cadeia cada um, pelo Tribunal de Magistrados desta cidade rodesiana, acusados nos termos da lei de manutenção da ordem.

O julgamento foi realizado á porta fechada e os nomes das testemunhas não foram divulgados. Os réus confessaram-se todos culpados.

DIA A DIA

UM ESCÂNDALO DIPLOMÁTICO



RAMSAY MAC DONALD

Nas vésperas da primeira guerra mundial o trabalhismo britanico, como o socialismo francês estava convencido de que a social-democracia alemã impediria o Kaiser e o estado-maior alemão de a desencadear. Jaurès pagou com a vida essa ilusão e milhões de homens sucumbiram nos campos de batalha num holocausto a que as responsabilidades daqueles partidos não foram estranhas. Decorridos seis anos sobre a vitória aliada tomou conta do poder em Londres um governo trabalhista, presidido por um dos mais discutidos dirigentes do partido, Ramsay Mac Donald. A experiência foi um malogro completo. Só passados alguns anos os trabalhistas reapareceram passageiramente como partido de governo, não sendo a sua segunda experiência mais frutuosa do que a primeira. Esta acabou no meio de um escandalo diplomático de repercussão mundial. Nas eleições gerais que se seguiram á liquidação inglória da coligação liberal-trabalhista que apoiava o gabinete Mac Donald, os conservadores alcançaram uma vitória esmagadora graças a um documento cuja falsidade se provou — a carta Zinoviev.

Este chefe comunista teria escrito aos dirigentes do Partido Comunista Inglês dando-lhes instruções para formarem a direcção do Partido Trabalhista. A carta forjada tinha a data de 25 de Setembro de 1924 e só depois de conhecido o resultado das eleições a sua falsificação ficou demonstrada. Entretanto, em Outubro, Mac Donald, ainda primeiro-ministro, leu e emendou um documento que, sem sua autorização, foi enviado a Moscovo, documento no qual protestava contra a ingerência da União Soviética nos assuntos internos da política britanica. Acaba de se revelar agora que a cópia da carta de Zinoviev e o original da resposta de Mac Donald desapareceram dos arquivos do Foreign Office e que outros documentos de importancia tiveram a mesma sorte. Segundo um jornal inglês desapareceram numerosos documentos relativos á época que decorreu entre 1925 e 1935.

Descontentamento no partido do presidente Johnson

Bill Moyers demitiu-se

WASHINGTON, 17. — (F. P.). — Uma série de acontecimentos que têm por denominador comum o drama do Vietnam, acaba de vibrar um golpe na popularidade do presidente Johnson, que tinha subido vertiginosamente, quando, em Julho ultimo, o chefe do executivo autorizou o bombardeamento dos depósitos de combustível, á volta de Hanói e de Haiphong.

Bill Moyers, chefe dos serviços de Imprensa da Casa Branca, demitiu-se. Esta demissão, anunciada na quarta-feira, pode parecer insignificante, mas reveste-se de toda a importancia se pensarmos que se deu precisamente no momento em que a presença de Moyers era particularmente indispensável. O presidente Johnson perde o seu nono conselheiro, em três anos, e o terceiro informador, num período de 37 meses.

«ABANDONAM TODOS O NAVIO A NAUFRAGAR»

Com Moyers desaparece o ultimo elemento de uma equipa de técnicos que, no dia a seguir ao da trágica morte do presidente Kennedy, se agrupou á volta do seu sucessor.

«Abandonam todos o navio a naufragar» — afirmam triunfalmente os republicanos, que estão a saborear a vitória de Novembro.

«Os antigos juntam-se ao «Governo Kennedy» no exílio» — escreve o «New York Times», no momento em que os boatos dizem que Bill Moyers confidente, amigo e conselheiro de Lyndon Johnson, tencionaria ligar o seu destino ao de Robert Kennedy, o mais activo dos adversários do chefe da Casa Branca.

A 18 meses do início da campanha eleitoral, o presidente Johnson conhece dificuldades graves. Os governadores democráticos reunidos numa conferência no Colorado encarregaram-se de lho lembrar com uma brutalidade pouco comum. Ainda não chegaram ao ponto de exigir que o seu actual chefe não os represente na eleição presidencial de Novembro de 1968, mas já lhe deram a entender que não vão perdoar-lhe, indefinidamente, as suas hesitações e fraquezas. O aviso é claro, e talvez de pesadas consequências.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE BANDA

ZOMBA (Malawi), 17. — (F. P.) — Um conflito com a África do Sul, a propósito do Sudoeste Africano, seria considerado pela Rodésia, Moçambique e Angola como ameaça de extermínio do homem branco na África meridional — declarou hoje, no Parlamento, o presidente do Malawi, dr. Hastings Kamuzu Banda.

Tal facto contribuiria para unir os brancos daqueles territórios que, de um dia para outro, poderiam constituir um bloco sólido e homogéneo — acrescentou o orador. «Parece que numerosos dirigentes africanos não têm isto em atenção. Uma guerra para expulsar a África do Sul do Sudoeste Africano, não seria breve nem fácil, mas longa e total».

O dr. Hastings Banda indicou também que o Exército rodesiano é o mais forte da África, depois do sul-africano.

BREJNEV: 60 ANOS

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — O Soviete Supremo da U. R. S. S. prosseguiu hoje de manhã no Kremlin, a discussão do orçamento e do plano de fomento para o ano de 1967. Depois da reunião do Soviete da da União, o Soviete das Nacionalidades reunir-se-á das 14 ás 17 horas.

Soube-se de fonte fidedigna que as duas Camaras se reunirão hoje para prestarem homenagem publica a Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista, pelo seu sexagésimo aniversário. Brejnev pronunciará então um discurso.

BLOCO-NOTAS — 13

O «muro» da intérprete entre Tchaboukiani e o jornalista

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

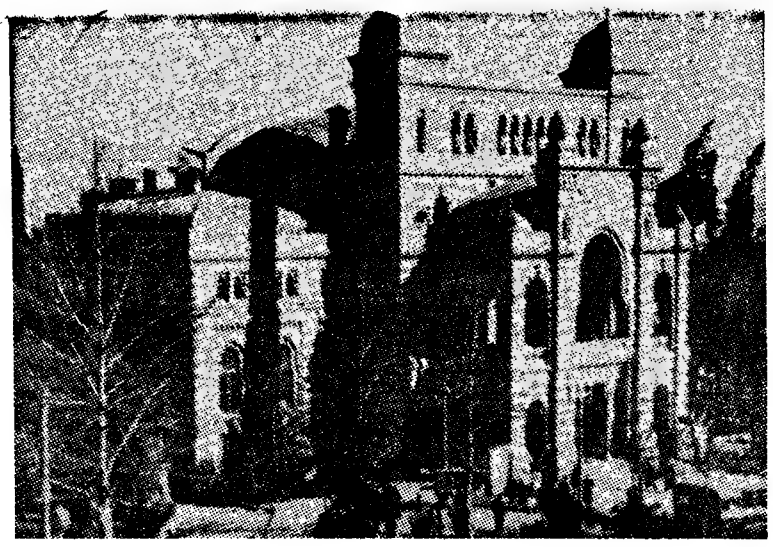
PARIS, *Dezembro* — A série de treze espectáculos que a companhia de bailado do Teatro da Ópera de Tbilissi veio dar a esta cidade pôs ponto final ao IV Festival Internacional de Dança.

No seu primeiro programa o Ballet da Ópera de Tbilissi dançou uma versão de «Othello», de Shakespeare, apresentando no segundo «Gorda», um bailado tìpicamente georgiano, que não fez já parte, pelo seu carácter folclórico, do quadro em que o festival pròpriamente se desenvolve.

Tanto a primeira como a segunda obra foram coreografadas por Vaktang Tchaboukiani, que é o director artístico da companhia, seu primeiro bailarino e uma espécie de Serge Lifar da Ópera Nacional Georgiana. Além deste artista, a Rússia fez deslocar ao festival a companhia inteira, num total de sessenta bailarinos, o maestro Vakhtang Paliachvili, que é considerado como o fundador da Ópera Nacional Georgiana e que dirigiu aqui a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris e uma numerosa equipa de pessoal de cena, que chegou para completar uma centena de pessoas.

Tivemos várias oportunidades de contactar directamente com este grupo, pois, interessados em obter uma entrevista com o director artístico, tivemos de insistir mais vezes do que o habitual, acabando por conseguir *roubar* dez escassos minutos a Vaktang Tchaboukiani. Estamos, no entanto, convencidos que esta dificuldade não surgiu por vontade do bailarino e coreógrafo, que foi sempre gentilíssimo connosco, mas pelas conveniências a que teve de obedecer, numa espécie de terror pela Imprensa, ou pela exploração política que se poderia fazer do acontecimento, o que terá levado a Rússia, como aliás acontece noutras circunstâncias, a fazer respeitar aos membros da sua embaixada artística um certo mutismo e hermetismo perante os representantes da opinião dos países ocidentais.

A nossa «alma negra» foi, nesta circunstância, a intérprete, uma mulher gorda, de aspecto duro, que já ultrapassou há muito a meia idade e parecia ser a mentora do grupo. O motivo invocado era sempre o de que nenhum dos membros da companhia falava outra língua que não fosse a sua. O que obrigava sempre, implìcitamente, a intérprete a estar presente. Sabe-se, no entanto, que Tchaboukiani, quando a citada dama não estava presente, era capaz de falar um inglês que qualquer súbdito de Sua Majestade não enjeitaria. Foi mesmo a intérprete que, durante a nossa entrevista com Tchaboukiani, nos disse que parecia ver nos olhos do entrevistado um certo cansaço e a necessidade de nos deixar. O que, de facto, aconteceu, a um pequeno sinal seu.



O Teatro da Ópera de Tbilissi

● Perfil da Geórgia

Supomos que os leitores portugueses, tal como nos aconteceu quando aqui chegámos, saberão tanto da Geórgia como nós. E, no entanto, para compreender a sua representação neste festival, que denotou uma forma de cultura muito peculiar, será necessário traçar daquele país um breve perfil, que melhor nos ajudará a compreender o que vimos sobre as tábuas do Théâtre des Champs-Elysées.

A República Socialista Soviética da Geórgia é um dos quinze países componentes da Rússia. Situada no extremo sul da União Soviética, largamente aberta sobre o Mar Negro, a Geórgia tem fronteiras com a Arménia, a Turquia, a Pérsia e outra república soviética. A sua superfície é de 70 mil quilómetros quadrados, ou seja, tem duas vezes o tamanho da Bélgica e quase duas o da Suíça. País essencialmente montanhoso, tem 87 % do território ocupado pelas montanhas e seus contrafortes e só 13 % por planícies. A sua diversidade climática é tão variada que lhe permite cultivar, entre outros, o chá, do qual produz 200 mil toneladas por ano, e o vinho, produtos de que é um dos primeiros fornecedores da União. Com uma população de cerca de cinco milhões de habitantes, um milhão dos quais em Tbilissi, sua capital, a Geórgia é rica em minerais e é conhecida pelo seu clima benigno e, pelo milhar de estâncias termais que possui, como uma importante zona de veraneio.

O seu rico subsolo, como as suas numerosas quedas de água, alimentam hoje uma indústria pesada que é o expoente dos seus novos rumos.

Quanto á sua história, que só começa a estar mais ìntimamente ligada á Rússia nos finais do século passado, ela é tão antiga como a do nosso próprio país. Com efeito, é quando Portugal aparece como nação que a Geórgia unifica os seus condados, tornando-se igualmente país. Durante toda a Idade Média foi um reino florescente, desenvolvendo uma cultura própria, de que a língua e a literatura são os melhores expoentes. Mas toda a sua história é uma sucessão de guerras e invasões, que várias vezes levaram quase ao extermínio deste povo, por parte de vizinhos mais poderosos. Invadida e conquistada, ao longo da História, por gregos, romanos, bizantinos, árabes, turcos, mongóis, persas, etc., até finalmente ser unida á Rússia, a sua cultura é uma mistura das influências mais variadas. É a partir do século XV que se acentua o seu declínio, datando de 1480 a sua primeira aproximação com a Moscóvia (ainda ducado), através de um tratado que subscreveu com Ivan III. Isso não evita que o seu território seja em certa altura repartido entre turcos e persas, vindo, no entanto, a ser estabelecida, em 1722, a primeira união militar com a Rússia. Sessenta anos depois, o rei da Geórgia assina um tratado com Catarina da Rússia, segundo o qual coloca o seu país sob a protecção militar da sua poderosa vizinha. Vinte anos depois a Rússia anexa uma parte do seu território, *engolindo* todo o resto durante o

(Continua na 17.ª página)

Estão abertas as para a 49.ª Exp Internaci

que se efectua nos dias 2

* Enquadram-se neste tros atractivos, pro o concurso «A Crian

São já numerosas as ins ções recebidas no Clube Português de Canicultura respeitantes á 49.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se disputará, nos dias 21 e 22 de Janeiro, nos pavilhões da Junqueira — devidamente adaptados e aquecidos — da Associação Industrial Portuguesa. Este relevante concurso, a um tempo desportivo, artístico e mundano, tem o patrocínio do «Diário de Lisboa» e é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens.

Importa acentuar, para completo esclarecimento dos expositores e dos amadores em geral, que o referido certame (considerado exposição de Campeonato Internacional) é regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, nele intervindo categorizados juízes nacionais e estrangeiros, reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional. Uma vez mais, vão, assim, os canicultores portugueses competir com os seus congéneres de além-fronteiras, porquanto alguns campeões estrangeiros participarão neste concurso da Junqueira.

Diversos e valiosos prémios assinalarão a disputa da 49.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, admitindo-se, desde já, que o número de expositores participantes vai ser muito superior ao verificado

Uma das cenas de «Othello», de Tchaboukiani

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

CÓDIGO CIVIL

(aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47 344, de 25 de Novembro de 1966)

Acaba de ser posta à venda uma publicação contendo este Código e o Decreto-Lei que o aprova e regula a sua publicação

Esta obra, que interessa a todos os **funcionários públicos, advogados, solicitadores,** etc., e **público em geral,** é constituída por 512 páginas, no formato de 14,5×20,5 cm, incluindo um «Índice Geral»

PREÇO — 50$00

Se não encontrar esta publicação no seu habitual fornecedor, solicite-a aos Distribuidores:

Porto Editora, Limitada
Rua da Fábrica, 84 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Lda.
R. da Madalena, 145 — Lisboa-2

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 457

CELEIRO

A PARTIR DE HOJE TODOS OS MORADORES DA PARTE OCIDENTAL DE LISBOA PASSARAM A CONTAR COM UMA NOVA UNIDADE DESTE

SUPERMERCADO

INSTALADA NO

LARGO DO CALVÁRIO, 20 A 23
(ALCÂNTARA)

as inscrições
xposição Canina
acional de Lisboa
as 21 e 22 de Janeiro

este certame, entre ou-provas de obediência e riança e o Cão».

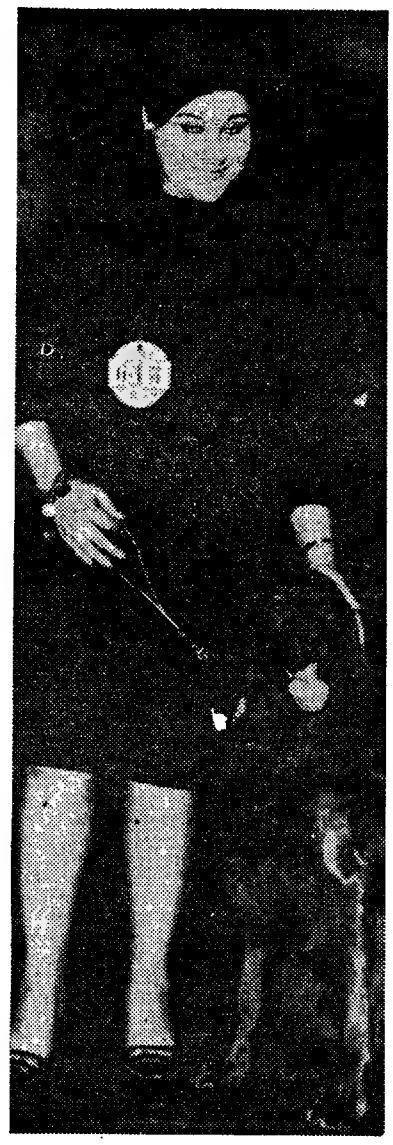
nos anteriores concursos. Embora ainda não esteja publicado o programa oficial desta movimentada exposição, a que se seguirá o programa-catálogo, pode já anunciar-se que a exposição se divide em nove grupos, assim designados: 1.º, cães portugueses de guarda e utilidade; 2.º, cães estrangeiros de guarda e utilidade. Este grupo terá ainda as seguintes subdivisões: 1.ª, cães de gado e de pastor; 2.ª, cães de Sptiz e utilidade; e 3.ª, diversas raças e variedades.

OUTROS GRUPOS

Fazem ainda parte do certame os seguintes grupos: 3.º, Terriers; 4.º, cães de levante e corso; subdivididos em raças portuguesas e estrangeiras; 5.º, cães de parar (raça portuguesa e raças estrangeiras e continentais); 6.º, cães britanicos de caça a tiro (Pointer e Setters, Retrievers e Spaniels); 7.º, galgos; 8.º, baixotes; e 9.º, cães de luxo.

Conforme noticiámos anteriormente, integram-se também na 49.ª Exposição Canina, que, como se disse, se disputará nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, da A. I. P., a classificação para o certificado de aptidão ao Campeonato Internacional de Beleza, as provas de obediência e o concurso «A Criança e o Cão», cujo sentido se reveste do maior interesse.

Entretanto, as inscrições continuam abertas — e podem ser solicitadas — na sede do Clube Português de Canicultura, situada na Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em qualquer dia util, das 17 e 30 até ás 20 horas. Deve acentuar-se, a propósito, que a chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios concedidos no certame será efectuada por ordem da respectiva inscrição, pelo que convém aos expositores concretizá-la com a possível brevidade.



Uma gentil expositora apresenta magnífico concorrente, confiante da real categoria de tão belo exemplar

NAUTICAMPO—I
EFECTUA-SE NA F. I. L.
DE 10 A 19 DE MARÇO

No âmbito de Nauticampo enquadram-se os sectores de aeronáutica, materiais de construção, construção naval, brinquedos, artigos de desporto e turismo e veículos de transporte

Decorrerá de 10 a 19 de Março, nos pavilhões exposicionais da Junqueira, o primeiro salão internacional de material náutico e aeronáutico e de campismo, a que foi dado a designação de Nauticampo - I. Trata-se de mais uma relevante iniciativa da Associação Industrial Portuguesa e constitui como que uma emanação dos sectores respectivos da Feira Internacional de Lisboa, que são assim destacados por forma autónoma.

Um dos aspectos frisantes deste novo certame é o facto de se realizar na época do ano mais indicada para apresentação de artigos respeitantes ás referidas modalidades, correspondendo-se, deste modo, ao interesse dos expositores e dos praticantes — que são numerosos no nosso País — e do publico em geral.

A propósito da promoção de Nauticampo — certame de periodicidade anual — convém apontar o facto de Portugal continental dispor de uma linha de costa de 845 quilómetros, recortada por magníficas praias e ancoradouros fáceis, e de reunir, assim, todas as condições essenciais para uma rápida expansão dos desportos náuticos. Também a prática do campismo aumenta entre nós, dia após dia, devido a condições climáticas favoráveis e a outros atractivos naturais, sem esquecermos o esforço desenvolvido com o objectivo de se demarcarem parques modernos e eficientes para receber os campistas portugueses e estrangeiros.

Iniciativa oportuna

Por outro lado, o surto de turismo que se verifica em Portugal é cada vez mais acentuado e progressivo — e havemos de preparar, em todos os sectores, as condições indispensáveis para se receberem condignamente os fluxos de visitantes, vindos de diferentes latitudes, muitos dos quais são apaixonados praticantes de desportos náuticos ou de campismo. Deve, ainda, pôr-se em relevo a indispensabilidade de oferecermos ao turista que nos visita óptimas condições de recepção e alojamento, bem como recreações diurnas e nocturnas. Ora uma das recreações mais válidas que poderemos proporcionar aos nossos visitantes são, exactamente, os desportos náuticos: vela e motonáutica, canoagem e remo, pesca e caça submarina, natação e esqui aquático, entre outras modalida-

(Continua na 21.ª página)

VEM AÍ O NATAL

É na Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**, R. Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços.

VERBO JUVENIL

orgulha-se de apresentar aos jovens portugueses, em dois albuns maravilhosos,

HISTÓRIA DE PORTUGAL
de José Carlos Amado

magníficas ilustrações a cores e a preto

quadros cronológicos e ainda um pequeno dicionário histórico

HISTÓRIA DE PORTUGAL

a obra que faltava na estante do seu filho

Preço de cada volume: 50$00

Adquira-a no seu livreiro

VERBO: EDIÇÕES MELHORES

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

UM PRESENTE DE BOM GOSTO COM LIVROS DA PORTUGÁLIA

●

FERREIRA DE CASTRO

EMIGRANTES

edição de luxo
comemorativa do cinquentenário da vida literária do Autor
com 12 ilustrações a cores de Júlio Pomar
300$00

★

BALZAC

A COMÉDIA HUMANA
VOLUMES PUBLICADOS
OS INSURRECTOS DA BRETANHA
A MULHER DE TRINTA ANOS
EUGÉNIA GRANDET
A PELE DE CHAGRÉM
edição normal 50$00
edição especial, limitada a 500 exemplares, em papel offset, cartonada e ilustrada com uma policromia
120$00

★

BERNARD SHAW

MY FAIR LADY

Adaptação da peça **Pigmalião**, ilustrada com fotografias do filme **My Fair Lady**
edição normal
40$00
edição especial, em papel vergé, cartonada e com sobrecapa em acetato
100$00

★

MIKAIL CHOLOKOV

MORRERAM PELA PÁTRIA

PRÉMIO NOBEL 1965
edição normal
30$00
edição especial, em papel offset, ilustrada, cartonada e com sobrecapa em acetato
100$00

★

BRANQUINHO DA FONSECA

O BARÃO

edição especial, ilustrada por Júlio Pomar
70$00

★

ROMAIN ROLLAND

ALMA ENCANTADA

uma obra-prima do romance francês do século XX
4 volumes encadernados, numa elegante caixa a cores
220$00

★

MARIA AUGUSTA TRAPP

MÚSICA NO CORAÇÃO

O MAIOR ÊXITO DE 1966
edição normal, ilustrada com fotografias do filme
45$00
edição especial, em papel vergé, cartonada e com sobrecapa em acetato
100$00

À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

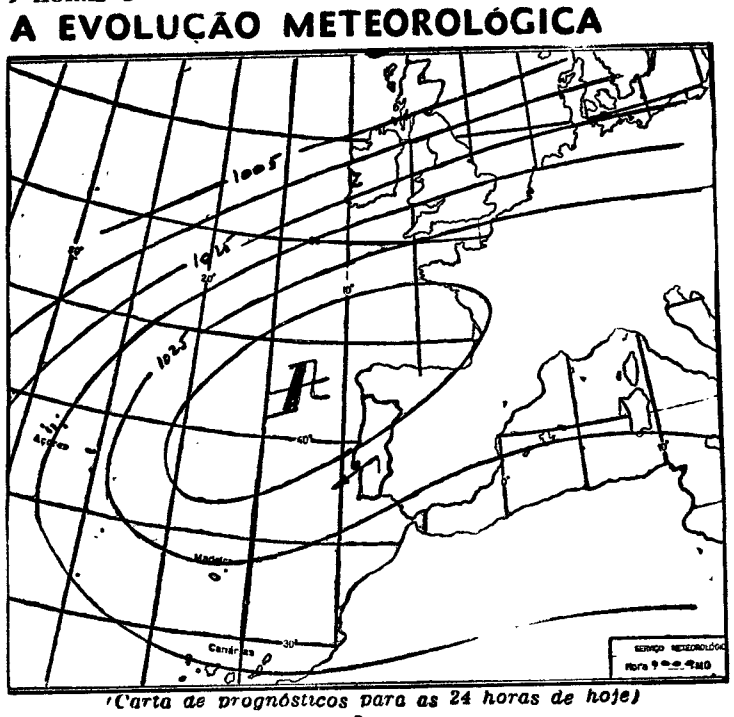
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco a moderado de nordeste e havia neblina em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,7; mínima: Penhas da Saude —1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra 9°; Faro, 7°; Funchal, 14°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, °; Portalegre, 8°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,1; na água do mar, 13°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— soboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 DE DEZEMBRO — Deve manter-se a influência do anticiclone, o qual está a estender-se sobre a Europa central.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco, predominando de Nordeste; possibilidade de agravamento gradual do estado do tempo nas regiões do sul do território, com céu com períodos de muito nublado e aguaceiros ou trovoadas.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 49 Ocaso ás 18 e 16*

MARES

PREIA-MAR: Dia 17 — As 7 e 37 (3,7 m); 20 e 11 (3,3 m). **Dia 18** — Às 8 e 25 (3,5 m); 21 h (3,2 m). **Dia 19** — Às 9 e 17 (3,4 m); 21 e 59 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 17 — Às 13 e 28 (1,4 m). **Dia 18** — À 1 e 31 (1,6 m); 14 e 21 (1,6 m). **Dia 19** — Às 2 e 25 (1,7 m); 15 e 20 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 27 — Dia 3 — Dia 10

O discurso do ministro da Justiça no tribunal de Seia

(Continuação da 1 página)

do Município de Seia e outras entidades civis, militares e religiosas.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção á vila de Seia, onde o ministro Antunes Varela foi recebido por centenas de pessoas, crianças das escolas, deputações de organismos corporativos e colectividades culturais, desportivas e recreativas, etc. Prestou guarda de honra uma formação de bombeiros.

No edifício do tribunal, houve a seguir uma sessão solene, em que discursaram o presidente da edilidade de Seia, os representantes dos magistrados e dos advogados, um delegado dos conservadores e o presidente da Relação de Coimbra.

O discurso do ministro da Justiça

Usou então da palavra o sr. prof Antunes Varela, que disse:

— A vista do trabalho realizado, creio que toda a população rejubilará com as benfeitorias introduzidas no velho solar do visconde de Valongo, e presumo que ninguém deixará de aplaudir convictamente a solução em que o Ministério e a Camara acordaram para solucionar o precário alojamento dos serviços publicos inerentes a comarca. Não foi, todavia, sem alguma resistência que a tese acabou por vingar, pois muitas eram as pessoas que, na fase dos estudos preliminares do problema, votavam abertamente pela construção de um novo edifício.

Depois de justificar os pontos de vista daqueles que preferiam um edifício inteiramente novo, o ministro acrescentou:

— E como se compreende então que critério diferente haja sido por nós perfilhado em Gouveia, neste caso de Seia, e também no que toca a São João da Pesqueira? Trata-se de excepções á regra, que não parecem difíceis de justificar. Nós encontramos, espalhadas pelo País, embora sem grande abundancia, mas em numero relativamente apreciável na região das Beiras e do Douro, várias residências senhoriais, velhos solares apalaçados dos séculos XVII e XVIII, que são verdadeiras preciosidades no modesto tesouro imobiliário da Nação.

E, mais adiante, acrescentou:

— De facto, estes belos exemplares de arquitectura residencial, que podemos contemplar desde as povoações mais modestas, como Santar ou Linhares da Beira, até aos nucleos urbanos de maior relevo, como Viseu, Guarda, Lamego ou Pinhel, ferem particularmente a nossa receptividade, não porque sejam manuelinos, renascentistas ou barrocos, nem tão-pouco por provirem de tempos remotos e terem o sabor especial das coisas antigas, mas apenas por serem... singelamente, admiràvelmente *portugueses!* Que vincado contraste, nesse aspecto fundamental, entre estas graciosas obras de arte amorosamente trabalhadas pelos anónimos artífices dos séculos idos e muitos dos caixotões pintalgados, berrantes de cor mas inexpressivos no estilo, concebidos sem um rasgo de inspiração nem uma centelha de talento, e por isso frios e inestéticos, em que as pessoas vão sendo hoje armazenadas nos grandes centros urbanos! Eu diria mesmo, sem receio de incorrer na mania das grandezas, que as obras do tribunal de Seia, mais que um caso feliz, são um símbolo nesta época de transição que o mundo vive, e os princípios em que se fundamentou a sua execução um paradigma quanto aos critérios por que deve nortear-se a actividade da administração publica. Conhecidas com precisão as necessidades colectivas, tanto presentes como futuras, que importa preencher, os técnicos e os políticos hão-de hoje dar asas á imaginação para, no terreno livre do pensamento, erguerem as instituições que melhor se adaptem ás exigências especificas da época histórica que é a sua.

O prof. Antunes Varela, depois de outras considerações justificativas da tese que expunha, disse:

— Eis aqui, meus senhores, descritas em termos muito sucintos, as razões justificativas do duplo contentamento que despertam as obras realizadas no tribunal de Seia. As repartições publicas a nosso cargo passam a funcionar em melhores termos; os magistrados e os funcionários de justiça poderão trabalhar com maior conforto e comodidade; o tribunal, nomeadamente a sala de audiências, terá doravante maior dignidade. Mas o Ministério pode ainda sentir-se compensado das ajudas que concedeu á Camara por, de algum modo, haver contribuído para a conservação e valorização deste precioso imóvel que é a Casa das Obras, construída num local privilegiado da formosa vila serrana, junto do amplo terreiro que parece um convite aliciante da natureza aos magistrados e aos homens do foro para virem desafogar na amplidão de um panorama encantador os desgostos e as torturas de consciência próprias da árdua missão que a vida alçou, como uma cruz, sobre os ombros de cada um deles.

Defendendo o restauro dos edifícios que, pelo seu estado, pela sua história ou pela riqueza arquitectónica o mereçam, o ministro da Justiça concluiu assim o seu discurso:

— Restaurá-las por dentro, modificar o seu conteudo por forma a não ofender o seu espírito, é realizar obra de boa política, é construir sobre as bases de um forte e são nacionalismo,, é dar provas de um patriotismo sadio, tão distante do simples patriotismo que os bons pensadores justamente cobrem de ridículo, como os sinos em cujo bronze a história faz percutir os fastos gloriosos da comunidade estão longe do campanário junto do qual o mulherio da aldeia dá largas ás vozes cavas da maledicência caseira.

EXIBIÇÃO DE FILMES sobre o Colóquio Nacional do Trabalho

Os ministros de Estado, das Corporações e da Saude assistiram, esta manhã, na sala de cinema do Palácio Foz, a uma sessão privada em que foram exibidos documentários realizados, na província de Angola, por ocasião do IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social, que decorreu em Luanda no passado Verão, integrado nas comemorações do 40.° aniversário do Movimento de 28 de Maio.

Assistiram, também, a essa sessão, em que se projectaram documentários sobre os trabalhos do colóquio, a cidade de Luanda e o folclore local, a ginástica de pausa e as belezas daquela província, os srs. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Rebelo de Sousa e almirante Henrique Tenreiro, da comissão das referidas comemorações; coronel Silvino Silvério Marques, antigo governador-geral de Angola; e dr. Lívio Borges, do Ministério do Ultramar e que foi o secretário-geral do colóquio.

A multiplicação dos gorazes no Mar das Murraceiras

A traineira «Mariceu», da Sociedade de Pesca Facho, que tem como mestre o sr. Joaquim Rodrigues Pereira, «Camasso», saiu, ontem, como de costume, para a faina da pesca, ao largo de Mira, no denominado Mar das Murraceiras. A certa altura, algo apareceu que se afigurou á tripulação um bom cardume de sardinhas. Calcula-se, pois, o espanto dos pescadores quando verificaram que se tratava de grandes gorazes, pesando a média de quilo e meio cada um.

Cheia de peixe, a «Mariceu» rumou a Leixões e ali, na lota do pescado, tão fecunda pesca causou sensação. Nada menos de 17,008 gorazes, numero que bate, de longe, o «record» obtido pela traineira «Senhora das Neves», há vinte anos.

Os gorazes foram vendidos por 464 645$50. A «Mariceu» pescou, ainda, 87 cabazes de sardinha e dez de chicharro.

A POPULARIDADE DE EUSÉBIO

LONDRES, 17 — (A.N.I.) — com 28 votos, o futebolista português Eusébio aparece em quinto lugar na lista de «desportistas do ano» elaborada pela revista inglesa «World Sports».

No primeiro posto ficou o atleta norte-americano Tommie Smith, recordista das 220 jardas e dos 200 metros. Teve quarenta e quatro votos.

MARINHA DE GUERRA

O sr. primeiro-tenente Carlos Fernando Dias Souto substitui o oficial da mesma patente sr. Aníbal Baptista Lopes no cargo de comandante da lancha de fiscalização «Lira».

SE ENCONTRAR ESTE RAPAZ O LEITOR PODE TORNAR FELIZ UM CASAL ANGUSTIADO

Alberto Almeida

A oito dias do Natal, um pai angustiado veio á nossa Redacção pedir, com simplicidade, que o ajudemos a encontrar o seu filho mais velho, Alberto Joaquim Marques de Almeida, de 12 anos, ex-paquete de uma pastelaria, que desde a passada terça-feira não aparece em casa.

Joaquim Rodrigues de Almeida é um homem corpulento, de 32 anos, que foi vigoroso antes de um desastre de viação o prostrar em coma, com graves fracturas de crânio, o ano passado. Um desequilíbrio nervoso impede-o ainda de trabalhar.

— O Natal do ano passado, não me lembra dele, pois estava em coma, mas foi triste para a minha família. Este ano preparei umas coisitas com sacrifício, a fim de que pudéssemos sentir-nos como as outras pessoas no Natal. Por isso, peço ao meu filho que volte, que nada tem a recear.

São as palavras simples de um pai com medo. De um homem que não chora mas que piorou da sua doença de origem nervosa, e que deseja ver a família reunida e feliz por uns momentos, daqui a oito dias, e dar uma pequena alegria a sua mulher que, embora com um defeito físico, se vê obrigada a sustentar toda a família, desde o acidente que inutilizou o marido.

— Ela trabalha tanto, coitada, e agora nem consegue dormir. Pensa que o filho morreu, que fugiu para o estrangeiro, que não o vê mais, enfim, tudo o que uma mãe nestas condições pode pensar.

A fuga é ideia obcecante para o pequeno Alberto, que fugiu agora pela quarta vez. Começou a praticá-la desde os primeiros anos da instrução primária. Mas tantos dias fora de casa é novidade triste para os pais.

Se o pequeno Alberto ler, por acaso, estas linhas, só deve fazer uma coisa: regressar a casa, onde seu pai o espera para o abraçar.

Se alguém reconhecer o Alberto Joaquim Marques de Almeida, que telefone para o numero 381311, ou que o leve á Rua do Vale Formoso de Cima, 38, pátio, porta 1, r/c.

Só para que daqui a oito dias mais uma família possa sentir um pouco de felicidade... É Natal.

REELEITOS os três presidentes do Académico

Reuniu-se, em sessão ordinária, a assembleia geral do Académico Futebol Clube, para discussão e votação do relatório e contas da ultima gerência e eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1966-67. Aquele documento foi aprovado por unanimidade e para presidirem á assembleia geral, direcção e conselho de fiscalização, contencioso e de sindicancia, foram reeleitos, respectivamente, os seus três presidentes anteriores, ou sejam, os srs. dr. Arnaldo de Araujo Abreu Pinheiro Torres, Mário Navega e Benigno Delgado Junior.

«DIA DE GOA»

Em comemoração do «Dia de Goa», a delegação em Portugal do «Movimento para Libertação de Goa, Damão e Dio» colocará amanhã, ás 15 e 30, no pedestal do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, uma placa de flores, com o escudo do Estado da Índia, em homenagem á memória dos que tombaram em Goa, Damão e Dio.

O VOO DAS AVES

O sr. Carlos Alberto Pivão Rodrigues caçou um pequeno pássaro — uma espécie de alvéola — com a anilha K 108.349 (Mus. Z. Miki—(Finlândia).

Agrupamento de casas económicas na zona de Olivais

O Chefe do Estado preside amanhã, ás 15 horas, á cerimónia para entrega da chave da habitação n.° 2000 do agrupamento de casas de renda económica, que está a ser construído, na zona de Olivais, pela Previdência, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa.

Nesse acto, que assinalará o termo da participação do Ministério das Corporações no plano comemorativo do 40.° aniversário do movimento de 28 de Maio, será também assinado, entre aquele departamento e o Município, um protocolo para construção, nos Olivais, de um posto médico e de um infantário, destinado aos beneficiários da Previdência e seus familiares, prevendo-se a possibilidade de alargamento a outros interessados.

ANDARES

RUA H, N.° 4, à Alameda das Linhas de Torres (antigos n.os 217-225)

De acabamentos excepcionais com 5 grandes casas soalhadas, 2 casas de banho com armários, despensa, e cozinha. Aquecimento. Prontos a efectuar a escritura. Isento de contribuições. Preços 500 e 550 contos com escritura na mão. Negócios de oportunidade.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2° — TELEFS. 369384/5/6

BLOCO-NOTAS

(Continuação da página central)

século XIX e fazendo cair a Geórgia sob o seu domínio económico. O povo, desde sempre rebelde a influências estranhas, revolta-se várias vezes contra o czar. Aproveitando os primeiros acontecimentos do advento do comunismo, em 1905-1907, os georgianos entregam-se a grandes lutas, estimulados pelos exilados marxistas, que o czar enviara para o Cáucaso. Vem finalmente a revolução socialista de Outubro de 1917, que sacode o país de uma ponta a outra. Durante três anos permaneceu no poder um governo nacionalista, até que, em 1921, o novo poder soviético é finalmente estabelecido. Ajudando a Geórgia política, económica e militarmente, a U. R. S. S. cria com ela, a Arménia e o Azerbeijão a República Soviética Federativa Socialista da Transcaucásia. No entanto, o reconhecimento dela como entidade histórica e económica leva a dissolver, em 1936, esta federação. A partir daí, em Tbilissi, sua capital, passa a funcionar um Governo, com certa autonomia, trabalhando no quadro da União das Republicas Socialistas Soviéticas.

Com este ano de 1936 chegamos, finalmente, ao nosso ponto de partida, que foi Tchaboukiani e o Teatro da Ópera de Tbilissi.

Na verdade, foi nesse ano que Tchaboukiani fundou a primeira companhia de bailado da ópera. Aquele teatro possuia uma tradição operática italiana nos finais do século. Mas não tinha companhia de bailado.

Fora em Tbilissi que Tchaboukiani aprendera os primeiros rudimentos de dança, partindo depois para Leninegrado onde, na escola de bailado do Kirov, fez a sua formação. Com vinte anos era considerado já como a grande estrela daquela companhia. Repartindo a sua actividade entre Leninegrado e Moscovo, dançando com o Bolshoi ou o Kirov, Tchaboukiani chegou a ser considerado como o melhor bailarino russo. Entretanto, estalou a II Grande Guerra. Aos vinte e seis anos, «quando Leninegrado estava quase cercada pelas tropas de Hitler» — evoca Tchaboukiani — «o Governo deu-nos oportunidade de fugir. Cada um de nós escolheu o rumo que desejou». «Eu — continuou — desejei regressar ao meu país natal. E aqui tem como nasceu, da minha experiência e da minha acção, o Ballet Nacional Georgiano, a cujos espectáculos Paris assiste neste momento».

● Dança clássica e folclore

O elemento marcante da apresentação desta companhia no festival foi o exotismo de que se revestiu o seu trabalho, produto, decerto, de um isolamento cultural que lhe terá cortado as comunicações e, por consequência, a apreensão de novas escolas e novas estéticas, que outras companhias conhecem. Tanto um como outro espectáculo, plàsticamente, são uma reconstituição, sem grande qualidade, do estilo velha ópera do final do século. Enormes telões, reconstituições cenográficas naturalistas, de grande porte, tecidos pesados e faustosos, jogos de luz a reconstituirem velhos climas que hoje já se não vêem, sistemàticamente, mesmo nos teatros de ópera ocidentais mais retardados. A juntar a tudo isto temos o facto de o encenador dos dois espectáculos dar primazia ao aspecto, para nós ocidentais exótico, de elementos tradicionais nas culturas do Médio-Oriente, juntando-lhe ainda elementos do folclore negro, a que não são alheias civilizações da bacia do Mediterrâneo. Certo, que para qualquer espectador desta banda da Europa estes elementos possuem um certo encanto, quando não sejam, em mau, aquilo que o cinema de grande espectáculo se encarregou de popularizar no Ocidente.

Deste modo a primeira crítica que poderá ser feita ao «Othello» apresentado por esta companhia é, em primeiro lugar, o não ter sabido contar uma história ou, pelo menos, ter deixado perder o que nela é acidental, para nos distrair, ao longo dos seus treze quadros, com reconstituições e danças de salão, combates e movimentos de grandes massas. Quanto ao conteúdo da tragédia, ele perde-se, por isto, mas perde-se, igualmente, porque Tchaboukiani, ele próprio intérprete do papel de Othello, não conseguiu criar em dança, a linguagem necessária. Por dificuldade de vocabulário, pois o académico não lhe chegou, «Othello» passa o tempo a arrepelar-se, a rebolar-se, a atirar-se ao chão a fingir que grita, etc.

Tudo isto poderia estar bem, mas nunca na linha escolhida pelo coreógrafo para o seu trabalho.

Este «Othello» foi criado por Tchaboukiani há dez anos e hoje, com 56 anos, o director artístico da companhia continua a dançá-lo. O mesmo se poderá dizer de Vera Tsignadze, que é uma senhora de 42 anos, aliás com magnifica presença física. Sentido teatral não falta, contudo, nem á numerosa companhia nem aos principais intérpretes.

Quanto a «Gorda», ele pôs ainda mais em destaque estas características, levando o espectador a pensar nos contos das «Mil e Uma Noites», a que não faltam lascivas danças do ventre, reconstituições de danças guerreiras tradicionais da Geórgia, adoração de deusas pagãs e outros tantos elementos que por vezes nos encantam pela novidade e pela verdade e equilíbrio com que o Ballet Nacional Georgiano os interpreta.

O entusiasmo e a seriedade com que os georgianos se entregaram ao seu trabalho, como a sua simplicidade, foram elementos determinantes da simpatia humana que despertaram.

Isso mesmo pudemos nós verificar quando assistimos a uma das aulas que diàriamente faziam no estúdio do Théâtre des Champs-Elysées.

Desconhecedores do edifício, *agarrámo-nos* á primeira pessoa que nos pareceu capaz de indicar o lugar onde a aula iria decorrer. Era uma bailarina de cabelo avermelhado, aspecto sereno e extraordinàriamente simpático. Sorriu sem rebuço, conversou sobre o tempo, sobre a aula que ia começar, sobre a maneira como poderíamos falar com Tchaboukiani. Conduziu-nos ao estúdio, mas emudeceu sùbitamente, esquecendo o seu francês, quando lhe dissemos, confiadamente, que éramos jornalista. Polidamente, esta «Desdémona» encontrada no elevador, pois era Vera Tsignadze a nossa companheira de cabina, nunca mais abriu a boca. No estúdio, enquanto Anna Tseretelli dava a sua magnífica aula, o jornalista foi cumulado de atenções e de sorrisos, enquanto aguardava a chegada de Tchaboukiani. Mas as cenas chegaram a ser grotescas, com mesuras todas mudas, á esquerda e á direita, os georgianos a falarem russo ou a sua língua natal, o jornalista a fazer gestos, a falar francês ou a ensaiar o inglês, numa pantomima tão perfeita que era capaz de inspirar Tchaboukiani, se ele lá estivesse.

● Trinta bailados

Daí a pouco chegava o coreógrafo, em fato de trabalho, com uma estranha touca enfiada na cabeça. Alguém lhe segredou sobre a nossa presença. Tchaboukiani pareceu não reagir, tomou lugar na barra, ao lado dos outros componentes da companhia e começou a seguir as indicações de Anna Tseretelli. Não tardou que outra figura desse entrada no estúdio. Essa nova figura era a tal senhora gorda e de idade, a quem os bailarinos beijam burguêsmente a mão e que viemos então a saber tratar-se da intérprete. Alguém lhe cochichou ao ouvido. Os bailarinos, atentamente, seguiam o desenrolar da cena. Tchaboukiani deixou a barra, cumprimentou, no centro do estúdio, a recém-chegada, e ambos olharam para mim, pacatamente sentado num canto. Pensámos. «bom, agora é a nossa vez de entrar em cena».

Dirigimo-nos ao coreógrafo em francês. A senhora interrompeu-nos:

— O nosso chefe não fala francês!

Virámo-nos então para a senhora, dizendo-lhe ao que íamos. Ela traduziu para russo. Ambos decidiram:

— Hoje não haverá entrevista. Depois do espectáculo de estreia — disse-nos secamente a intérprete como a despachar-nos. Não voltou a olhar para nós, nem Tchaboukiani.

Pensámos: «Bom! O melhor é sair de cena». E saímos do estúdio.

Dias depois, segundo acto, agora a decorrer nos bastidores do teatro. A mesma senhora, o mesmo senhor, o mesmo jornalista:

A senhora disse:

— O sr. Tchaboukiani está muito cansado e sugere que volte noutra altura.

Tchaboukiani sorriu como a dizer que concordava.

— Pode ser amanhã ao meio-dia no hotel — acrescentou.

Terceiro acto (á porta do hotel). Tchaboukiani, com um riquíssimo sobretudo vestido, sorriso aberto, acompanhado por bailarinas, em casaco de peles, o que era anormal, dado o frio que fazia e o não ser luxo em países frios usar peles.

Num inglês tão bom como o nosso, pelo menos, o coreógrafo acabou por nos dizer:

— Desculpe, mas agora não pode ser. Não tenho cá a intérprete.

Partimos.

Quarto acto, na tarde do ensaio geral de «Gorda», o jornalista, teimoso, já disposto a passar por cima do cadáver da intérprete, acometeu-a, com uma cara tão dura como a dela. E foi ali mesmo, em pé, encostado ao tabique do fosso da orquestra, que finalmente conversámos — eu com ela e ela com ele, entenda-se.

Tchaboukiani prestava-se ao diálogo, visìvelmente satisfeito.

Dirigiu-nos a palavra. A senhora traduziu.

— O sr. Tchaboukiani pede desculpa de o ter feito esperar tanto. Ponha as questões!

Pusemos uma data delas, um pouco enervados com aquilo. O coreógrafo contou-nos um pouco da sua história, que o leitor encontrou noutra parte desta croniqueta.

Quanto aos programas da companhia da ópera, disse-nos:

— Temos montados todos os grandes bailados do reportório tradicional. Além disso figuram no cartaz cerca de trinta bailados meus, tantos quantos os que criei nos meus trinta anos de estadia em Tbilissi. Entre esses está um sobre um tema de Lope de Vega.

Perguntámos se conhecia a literatura peninsular.

A intérprete precisou:

— Naturalmente que conhece.

Quisemos saber porque escolhera Lope de Vega.

— Porque gostou da história que ele conta.

Perguntámos, por curiosidade, se a intérprete estava a traduzir as nossas palavras para russo ou georgiano. Resposta:

— O sr. Tchaboukiani diz que é bilingue. Em casa, com a família, fala georgiano. Mas como Tbilissi é uma cidade internacional, com gente de muitas nacionalidades, fala correntemente o russo.

— Quanto a «Gorda»?

— «Gorda»? É um bailado que fiz em 1950 e constitui o melhor exemplo do estilo de trabalhos que fizemos, transpondo para a linguagem balética clássica os nossos temas e danças folclóricas. Digo-lhe também que, além dos programas autónomos, a companhia presta também a sua colaboração ás óperas.

— Quanto aos bailados do repertório...

— Temo-los, como disse, de criação só nossa e adaptamos e recriamos obras ocidentais de todos os géneros.

— Tem outras actividades?

— Sim. Sou também director da Academia de Dança que funciona anexa ao Teatro, com duas centenas de alunos. É ali que preparamos os futuros elementos da companhia, ministrando-lhes, ao mesmo tempo, o ensino secundário.

Dispunhamo-nos a continuar. O «muro» da intérprete levantou-se:

— Já tem muito bom material, não é verdade? Pois o sr. Tchaboukiani está cansado e tem que fazer daqui a pouco.

Caiu o pano, assim terminando esta pequenina peça em vários episódios, que deve ter sido a última, temos esperança, das peripécias vividas pelo jornalista durante o festival.

L. d'O. N.

UMA PORTUGUESA EM FLORENÇA

(Continuação da 12.ª página)

nossas possibilidades queremos ajudar a refazer.

Há-os que estão poucos dias, muitos uma semana, alguns mais duma semana outros vão a casa e voltam.

Conquanto seja dramático o estado em que ficou esta famosa biblioteca e, como esta, tantas outras coisas (tanta, tanta destruição nesta preciosa cidade-museu!) é confortante presenciar o movimento de carinho e socorro que surge de toda a parte. Aqui, por exemplo há quem venha de longe durma mal coma umas «sandwichs» ou um pedaço de pão com marmelada um copo de chá, apanhe frio ou chuva.

Mas ninguém arreda pé! E, quando há que partir, parece que se parte contrariadamente, que cada um gostaria de deixar o trabalho mais adiantado ou, pelo menos, acabado o livro que tem entre mãos.

Esperamos talvez voltar um dia áquele lugar e ver novamente aqueles livros refeitos, arrumados e cuidados (quantos anos serão precisos para isso?!).

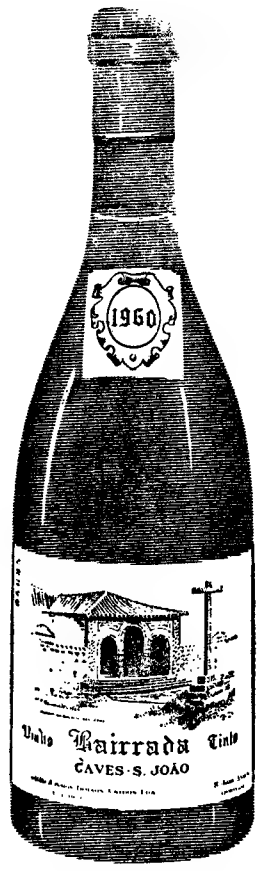
Então ao folhearmos alguns daqueles volumes velhinhos de 500 anos, fará bem pensar: terei sido eu que te salvei por ocasião daquele grande «alluvióne»?

L. de M.

A CONSTRUÇÃO do novo matadouro regional de Aveiro

AVEIRO, 17. — Vão ser abertos novos concursos, em propostas separadas, para a empreitada de construção do matadouro regional de Aveiro, em virtude de se considerarem desertos os anteriores concursos.

A base de licitação para a construção civil é de 7769 contos; e a proposta referente ao apetrechamento mecânico não tem base de licitação.



CAVES S.JOÃO

Agente em Lisboa:
J. NUNES DA SILVA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º
Telefones: 30735 e 30736

O abastecimento de peixe está a ser intensificado

● Navios portugueses vão proceder à pesca e congelação de pescada nos mares da África do Sul

Intensifica-se o abastecimento de peixe ao País, tendo em vista caminhar para uma completa normalização do fornecimento, em condições de custo muito mais acessíveis.

Ainda há dias se registou a chegada a Matosinhos de um arrastão espanhol — o «Teresa Diego» — que desembarcou 200 toneladas de pescada e, entretanto, são já esperados novos carregamentos, o primeiro dos quais previsto para a próxima semana, com mais 500 toneladas, constituindo-se, desta maneira, uma existência bastante apreciável para responder a exigências do consumo, visto não ser suficiente o peixe capturado pelas frotas nacionais e as condições do tempo nem sempre permitirem a regularidade de pesca que seria de desejar.

Note-se, no entanto, que, mesmo assim, presentemente estão a ser descarregadas no País, em média e por dia, 215 toneladas de peixe do alto e da costa, 159 toneladas de peixe capturado pelas embarcações da pesca artezanal e 2540 toneladas de sardinha.

Na continuação do plano para o aumento e reforço do abastecimento de peixe no nosso País, nos primeiros dias de Janeiro, um navio frigorífico nacional, com a capacidade de 500 toneladas, e construído propositadamente para esse fim, irá para os mares da Africa do Sul, proceder á pesca e congelação de pescada, igualmente destinada ao abastecimento da Metrópole e Ultramar. Seguir-se-ão, entre Janeiro e Março, outros quatro barcos portugueses do mesmo tipo e tonelagem, que assegurarão uma chegada mensal mínima de 2000 toneladas de pescado da Africa do Sul.

Portanto, não é difícil de prever que se registará um aumento de volume de pescado. E sabe-se que o Ministério da Economia, em estreita colaboração com os Organismos das Pescas, vai procurar ampliar o abastecimento da população, através de uma vasta rede constituída por postos móveis e fixos, apoiada por indispensáveis armazens frigoríficos.

A segunda fase da «Grande Noite do Fado» decorrerá no Coliseu

Está a organizar-se, com o cuidado que a Casa da Imprensa sempre dedica ás suas festas, o programa da segunda fase da «Grande Noite do Fado», a efectuar na noite de 9 de Janeiro próximo, no Coliseu dos Recreios. Na próxima festa, em que os três apurados, de cada sexo, no concurso de fados entre amadores dos bairros de Lisboa, farão a sua apresentação, proceder-se-á á entrega dos respectivos prémios, bem como dos troféus destinados ás colectividades de recreio que representam.

Este segundo espectáculo da «Grande Noite do Fado» será apresentado em moldes diferentes do anterior, e terá a participação dos melhores artistas, que sempre tão gentilmente dão a sua adesão ás organizações da Casa da Imprensa.

O hipopótamo virou a piroga

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — Um hipopótamo atacou e virou uma piroga em que seguiam dois pescadores, um dos quais, Filipe Combane, desapareceu. O acidente deu-se entre Macaneta e a ilha de Bengalene, na foz do rio Invomati, no sul de Moçambique.

FORAM EXPULSOS dois guardas da P. S. P.

Foram expulsos da corporação os guardas da P. S. P. de Lisboa: João José da Graça Carrilho, de 28 anos, solteiro, natural da freguesia de Montalvão (Nisa); e António Eusébio Maurício, de 32, casado, natural da freguesia de Cela (Alcobaça).

CARRO ROUBADO

MORRIS 1100
EI - 93 - 31

Cor: Cinzento/Branco
Alvissaras. Comp.ª Seguros ARGUS — Telef. 4 48 57

FESTAS DE NATAL

(Continuação da 11.ª página)

para todos os presentes — crianças e adultos.

Casa Carrasqueira & Teixeira

Está marcada para amanhã, ás 10 horas, no salão da respectiva sede — Travessa Marquês Sá da Bandeira, 12 — a festa de Natal dedicada pelo Grupo Desportivo da Casa Carrasqueira & Teixeira, Ld.ª, aos filhos dos seus empregados.

Companhia de Seguros Tranquilidade

A festa de Natal dos filhos do pessoal da Companhia de Seguros Tranquilidade, organizada pelo respectivo Grupo Desportivo, realizou-se esta tarde na Alameda de D. Afonso Henriques, n.º 4. O programa constou de um acto de variedades, merenda e distribuição de brinquedos.

Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa

Na próxima quinta-feira, das 14 ás 17 e 30, efectuar-se-á a festa de Natal organizada pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa para os filhos dos associados, a qual decorrerá na sede daquele organismo — R. Dr. António Cândido, 17. Além de um acto de variedades, haverá distribuição de brinquedos e merenda.

Caldeirão do Santo Condestável

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira manda celebrar amanhã, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), missa por intenção de todos os seus benfeitores e famílias. No fim da cerimónia, será distribuído um bodo em géneneros alimentícios e pão aos seus protegidos.

A visita que estava anunciada aos militares doentes no Hospital Militar Principal (Anexo da Estrela) teve de ser adiada.

Bombeiros Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa dedica amanhã, ás 10 horas, no Chiado Terrasse, uma sessão de cinema e variedades aos filhos do pessoal do corpo activo.

Filhos do pessoal da Soponata

Amanhã, ás 10 horas, no Cinema Tivoli, a Associação do Pessoal da Soponata dedica uma festa de Natal aos filhos dos empregados e tripulantes da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Limitada, aos quais será proporcionado um programa especialmente organizado e oferecidos brinquedos e guloseimas.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B) promove amanhã, ás 11 horas, um programa especial do Natal. Todo o programa é apresentado pelas crianças da igreja que irão cantar e recitar poemas desta quadra. A entrada é livre.

Distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários do Banco do Alentejo

Esta tarde, pelas 16 horas, efectua-se num dos salões da F. N. A. T. uma festa de Natal promovida pela administração do Banco do Alentejo, com sede em Évora, dedicada aos empregados e familiares.

Serão distribuídos brinquedos ás crianças e haverá números recreativos. Depois, será servido um lanche a todos os participantes.

Bombeiros Voluntários de Algés

Amanhã, efectua-se, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Algés, a festa do Natal dos filhos dos bombeiros, com um almoço de confraternização do corpo activo, do comando e dos corpos gerentes e um lanche e distribuição de brinquedos e guloseimas a cerca de sessenta crianças.

Grupo «Velha Guarda»

O grupo (sem quotas) «Velha Guarda» reune-se amanhã, pelas 13 e 30, num almoço íntimo no restaurante «O Frango», em confraternização de Natal, que terá também por objectivo a entrega de um donativo á viuva de um dos sócios fundadores.

Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda.

Efectuar-se-á amanhã, ás 15 horas, na Rua Ivens, 61, a festa de Natal que a administração dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Ld.ª, oferece ás famílias dos empregados e que é organizada pelo Grupo do Pessoal. Eis o programa: distribuição de vestuário e calçado aos filhos do pessoal menor, distribuição de brinquedos e guloseimas a todas as crianças e exibição de filmes e de palhaços.

A festa da Intar

No pavilhão de festas do Jardim Zoológico, efectuou-se a festa de Natal dedicada pela INTAR — Empresa Industrial de Tabacos, S. A. R. L. — aos filhos dos seus empregados. As crianças deliraram com a actuação dos palhaços e os restantes numeros do programa, especialmente na altura da distribuição de brinquedos.

Clube de Campismo de Lisboa

Seguindo a tradição, o Clube de Campismo de Lisboa organizou hoje, ás 16 e 30, a sua festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus associados, utilizando para o efeito o vasto salão da Sociedade Voz do Operário, na Rua da Voz do Operário, n.º 13, á Graça. Da festa, além da distribuição de brinquedos, balões e guloseimas ás crianças, constará ainda a actuação do Grupo de Teatro do clube, que representará a peça infantil «O Tecido Maravilhoso».

Iluminações no Largo do Rato e na Avenida Álvares Cabral

Foram inauguradas as festivas iluminações alegóricas da quadra festiva no Largo do Rato.

Na Avenida Álvares Cabral também pela primeira vez se ostentam assas iluminações, que são de vistoso efeito, pois as árvores tornam-se refulgentes de coloridos fulgores.

Outras festas

Entre outras, e além das acima mencionadas, efectuaram-se hoje as seguintes festas de Natal: do pessoal da casa «Gestetner», no grupo «Os Josés», dos funcionários do Serviço Meteorológico Nacional, no respectivo C. A. T., e do pessoal da firma Pereira & Brito, Limitada, na fábrica da Amadora.

— No próximo domingo em S. Martinho da Gandara, efectua-se uma festa para distribuição das consoadas ás crianças da obra social do Dr. António Luís Gomes, em numero de algumas centenas.

— Nas instalações da Hoechst Portuguesa, S. A. R. L., realiza-se esta tarde a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados.

9 horas da noite:

35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM

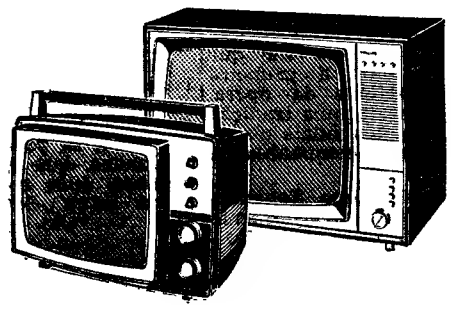
PHILIPS

Porquê ?...

...Porque todos eles consideram que num

PHILIPS

A IMAGEM É MAIS PERFEITA!



75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

AS MAIORES FACILIDADES SEM FIADOR E SEM ENTRADA INICIAL

OS MAIORES DESCONTOS A PRONTO

CASA FIGUEIROA

R. MACAU, 8-B — LISBOA — TELEFS. 847835/832556
R. ELIAS GARCIA, 267 — AMADORA — TELEF. 930563

DUFFEL-COATS — PARA DOIS IRMÃOS

O MELHOR SORTIDO, O ABAFO MAIS QUENTE PARA A ESCOLA OU LICEU

Em exclusivo no ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240-1.º — LISBOA

EMPREGADO FORENSE

Escritório de advogados com muito movimento procura empregado com experiência de serviços forenses para direcção de todo o serviço interno e externo. Preferem-se ex-empregados judiciais. Boa remuneração. Resposta ao n.º 270.

Caminhos de Ferro

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

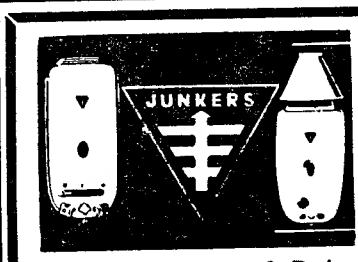
CIRCULAÇÃO DIÁRIA ENTRE PAMPILHOSA E VILAR FORMOSO ATÉ 24 DE DEZEMBRO

Comunica-nos a C. P. que no período de 11 a 24 do corrente efectua-se diáriamente, entre Pampilhosa e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Esta circulação recebe ligação de Porto e de Lisboa, que chegam a Pampilhosa ás 15-58 e 15-16 horas, respectivamente.

Pampilhosa	p. 16-00
Mangualde	c. 17-50
Gouveia	c. 18-20
Guarda	c. 19-53
Vilar Formoso	c. 20-57

Além das estações indicadas, tem paragem nas restantes estações do percurso.



SOMARO, LDA.

Praça 8 de Maio 64
Telf. 22118
FIGUEIRA DA FOZ

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

AVENTURAS DO TIO CARLOS

VIDA MUSICAL

Concerto na Sé

Chegou a Lisboa, procedente da Alemanha, o professor dr. Michael Schneider, que vem tomar parte no Concerto de Órgão de amanhã, na Sé, com início ás 16 e 30, para encerramento das celebrações do cinquentenário de Max Reger organizadas pelo Conservatório Nacional e pela Embaixada da Alemanha.

No programa figuram o «Prelúdio» e «Fuga» em mi menor e a «Sonata n.º 6» de Bach e três obras de Max Reger: «Introdução e Passacaglia», em fá menor, «Benedictus», op. 59 e «Sonata», op. 60.

A marcação de lugares faz-se na Sé á hora do concerto.

Concerto espiritual em São Vicente de Fora

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, efectua-se um concerto espiritual — «Em louvor de Nossa Senhora» — na igreja de São Vicente de Fora, promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos.

O programa, constituído por obras corais e de órgão, terá a colaboração da «Schola» do Centro de Estudos, sob a direcção de D. Julia d'Almendra, e do organista professor Antoine Sibertin-Blanc.

Os bilhetes podem obter-se na igreja de São Vicente de Fora, no Centro de Estudos Gregorianos (Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º) e na bilheteira dos Restauradores.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Lofl — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ªs feiras ás 15 h

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ARTES PLÁSTICAS

Maria Adelaide Lima Cruz expõe no seu atelier

A pintora D. Maria Adelaide Lima Cruz mantém no seu «atelier» a exposição permanente com muitos quadros. Tem sido visitada por muitos apreciadores de arte.

Alguns dos quadros têm sido vendidos para os Estados Unidos, para o Brasil, Espanha e México.

Candida Cunha no Ribatejo

A artista Candida Cunha que recentemente obteve uma medalha na III Exposição de Motivos Ribatejanos, na Casa do Ribatejo, obteve ainda o prémio de uma estadia de vinte dias em Santarém. Esse prémio fora instituído pela gerência do Hotel Abidis. Permitiu ele á artista fixar muitos motivos ribatejanos e observar de perto as paisagens. Nos salões desse hotel ficaram cinco quadros de Candida Cunha que têm sido devidamente apreciados.

Condenado em Évora por ter furtado fio telefónico

ÉVORA, 17 — Em audiência de processo correccional, presidida pelo dr. Pires de Miranda, foram julgados, no tribunal desta cidade, Felizardo Pires Pinto, o «Tadeia», de 29 anos, solteiro, jornaleiro, e Augusto Joaquim Pintado, de 24 anos, solteiro ajudante de motorista, ambos de Évora, que eram arguidos de ter cortado e furtado cerca de 10 quilos de fio do traçado telefónico de Évora a Vila Franca de Xira.

O «Tadeia» foi condenado na pena de um ano de prisão, em igual tempo de multa, a 30$00 por dia, 1.600$00 de indemnização á Administração-Geral dos C. T. T. e 800$ de imposto de justiça e legais acréscimos. O outro foi absolvido.

Agrediu um companheiro

Na Herdade do Monte das Flores, onde ambos trabalhavam, por questão de serviço, o servente de pedreiro Manuel Ferreira agrediu com uma pá de ferro o pedreiro Daniel de Jesus Bravo, de 61 anos, casado, natural de Borba, e, como o agressor, residente no Monte das Flores.

O agredido, que ficou gravemente ferido na cabeça, foi internado no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Rotary Clube de Almada

O Rotary Clube de Almada efectuou a sua reunião semanal, a que presidiu o sr. Pedro Morgado Barreto. Estiveram presentes vários convidados e os rotários srs. Políbio Reis e Augusto Aniceto da Silva, ambos de Luanda, e José Marques Nunes, do Clube da Covilhã, que foram apresentados pelo sr. dr. Ricardo José de Almeida Júnior.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. eng.º Vasco Lupi, secretário do clube, sobre o tema «Como foi possível a revolução de 1640», trabalho que foi muito aplaudido.

UM LICOR EXCELENTE

Drambuie

PRINCE CHARLES EDWARD'S LIQUEUR

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

PRENDA DE NATAL?
muito fácil!

AEG

A MAIS ACREDITADA MARCA ALEMÃ DE ELECTRODOMÉSTICOS
OFERECE-LHE

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
MÁQUINAS DE COZINHA
MÁQUINAS DE FAZER CAFÉ
FRIGORÍFICOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FERROS DE ENGOMAR
SECADOR DE CABELO
RADIADORES

E NESTA CAMPANHA

MUITO MAIS BARATO!

DECIDA-SE JÁ PELA OFERTA,
COMPRANDO A PRONTO
OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
NOS:

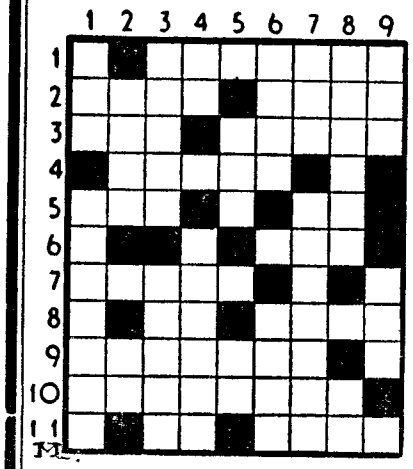
ARMAZENS CANCELA

Calçada do Combro, 23-25
Telef. 361854-367669 — LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4316



HORIZONTAIS: 1 — Tumor benigno formado por tecido glandular. 2 — Preparo. Formar abas. 3 — Ente. Prefixo que, colocado antes de uma unidade métrica, a multiplica por mil. 4 — Restituí. 5 — Pronome pessoal. Oferece. 6 — Motar. 7 — Trípode. 8 — Símbolo químico do lúrio. Fale. 9 — Disfarçais. 10 — Afastados. 11 — Gemido. Grande afeição.

VERTICAIS: 1 — Porém. Que dão nas vistas. 2 — Verdadeiro. Conjunção. 3 — Serra do distrito de Portalegre. Iludida. 4 — Compaixão. Averiguei. 5 — O qual. Prefixo de privação. 6 — Antigos navios à vela. Sorte. 7 — Rio da Rússia. Distingam ao longe. 8 — Bater. Apenas. 9 — Cincho. Tranquilidade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4315

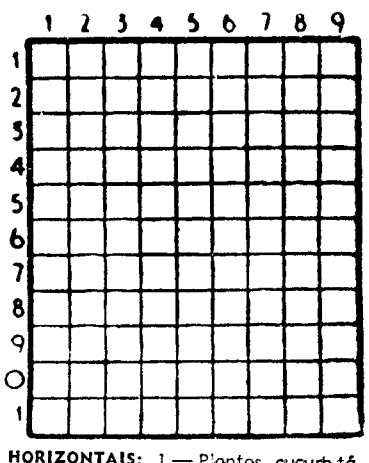
HORIZONTAIS: 1 — Faro. Mora. 2 — Ata. POR. 3 — Samoa. 4 — Am. BEM MM. 5 — Sir. Aue. 6 — Mestras. 7 — Foi. Aah. 8 — As. Cãs. Sa. 9 — Modos. 10 — Eta. Ume. 11 — Rola. Alor.

VERTICAIS: 1 — Farás. FAZER. 2 — Af. Mimos. To. 3 — Ras. Rei. MAL. 4 — Ab. Co. 5 — Amestrado. 6 — Om. Só. 7 — Opa. AAA. Sul. 8 — Ro. Musas. Mó. 9 — Arame. HAVER.

(Provérbio: POR BEM FAZER, MAL HAVER)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8161



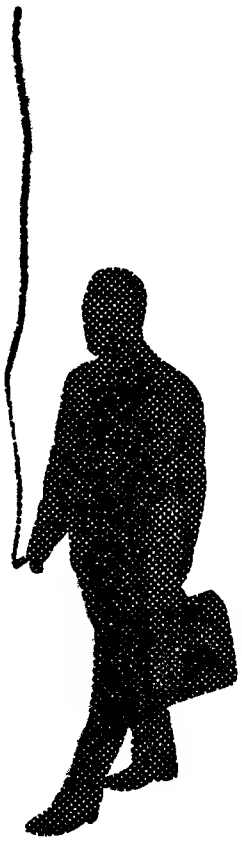
HORIZONTAIS: 1 — Plantas cucurbitáceas. 2 — Além. 3 — Saudáveis. Trocar. 4 — Letra grega. Mediana. Viração. 5 — Mingua. 6 — Catarata da América do Norte. 7 — Aqui. Oceano. Nota musical. 8 — Escritor português autor de «A Relíquia». Mil cento e cinco em romano. 9 — Murro. Nome de um jogo de rapazes. 10 — Praia. 11 — Artigo definido. Rio da Suíça. Símbolo químico do bário.

VERTICAIS: 1 — Lança da boca. Cinto de Vénus. 2 — Nesse lugar. Bocado. 3 — Freguesia do concelho de Penafiel. Nota musical. Mau cheiro. 4 — Antes de Cristo. Dão mios. Agora. 5 — Pessoas preguiçosas. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 6 — Artigo definido (ant.) Mãe de Ismael. Igual. 7 — Pátria. Viração. Um milhar. 8 — Segue. Arrosta. 9 — Rio da França e da Alemanha. Cidade de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8160

HORIZONTAIS: 1 — Colo. Tapa. 2 — Pistola. 3 — At. Ri. 4 — Rã. Ten. Ce. 5 — Arrasaram. 6 — Nio. Aro. 7 — Ca. Cãs. Al. 8 — Rosas. 9 — Per. Ton. 10 — Laia. Dras. 11 — Vi. Lua. Or.

VERTICAIS: 1 — Trança. LV. 2 — Op. Ária. Pai. 3 — Lia. Ró. Rei. 4 — óstia. Coral. 5 — Essas. 6 — Torna. Saída. 7 — Ali. Ra. Sôr. 8 — Pã. Cara. Não. 9 — Sêmola. Sr.



seja patrão de si próprio

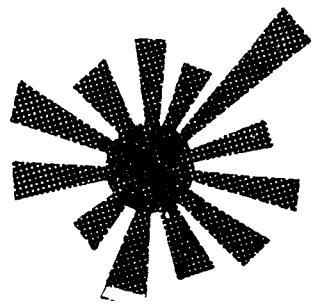
DELEGAÇÕES

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 252-3.º, E.

PORTO — Rua Arquitecto Marques da Silva, 108, r/chão-B Tel. 67142

VISEU — Praça D. Duarte, 24-1.º Tel. 23841

BEJA — Rua Capitão João Francisco de Sousa, 74-1.º—Telef. 375



CRIE DINHEIRO CRIANDO CHINCHILAS

SOCRICHILA
SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA Lda.

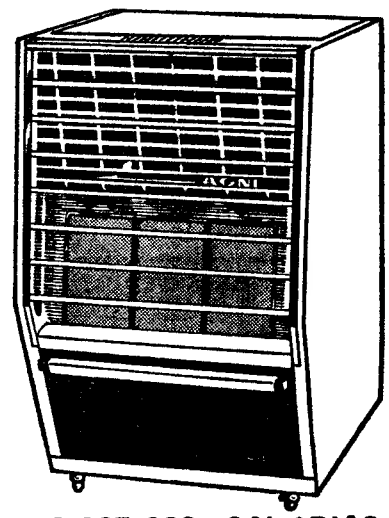
rua gonçalves crespo
33 3º dto. frt. Lisboa 1
tels. 735944 44787 44704

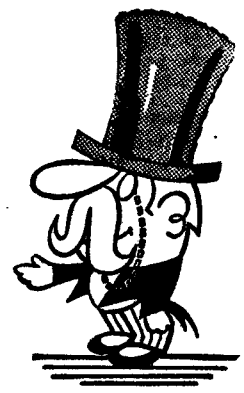
AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão alveolar
Têm válvula de segurança

CONSUMO MÍNIMO





3.825.000 CALORIAS
HORA=270 m3

Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

A venda em todas as boas casas do País

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R da Conceição 35, 1.º — LISBOA — Apart.º 2910 — Telef. 324253

PREÇOS ASSOMBROSOS

PREÇOS DE FÁBRICA – PREÇO FIXO

VER PARA CRER

VISITE A CASA FERNANDES

Rua dos Fanqueiros, 312-1.º

SECÇÃO DE **PRONTO A VESTIR** PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

ENCONTRARÁ V. EX.ª **GABARDINAS, SOBRETUDOS, CASACOS SPORT, CALÇAS, CASACOS DE SENHORA, etc.**

LINDOS PADRÕES — ÚLTIMOS MODELOS
SECÇÃO DE ALFAIATARIA E MODISTA

Gerência de **José Manuel Dias**

A PRONTO PAGAMENTO
TUDO MUITO MAIS BARATO!

— MÁQUINAS DE LAVAR (roupa • louça)
— MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
— FRIGORÍFICOS
— TELEVISORES
— GRAVADORES
— ESQUENTADORES
— ASPIRADORES
— FOGÕES

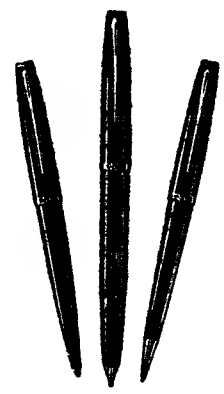
SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA

★

ARMAZÉNS CANCELA

Calçada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, N.º 22, 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 - 86 15 59
LISBOA - 2

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 244/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 6 de Janeiro de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 307/66 — CONSTRUÇÃO DE VEDAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DA MUSGUEIRA».

(Processo n.º 143/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 143.113$60
O depósito provisório é de ..... 3.580$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Dezembro de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

O panorama da economia agrícola espanhola

Os salários subiram 20 % num ano * 50 milhões de contos de exportações agrícolas em nove meses

MADRID, 17 — *(Da Europa Press, especial para o «Diário de Lisboa»)* — A secretaria da União Sindical Nacional dos Lavradores e Ganadeiros publicou o seu boletim relativo ao mês de Outubro, no qual faz referência ao aumento dos salários agrícolas, que calcula em vinte por cento comparativamente ao mesmo mês do ano passado.

O referido boletim aponta também o aumento dos preços dos produtos subsidiários e dos maquinismos utilizados pela lavoura, sendo de assinalar a subida particularmente elevada dos preços das sementes (11,1 %) e dos produtos fitossanitários (5,8 %). No mesmo período, os preços dos produtos vendidos pelos agricultores baixaram de 0,2 %. As baixas mais acentuadas foram as registadas nos preços dos gados (4,6 %) e no das batatas (7,4 %). O preço das hortaliças subiu 14 % e as frutas 11 %.

Assinala também o boletim o aumento geral da produção agrária e a diminuição do emprego de adubos, as dificuldades que os lavradores encontram na aquisição de sementes e o substancial acréscimo das importações dos produtos agrícolas, mormente carnes, cereais, alimentos compostos para gados e algodão. As importações agrícolas ascenderam, no período compreendido entre 1 de Janeiro e 30 de Setembro deste ano, a cem mil milhões de pesetas (50 milhões de contos).

Noutro capítulo, o relatório inserto no boletim da agricultura espanhola refere-se á tradicional má distribuição da mão-de-obra, que origina crises de trabalho em determinadas províncias (Málaga, por exemplo), ao posso que noutras se verifica escassez de braços disponíveis. Faz-se menção de casos, como o de Burgos, em que dentro de uma mesma província há falta de braços numas zonas e crise de trabalho noutras.

A mecanização da agricultura processa-se a ritmo satisfatório e os salários pagos aos operários agrícolas oscilam entre 225/250 pesetas, em Navarra, Tarragona e Castellon, e 80/90 pesetas, em Huelva e na Estremadura.

A emigração de trabalhadores rurais para a França e a Alemanha continua, embora a ritmo decrescente. Em 30 de Novembro existiam e estavam a vigorar, em Espanha, 471 contratos colectivos de trabalho agrícola. Os empréstimos do Banco de Crédito Agrícola atingiam a soma de vinte mil contos, de que beneficiaram 1638 agricultores.

MOEDA ROMANA cunhada 200 anos a. C. achada em Évora

ÉVORA, 17. — Numas escavações dos arredores desta cidade, foi encontrada uma pequena moeda romana de prata, cunhada na Lusitânia 200 anos a. C.

A referida moeda, em óptimo estado apresenta numa face uma cabeça com capacete de asas de águia e um sinal X, e no reverso, dois cavaleiros romanos galopando.

A moeda foi adquirida pelo numismata sr. Manuel da Silva Claro.

O PRIMEIRO SALÃO NAUTICAMPO

* O primeiro salão internacional de material náutico e aeronáutico e de campismo é organizado pela Associação Industrial Portuguesa.

(Continuação da página central)

des mais conhecidas e apreciadas.

No âmbito de Nauticampo — I enquadram-se, portanto, os seguintes sectores, que deixaram de ser incluídos na Feira Internacional de Lisboa (período de Junho): *Aeronáutica* — aeronaves de recreio, respectivos equipamentos de bordo e acessórios; *Materiais de construção* — quando aplicados á construção, reparação ou conservação de embarcações de recreio, caravanas, etc.; *Construção naval* — no que se refere á navegação de recreio, incluindo as embarcações de madeira, pneumáticas ou de fibra, á vela e a motor, respectivos motores, instrumentos náuticos e acessórios e equipamento de bordo; *Brinquedos* — modelismo de barcos e aviões, respectivas miniaturas e telecomandos; *Artigos de desporto e turismo* — caravanas, atrelados, artigos de caça e pesca, tendas e acessórios para campismo, exploração submarina, esqui aquático, etc.; e *Veículos de transporte* — carburantes e lubrificantes, bicicletas e motociclos, acessórios para caravanas, etc.

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE

Cordon Rouge

FORNECEDORES DA CASA REAL INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR EDUCADO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. 26562 - 24943 - 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefs. PPC 320031/4

Ismael Herraiz ganhou em Espanha o «Prémio de Jornalismo»

MADRID, 17 — O «Prémio Nacional de Jornalismo Francisco Franco 1966» foi atribuído a Ismael Herraiz Crespo, diplomata e jornalista espanhol.

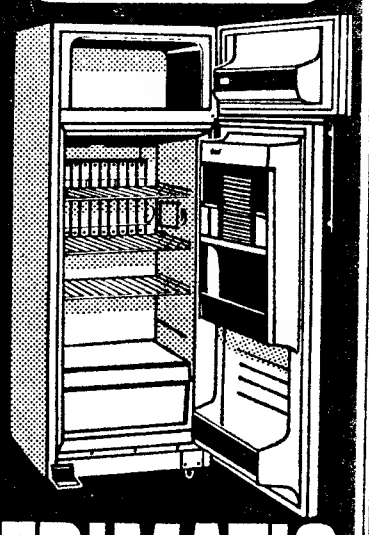
Ismael Herraiz, que serviu na Embaixada espanhola em Viena, como adido de Imprensa, e na de Lisboa, como conselheiro da Informação, regressou a Madrid no princípio deste ano para ocupar um importante cargo no Ministério da Informação e Turismo. É um entusiasta por Portugal, onde conta numerosos amigos, sobretudo entre os jornalistas.

Correspondente vigoroso, com um estilo vivo e colorido, muito pessoal, Ismael Herraiz prepara actualmente uma longa viagem ao Médio e ao Extremo Oriente. A ida utilizará o expresso transiberiano desde Moscovo até Vladivostok.

VENDA NOS AGENTES FRIMÁTIC

4 PROBLEMAS DOMÉSTICOS FRIAMENTE RESOLVIDOS

* BOA CONSISTÊNCIA
* LONGA CONSERVAÇÃO
* TEMPERATURA CONSTANTE
* PERMANENTE FRESCURA

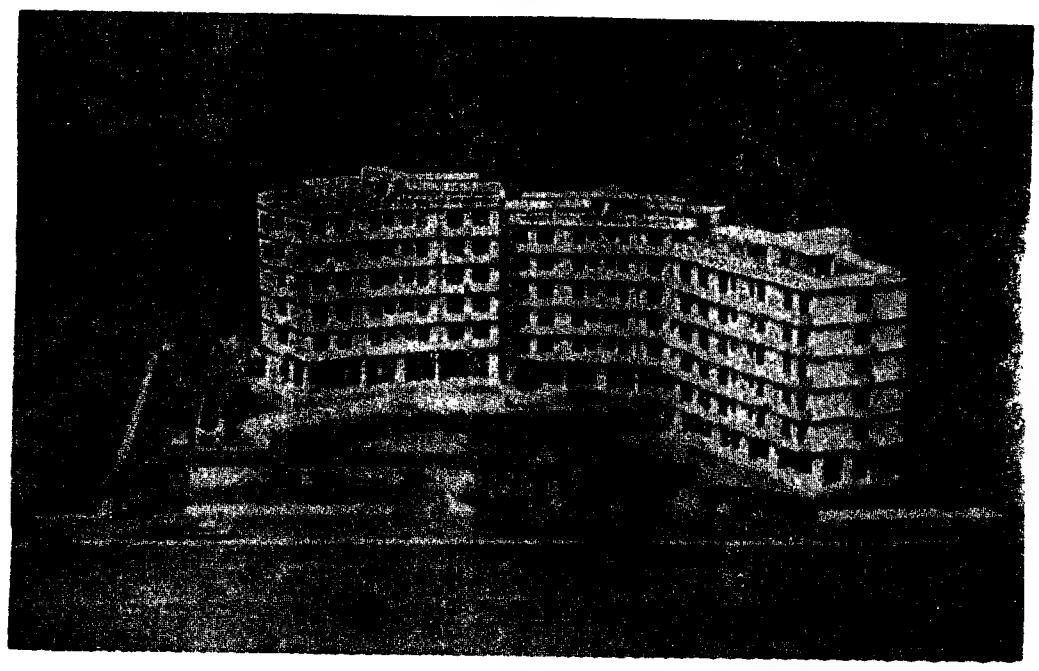


FRIMATIC

EQUIPADO COM O FAMOSO freeZmatic

9 MODELOS DIFERENTES DE 140 A 310 LITROS COM UMA E DUAS PORTAS

REPRESENTANTES:
POLAR
R. DA EMENDA, 66 — TEL. 36 90 16
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 — LISBOA



ANDARES NO ESTORIL

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m2, c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo

Tratam os próprios — Gil e Costa Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 860877--865815-870669.

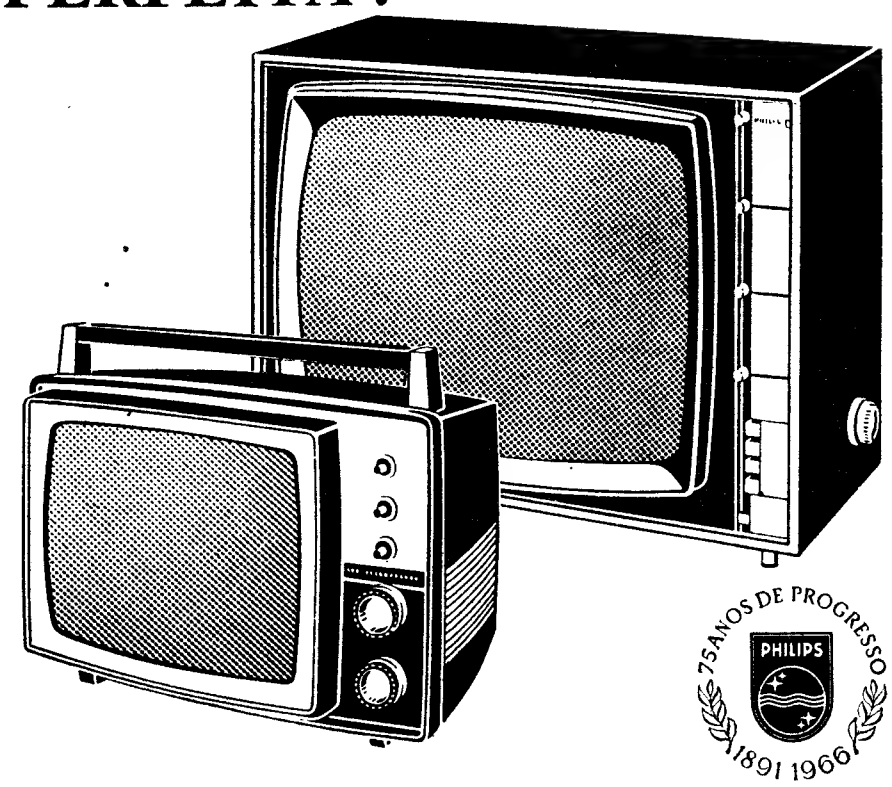
Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 26 15 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores.

SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LIMITADA
Telef. 42109 — ALCOBAÇA

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê ?...

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA !

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM ... PHILIPS



S. I. C. O. F.

societé imobiliere et comercial de l'oeste de la France
e a sua representante em PORTUGAL

isotécnica Sociedade Técnica de Isolamentos, Lda.

COMUNICAM O LANÇAMENTO NO MERCADO PORTUGUÊS DO:

HYDROFILM
PARACIM

EMULSÕES DE UM COMPLEXO PLASTICO OBTIDAS POR COPOLYMERIZAÇÃO DE RESINAS ACRYLICAS E VINILYCAS COM TRATAMENTOS ESPECIAIS PARA A PROTECÇÃO EM EDIFICAÇÕES DE:

Rebocos — Marmorites — Paramentos em tijolo, betão, á vista, cantarias, etc., Fachadas, Empenas (mesmo já asfaltadas ou pintadas), Monumentos, etc., etc.

Aplicações com garantia (em breve oferecida através de C.ª Seguradora. contra:

PENETRAÇÃO DE HUMIDADE — (impermeabilização permitindo a respiração), EROSÃO, ENVELHECIMENTO — FISSURAÇÃO-GRETAMENTO. Acumulação de POEIRAS, etc.

Utilizado pelo Ministério dos Monumentos Históricos de França, na protecção dos seus monumentos de pedra de talha, em Paris, etc.

isotécnica — Sociedade Técnica de Isolamentos, Lda.
Rua de Andaluz n.º 52 — T. 46829/48851
Teleg. RUDARTE — LISBOA 1

Procuramos em todos os concelhos para agentes, entidades de reconhecida idoneidade em condições comerciais, industriais e técnicas para aplicações com garantia de rigoroso cumprimento das instruções

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Cónego João Damasceno Fiadeiro

A mesa administrativa da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Lisboa promove amanhã, ás 17 horas, a celebração, na sua capela, de uma missa em sufrágio da alma do irmão cónego João Damasceno Fiadeiro.

Actor Octávio de Matos

Passando hoje o 2.º aniversário do passamento do que foi popular actor Octávio de Matos, seu filho, artista que usa o mesmo nome, manda celebrar, ás 18 e 30, missa de sufrágio na igreja de S. Domingos.

Pelos mortos em defesa do Estado da India

Para assinalar a passagem do 5.º aniversário da data de 18 de Dezembro, será celebrada missa amanhã, ás 12 horas, na igreja do Colégio de S. João de Brito (Estrada da Torre, Lumiar), pelo rev.º padre Ferreira da Silva, que acompanhou os nossos soldados em Goa, como capelão militar.

o novo altifalante

KEF

MERECE SER OUVIDO

KEF **CELESTE** o pequeno altifalante para os grandes amplificadores

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

✝

HENRIQUE GOMES DE MENEZES

1.º-Tenente da Armada S. G.

FALECEU

Maria José de Menezes e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido extremoso marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 11 horas, do Hospital da Marinha para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

DR. HELIODORO CALDEIRA

AGRADECIMENTO

Irene Marques Ladeira Caldeira, Alfredo Ladeira Caldeira e sua mulher Maria Gabriela Caldeira; Paulo Caldeira, Armando Caldeira, sua mulher e filha; Irene Ferreira de Brito e marido, e mais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm apresentar o seu profundo agradecimento a todos quantos por qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido marido, pai, sogro, filho, irmão, cunhado, tio, padrinho e parente.

COMMERCIAL UNION ASSURANCE COMPANY LIMITED

Representada em Portugal, desde o ano de 1886, por RAWES & C.º, LTD.', com Sede no Porto, na Rua Nova da Alfândega, n.º 2, tem a honra de comunicar a mudança da sua FILIAL em Lisboa para novas instalações, a partir do dia 19 do corrente, para a seguinte morada:

RUA DE ARTILHARIA UM, N.º 39, 1.º-DT.º — LISBOA-1

Telefones: 653166 e 653167

JUNKERS

PETROLIS — SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS, LIMITADA

Av.ª Combatentes da Grande Guerra
Telf. 22177 — LEIRIA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTOS

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Carris-Sacor, em Alvalade, Cidla-F. C. Regina, no Estádio Nacional, e C. Telefones-S. C. Cervejas, na Picheleira, ás 11, 9 e 11 e 30, respectivamente. — 2.ª categoria: C. N. Navegação-Parry & Son, Sacor-Simca e Citroen-F. Ramada, em Alvalade, ás 9, 13 e 15 horas; Almargem do Bispo-F. C. Régua, Aliança-Ar Líquido e J. B. Fernandes-Fab. Portugal, ás 11, 13 e 15; C. P. Comércio-Emissora Nacional e Rádio Marconi-Rubia, ás 9 e 14 horas, na Picheleira (Telefones); M. Militar-Acta e Car. & Teixeira-Standard Eléctrica, nas Telheiras (C. I. F.), ás 14 e ás 16 horas.

ATLETISMO — Grande Prémio do Natal, em Carcavelos, de manhã.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Rio Seco-Combatentes, no Boa Hora, ás 10 horas.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Progresso-Rangel, em Sintra.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: *Série A* — Belenenses-Algés e Pedrouços-Sporting B, ás 9 e ás 9 e 30; *Série B* — Sporting A-C. D. U. L. e C. Quebradense-A. Encarnação, ambos ás 9 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: *Série A* — Belenenses A-Algés A, Oriental-Boa Hora, Atlético-Santa Engrácia (todos ás 10); Pedrouços-Sporting A (ás 10 e 30); *Série B* — Sacavenense-Nacional (ás 10), Sporting B-Moscavide B (ás 10 e 30) e Belenenses B-Ateneu (ás 11); *Série C* — Carnide-Atlético da Encarnação e Benfica-C. D. U. L. (ás 10), C. Quebradense-Educação Física (ás 10 e 30).

GOLFE — Taça «Duque de Windsor», 5.ª volta, no campo do Clube de Golfe do Estoril, de manhã.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa, de seniores (5.ª jornada): Almada-Belenenses, ás 11 e 30; Boa Hora-Sporting, ás 12; Campo de Ourique-C. Piedade, ás 10 e 30.

Campeonato de Lisboa, de juniores (5.ª jornada): Oriental-Almada, ás 9; Sporting-Belenenses (da 3.ª jornada), ás 9 e 30.

HIPISMO — Provas organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, no hipódromo do Campo Grande: «cross», ás 11 horas; obstáculos, ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (seniores): Fut. Benfica-Belenenses, ás 12 e 15 (equipas B) e ás 13 e 45 (equipas A); Hóquei C. P.-Benfica, ás 10 e 30 (equipas A).

— Torneio de Abertura (juniores): Fut. Benfica-Atlético, ás 9 horas; Benfica-Sp. Linda-a-Velha, ás 9 e 30.

RAGUEBI — Campeonato Nacional — Zona Sul: Agronomia-C. D. U. L., Técnico-Belenenses (ambos ás 11 e 30) e Direito-Benfica (ás 15 e 30), todos no Estádio Universitário.

— Torneio de Reservas: Agronomia-C. D. U. L., Técnico-Belenenses (ambos ás 9 e 30), no Estádio Universitário; Benfica-A. Académica, ás 11 e 30.

— Torneio de Abertura, em juniores: Benfica-Académica, ás 10; C. D. U. L.-Direito, ás 16 e 30; E. Amadora-Belenenses, ás 9.

— Torneio de Abertura, em juvenis: Benfica A-Académica, ás 9; C. D. U. L.-Direito, ás 15 e 30; Benfica B-Belenenses, ás 15 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, de infantis (singulares), nas mesas do Benfica, Ateneu, Armadorense, Ordem e Progresso, Sporting, Ávila, Intendente e Atlético do Cacém.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonato de Lisboa, individual, de 3.ª categoria, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: Sporting-Nacional, Belenenses-C. D. U. L. e C. I. F.-Sacavenense, no pavilhão do C. D. U. L., a partir das 20 e 30.

JUDO — Portugal-Espanha, em juniores e esperanças, no Pavilhão de Desportos, da Luz, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual (singulares-senhoras), 2.ª jornada, nas mesas do Ávila e C. R. Bela Vista, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, de seniores. Conclusão da 1.ª jornada: Benfica-Belenenses, no ginásio do Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30.

OS 84 DESAFIOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

Continua no ritmo das ultimas semanas, a actividade dos filiados da A. F. L., que amanhã são chamados a 84 desafios, assim marcados:

1.ª DIVISÃO — Alverca-Estoril, S. L. Olivais-Odivelas, Loures-Sacavenense, Desp. Olivais-Vitória, Palmense-Est. Amadora, Bucelenses-Vila-franquense e Casa Pia-U. Algés, ás 16 horas, em honra, e ás 14, em reservas.

2.ª DIVISÃO — Arroios-Vialonga, Montelavarenses-Oeiras, I. Cruzeiro-Charneca, Livramento-Lourel e Santa Iria-Ericeirense, ás 15 e 30; Fut. Benfica-Linda-a-Velha, ás 16; Linda-a-Pastora-Zambujalense, ás 16 e 30.

3.ª DIVISÃO — Série A: Amadorense-Cacem (14 e 30), 1.º de Dezembro-Pero Pinheiro, Colarense-Mucifalense, Mem Martins-Boa Hora e Belas-Queluz (todos ás 15 e 30) e Operário-Vila Verde (ás 16 e 30).

Série B: Bom Sucesso-Ferroviário, Cascalheira-Império (ambos ás 14 e 30), Porto Salvo-Talaide (ás 15 e 30), Liberdade-Tires, Unidos-Cascais e Ajudense-Carcavelos (todos ás 16 e 30).

Série C: Alto da Eira-Intendente, Caselas-Povoense A. C. (ambos ás 14 e 30), Caneças-Fanhões, P. Loures-Camarate e Santa Maria-Tojal (todos ás 15 e 30).

Série D: Castanheira-Sobreirense, Venda do Pinheiro-Monte Agraço, Cadaval-Runa. Azambuja-U. Povoense e Lourinhanense-Malveira (todos ás 15 e 30).

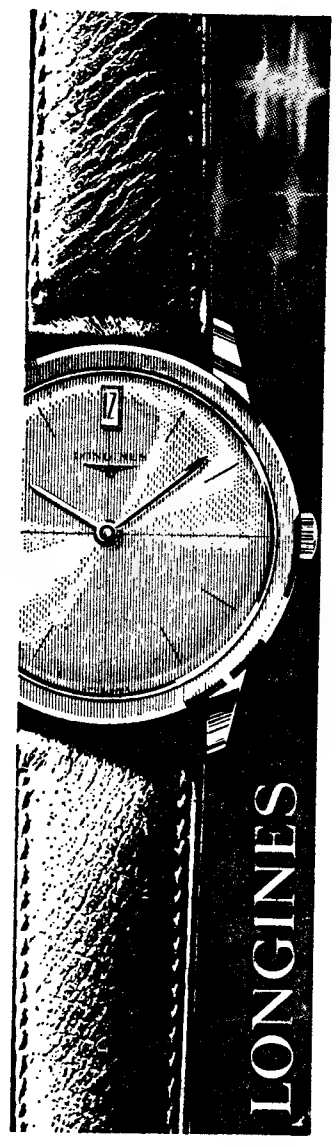
Juniores, da 1.ª Divisão — Série A: Fut. Benfica-Vitória, Império-Palmense, Sporting-Algés (os três ás 10 e 30), Belenenses-Cascais, Sintrense-Atlético (ambos ás 11 h.) e Casa Pia-E. Amadora (ás 11 e 15).

Série B: Odivelas-Torriense, Malveira-Benfica, S. L. Olivais-Vila-franquense (os três ás 10 e 30), Desp. Olivais-Oriental, Sacavenense-Loures e Alhandra-Alverca (os três ás 11 h.).

Juniores da 2.ª Divisão — Série A: Charneca-Castanheira (jogo atrasado), ás 10 e 30; U. Povoense-Santa Iria, Caneças-Bucelenses e Zambujalense-Azambuja (os três ás 10 e 30).

Série B: Mercês-1.º de Dezembro, Cacem-Ericeirense, P. Pinheiro-Mem Martins e Montelavaren-

(Continua na 25.ª página)



CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

JOGOS PARA AMANHÃ

Prosseguem amanhã os campeonatos distritais (5), que a Associação de Futebol de Setubal tem, presentemente, em curso, estando marcados os seguintes desafios:

1.ª DIVISÃO — Ginásio do Sul-Trafaria, Sarilhense-Sport Grandolense, Alcochetense-Palmelense, Quintajense-M. Caparica, C. D. A. Grandolense-Sesimbra, Paio Pires-Arrentela e C. Caparica-Amora.

RESERVAS — *1.ª série* — Alcochetense-Palmelense e C. Caparica-Amora; *2.ª série* — V. Setubal-Montijo, Seixal-C. Piedade e Almada-Luso.

JUNIORES — *1.ª Divisão* — Montijo-Almada, Moitense-C. Piedade, Sesimbra-C. U. F., Luso-Barreirense e V Setubal-Seixal

2.ª Divisão — C. Caparica-Trafaria, Amora-Paio Pires e Arrentela-M. Caparica.

JUVENIS — *1.ª série* — Trafaria-Almada (A); *2.ª série* — Almada (B)-Sesimbra (A), Amora-Arrentela e Paio Pires-Seixal; *3.ª série* —Montijo-Pinhalnovense (B), Luso-Moitense e Barreirense-Alcochetense; *4.ª série* — V. Setubal-Pinhalnovense (A), Palmense-C. e Industria e Bonfim-«O Independente» (Setubal).

O BARCELONA tem direito de opção na transferência de Pelé obrigando-se a pagar 34 700 contos

BARCELONA, 17. — (A. N. I.) — Custará 180 mil dólares (5200 contos), que serão pagos na totalidade durante o corrente mês, a transferência para o Barcelona do futebolista brasileiro do Corinthians Ademar Machado da Silva —anunciou Enrique Llaudel, presidente do clube espanhol.

Referindo-se a Pelé, o presidente do Barcelona disse: «temos uma opção que nos obriga a pagar ao Santos um milhão de dólraes (29 mil contos) e doze milhões de pesetas (5.700 contos) ao jogador, mas enquanto vigorar a proibição da Delegação Nacional dos Desportos sobre a importação de jogadores estrangeiros não faremos uso daquela faculdade».

Entretanto, Machado da Silva ingressará na equipa do Barcelona, para disputar encontros particulares e internacionais.

Portugal-Espanha em Judo, esta noite

Hoje, pelas 21 horas, efectua-se no Pavilhão de Desportos do Benfica, na Luz, o Portugal - Espanha, em juniores e esperanças.

A selecção portuguesa é constituída pelos «judocas» abaixo indicados, os quais foram seleccionados pelo Conselho Técnico da Federação:

«*Leves*» — Torres Pereira (Clube Shell), César Ramos (Judo C. de Portugal) e Barros Sousa, do mesmo clube.

«*Meios-médios*» — João Merca e Nuno Miquelino, ambos do Judo Clube de Portugal, e Risques da Silva (Académica de Coimbra).

«*Médios*» — Paulo Maia de Loureiro e Serge Barbosa Araújo, ambos do Judo Clube, e Oliveira Maia (Ginásio Clube Português).

«*Meios-pesados*» — Fernando Almada (Ginásio Clube Português), André Ferreira e Mounier da Silveira, ambos do Judo Clube de Portugal.

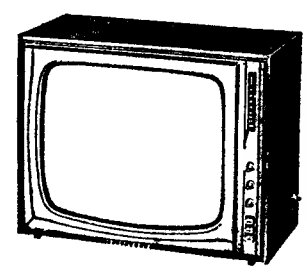
«*Pesados*» — Ermelindo Simões (Sport Algés e Dafundo), Saraiva Brandão (Ginásio Clube Português) e Fernando Meneses (Judo Clube).

GRANDE CAMPANHA DE CALORÍFEROS A GÁS BUTANO

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO desde .... 400$00
TELEVISORES 48 cms. ..... 3.900$00 / 59 cms. ..... 4.800$00
FRIGORÍFICOS 130 lts. ..... 2.400$00 / 190 lts. ..... 3.500$00
FOGÕES ..... 2 bicos e forno 850$00 / 3 bicos e forno 950$00
PANELAS .... de pressão ..... 350$00

CASA J. F. RIBEIRO
TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

SENHORES AUTOMOBILISTAS
Uma nova oficina de reparação de automóveis, rapidez e preços tabelados:
COTAL—B
R. dos Lusíadas, 113-A e B SANTO AMARO

UNKEN
TELEFUNKEN

GRANDE CAMPANHA!
Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores
MELHORES PREÇOS
ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Académica-Leixões

o principal jogo da 11.ª jornada

Em Lisboa: Benfica-Vitória e Atlético-Varzim

Para amanhã está aprazada a 11.ª jornada do «Nacional» da I Divisão, cuja ordem de jogos é a que se segue:

Benfica (17)-V. Setubal (8)
Atlético (7)-Varzim (9)
C. U. F. (12)-Sporting (8)
Sanjoanense (3)-Belenenses (5)
Académica (15)-Leixões (14)
F. C. Porto (13)-Beira Mar (6)
Sp. Braga (14)-V. Guimarães (9)

Entre parêntesis, as pontuações respectivas

Deste conjunto, salientam-se os jogos em que intervêm Belenenses, Sporting, Académica e Atlético, conquanto o primeiro e o ultimo suscitem especial interesse. Como encontro de nivelamento de forças temos o de Coimbra, o unico, na realidade, capaz de forjar espectáculo movimentado e de boa tonalidade técnica. E com duvidas quanto ao desfecho.

*

Como favoritos, sem sombras, figuram o Benfica, F. C. Porto e o Sporting de Braga, qualquer deles com conjuntos aptos a ripostarem ás réplicas dos antagonistas que são, aliás, de admitir venham a caracterizar-se por acentuada pertinácia.

Os vimaranenses não esquecerão da rivlidade regional enquanto os setubalenses procurarão reabilitar-se de uma série de jornadas negativas (5 domingos consecutivos, sem triunfo sequer), circunstancia que o Benfica não terá considerado na devida conta

O F. C. Porto, no seu ambiente, não terá dificuldades em impor-se desde que os seus avançados não se mostrem inoperantes.

*

Nos embates em que avultam os clubes com menos de 10 pontos oferece particular interesse o de S. João da Madeira, devido a enfrentarem-se o ultimo (visitado) e o penultimo (visitantes), este o Belenenses, a conhecer, presentemente, um momento de grande angustia.

O Sporting, com o estímulo do empate na Póvoa de Varzim, pode contrariar os planos da C. U. F.

Na Tapadinha, o Atlético fará o máximo do que lhe for possível para pôr cobro á série de 3 domingos consecutivos sem vitórias.

Sporting no Barreiro e Belenenses em S. João da Madeira

EQUIPAS PROVÁVEIS

Para os jogos da I Divisão estão previstas as seguintes formações:

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Nelson e Yauca.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Leiria e Augusto; Guerreiro, Carlos Manuel, Pedras e José Maria (ou Jacinto João).

*

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Peres; Rafael e Angeja; Seminário, Márinho, Matateu e Tito.

VARZIM—Benje; Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José (ou Sousa) e Aleixo; Vítor Silva, Valdir, Nunes Pinto e Rogério.

*

C.U.F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Mascarenhas, Monteiro, Fernando e Uria.

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Sitoe; Carlitos, Manaca, Manuel Duarte e Peres.

*

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Péridis e Alvarez; Jambane, Valter, Louro e Grilo.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto (ou Bernardino); Alfredo e Adelino; Quim, Simões, Carlos Pedro e Caetano (ou Ramos).

*

ACADEMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira, Santana e Raul; João Carlos e Benedito; Gentil, Wagner, Arnaldo e Esteves.

*

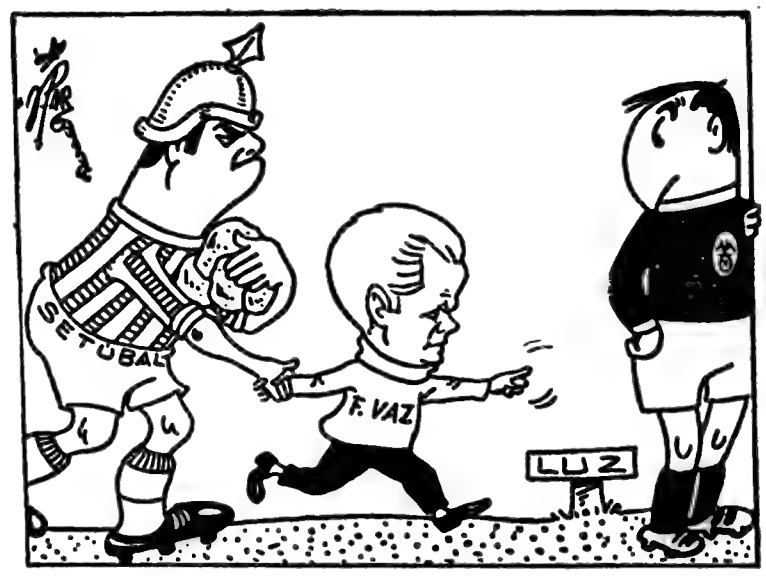
F. C. PORTO — Américo; Alípio, Almeida, Valdemar e Sucena; Francisco Baptista e Pinto; Rendeiro, Djalma, Bernardo e Nóbrega.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Piscas e Garcia; Brandão e Abdul Pena, Diego, Nartanga e Almeida.

*

SP. BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Luciano; Albino, Perrichon, Adão e Estêvão.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Silva e Peres; Castro, Miranda, Mendes e Lázaro (ou Vieira).



— Um «guerreiro» com «Pedras» na «batalha da Luz»...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Na 11.ª jornada

os três guias da Zona Sul vão jogar aos campos dos adversários

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 11.ª jornada — antepenultima da 1.ª volta. Pelo que respeita á Zona Norte, estão previstos os seguintes encontros:

Spt. Espinho-Acad. Viseu
Penafiel-U. Tomar
Leça-Peniche
Tirsense-Famalicão
Spt. Covilhã-Salgueiros
Torres Novas-Oliveirense
Ovarense-U. Lamas

O Tirsense (16 p.) e o Leça (15 p.) são visitados e isso permite conceder-se-lhes certo favoritismo, pelo que os lugares cimeiros da tabela deverão continuar a pertencer-lhes. Surge, assim, como jogo de maior interesse o Covilhã-Salgueiros — os clubes que, a par, caminham em 3.º lugar, o lado do Peniche e do Penafiel.

Dos dois clubes que fecham a tabela — Académico de Viseu e Torres Novas — o ultimo tem mais possibilidades de vencer do que o penultimo.

*

Na Zona Sul estão previstos os seguintes encontros:

Montijo-Barreirense
Sintrense-Torriense
C. Piedade-Olhanense
Oriental-Alhandra
Portimonense-Almada
Lusitano-Luso
Seixal-«Os Leões»

Por curiosa coincidência, os três clubes que repartem entre si o comando da classificação — Torriense, Barreirense e Olhanense — são todos visitantes, o que pode tornar mais difícil as suas tarefas, sem, no entanto, impedir que se lhes conceda favoritismo, mormente ao Barreirense.

O Portimonense, que os segue (a um ponto), não deverá, por isso, voltar á posição de guia.

O Oriental, o Lusitano e o Seixal procurarão tirar partido de jogarem «em casa», para fugirem ás posições que ora ocupam no fim da tabela.

UMA ESTUDANTE de 17 anos de idade a melhor xadrezista da Rússia

KIEV, 17. — (F. P.) — Uma rapariga de 17 anos, Nana Alexandria, estudante universitária, ganhou ontem o campeonato de xadrez da URSS, anunciou a agência Tass.

A nova campeã, iniciada no jogo pelo pai, aos seis anos, já tinha sido notada há dois anos na final do campeonato da União Soviética.

Nana Alexandria já era campeã de todas as categorias, de Georgia, desde 1965.

O pugilista Dick Tiger campeão do Mundo

NOVA YORK, 17 — (A. N. I. e F. P.) — O pugilista nigeriano Dick Tiger, conquistou a noite passada, em Nova York, o título mundial dos «meios-pesados», vencendo aos pontos o campeão José Torres, num combate de quinze assaltos.

Tiger aguentou os sucessivos ataques lançados á cabeça pelo campeão e castigou-o de preferência com golpes ao corpo, conseguindo, não obstante pesar menos do que o adversário e ter mais idade (37 anos), levar a melhor sobre José Torres, dois anos mais novo.

O nigeriano, que já foi duas vezes campeão dos «médios», pesou 75,6 quilos e o seu adversário 79,2.

O árbitro Johnny Io Bianco atribuiu 10-5 a Tiger e os juízes Frank Forbes e Tony Castellano, respectivamente, 10-4-1 e 8-6-1.

Tiger, que geralmente principia vagarosamente, tomou a ofensiva logo nos primeiros assaltos, enquanto Torres procurava penetrar na defesa do adversário.

Voleibol internacional

DOETINCHEN, 17. — (F. P.) — A Holanda bateu a França num jogo internacional de voleibol, por 3-1 (7/15, 15/8, 15/8, 15/13).

Garrincha e Di Stefano
duas possíveis figuras do futebol nos Estados Unidos

S. PAULO, 17 — (A. N. I.) — Manuel dos Santos, que foi um dos mais famosos futebolistas do Brasil e do Mundo sob o nome de Garrincha, confirmou que estuda um convite para encerrar a sua carreira de jogador nos Estados Unidos.

Calcula que ainda poderá jogar, com valor, mais dois anos, mas que não tenciona passá-los no Brasil. Tem 33 anos e para o seu estilo é necessária muita vitalidade.

Uma das equipas do novo futebol dos Estados Unidos — revelou Garrincha — vai ser treinada por Alfredo Di Stefano. Acrescentou que um amigo comum procura que o Corinthians, actual clube de Garrincha, o ceda para os Estados Unidos.

Desde que veio para São Paulo, a fim de alinhar pelo Corinthians, Garrincha não conseguiu firmar-se entre os titulares. E já pedira que o deixassem regressar ao Rio, onde se passou toda a sua carreira, alinhando pelo Botafogo.

Real-Atlético um grande jogo amanhã

MADRID, 17. — (A. N. I.). — Os eternos rivais do futebol espanhol, Real Madrid e Atlético de Madrid, voltam a defrontar-se amanhã para o Campeonato da Liga Espanhola.

Nos ultimos três anos, encontraram-se treze vezes: o Real ganhou em seis ocasiões e o Atlético em quatro, havendo três empates.

As equipas prováveis são:

Real Madrid — Betancourt; Sanchis, De Felipe, Zoco e Pachin; Pirri e Velazquez; Veloso, Felix Ruiz, Grosso e Gento.

Atlético de Madrid — Rodri; Colo, Jayo (Griffa), Glaria e Rivilla; Astiaga e Adelardo; Luís, Garate, Mendonça e Collar.

VÁRIAS NOTÍCIAS

— A selecção militar de futebol, que em 11 de Janeiro defrontará a da Holanda, seguirá para Eidehoren no dia 9, ás 10 horas, regressando a Lisboa no dia 13.

— Reune-se, no próximo dia 20, a assembleia geral extraordinária do Atlético, para se pronunciar sobre a alteração dos estatutos do clube.

— Eusébio regressou ontem de Londres, maravilhado com a recepção que lhe dispensaram os ingleses.

— O jogo de futebol entre as selecções B de Portugal e da Bélgica foi marcado para 22 de Março, efectuando-se em harlerol.

— Está reunido o congresso da Federação Portuguesa de Futebol, para discutir e votar uma proposta da A. F. L. para elevar á categoria de «sócios de mérito» os membros da direcção da F. P. F. em actividade.

— No próximo dia 19, realiza-se a festa de homenagem a Vaz Guedes. Do programa consta o jogo Portugal-Espanha, em hóquei em patins.

Custou 1500 contos
o pavilhão dos desportos que o Sporting de Espinho inaugura esta noite

ESPINHO, 17 — Hoje, realiza-se nesta vila a inauguração do Pavilhão dos Desportos do Sporting Clube de Espinho cujo programa, com início ás 21 e 30 é o seguinte:

1.° — Parada de atletas do Sporting Clube de Espinho para saudação e agradecimento ás entidades que contribuiram para a realização do importante melhoramento e descerramento da lápida comemorativa;

2.° — Exibição simultânea de voleibol, em três campos, com o concurso da equipa feminina do C. D. U. P. e do Sporting de Espinho;

3.° — Demonstração de ginástica por um grupo de alunas do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, de Espinho, sob a orientação da professora de Educação Física, sr.ª D. Maria da Conceição Guia Barreiros;

4.° — Jogo de handebol, categoria de seniores, Espinho-C.D.U.P.;

5.° — Jogo de voleibol, também em categoria de seniores, entre o Sporting de Espinho e o C. D. U. P.

O pavilhão, que se inaugura, abrange uma área coberta de 1632 metros quadrados, com um rectângulo de jogos com as medidas internacionais de 40×20 metros. O custo total da obra importa em 1500 contos, estando já gastos 1200; fica por concluir os interiores dos balneários, o que será feito imediatamente. A sua bancada será de ferro e desconfortável, a fim de permitir, sempre que necessário, a utilização completa do pavilhão para qualquer organização que necessite da sua área. O piso será em tacos de madeira, melhoramento este que já foi contratado pela quantia de 120 contos.

Esta obra foi comparticipada pelo Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral dos Desportos, pela Camara Municipal de Espinho, Sociedade de Turismo de Espinho, e pelos espinhenses em geral.

A sua inauguração devem assistir o subsecretário dos Desportos, director-geral dos Desportos, dr. Paulo Sarmento, delegado da mesma entidade no Porto, todas as entidades oficiais de Espinho, colectividades e organismos desportivos deste concelho e de outras localidades.

Desta maneira o Sporting de Espinho assinala os 52 anos de existência, ao serviço do desporto, de Espinho e da nação.

Desafios da A. F. L. para amanhã

(Continuação da 23.ª página)

ses-Vila Verde (todos ás 10 e 30).

Série C: S. V. da Beira-Linda-a-Pastora (ás 9 e 30), Boa Hora-Bom Sucesso, Estoril-Porto Salvo (ambos ás 10 e 30) e Linda-a-Velha-Armadorense (ás 11 e 15).

Série D: Bela Vista-Liberdade, Santa Catarina-Operário, Tarujense-Lusitano C (os três ás 9 e 30), Ferroviário-Aguias (ás 10 e 30) e Arroios-Cascalheira (ás 11 h.).

Juvenis — Série A: Alhandra-Vila-franquense (ás 9 e 30) e Vialonga-Alverca (ás 10 e 30).

Série B: Desp. Olivais-Vitória e Sacavenense-S. L. Olivais (ás 9 e 30) e Oriental-Império (ás 10 e 30).

Série C: Oeiras-Carcavelos, U. Algés-Estoril e Cascais-Linda-a-Pastora (todos ás 10 e 30).

Série D: Boa Hora-Sporting (B) (ás 9 h.), Belenenses-Cascalheira e Arroios-S. L. Aguias (ambos ás 9 e 30).

Série E: Atlético-Sporting (A) e Torriense-S. Vicente da Beira (ás 10 e 30).

Série F: Fut. Benfica-Palmense (ás 9 h.) e Sintrense-Est. Amadora (ás 9 e 30).

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Solnado anda muito preocupado com o Belenenses. Ainda recentemente, numa festa, quando foi recebido com aplausos pelo público, saiu-se com esta: «Pois é. Está tudo muito bem. O pior é o Belenenses que está á rasca...».

● Síntese do judo português: 28 clubes e 1100 judocas. Muito bom. Mas gastarão os «tatamis»?

● Síntese do futebol português: 535 jogadores profissionais, 13 607 não-amadores e 8768 amadores. E dívidas aos montes...

● O filme do jogo Belenenses-Académica foi aproveitado para se apreciar a arbitragem do sr. Encarnação Salgado. Que precedente se abriu. Para «fitas» só faltava esta fita...

● A presença de Eusébio em Londres provocou grande rebuliço. Todo o mundo o viu e todo o mundo disse o seu nome. Que grande embaixador nós temos. Graças ao desporto...

● Pinheiro Machado regressou de Genebra com uma data de notícias sobre os torneios europeus de futebol. Tudo evolui, naturalmente.

● O Beira-Mar não se conforma com a interdição do seu campo por um jogo. E outro «caso» começou. Segue e soma.

● Os espanhóis são nossos vizinhos, mas em basquetebol parece que somos antípodas. Um exemplo: o Benfica perdeu com o Badalona por 107-38 e 118-57. É muita distancia.

OPINIÃO

CARTA — Recebi do meu prezado camarada na Imprensa, padre Dinis da Luz, que considero tão meu amigo como sou seu admirador, uma carta (assinou-a com P. Dinis da... Luz) relativa a um «pingo» que recentemente lhe dediquei. Passo a transcrevê-la (autorizado) para provar, entre coisas, que o bom humor ainda é um dom precioso para o entendimento humano. O padre Dinis da Luz percebeu que o «pingo» não visava «torturá-lo» e, imediatamente, apressou-se em «sacudi-lo», sem modos bruscos e semblante carregado. Um sorriso de simpatia, pontilhado de laivos de finissima ironia. Com dispensa, desta vez, do binóculo e do «transistor»...

«Obrigado pela «trouvaille». Toda a gente leu — pelos vistos... Não gosto de ferver em pouca água... mas em muita. Aprecio imenso ser esclarecido, algumas vezes, dos lances que estou a ver, e não só na Luz. Por isso ouço os relatos. Não para os fiscalizar, embora isso suceda, sem querer. Com o binóculo, vejo melhor os lances (e os «offsides»... a favor do Benfica), mas a verdade é que os locutores, mais experientes, me ajudam a entendê-los nalguns casos e assim a não ferver em pouca água... naquela grande banheira da Luz.

«Pode crer que, muitas vezes, admiro a percepção dos lances pelos relatores e a sua descrição e... discrição. Sucede também discordar do que oiço e do... que não oiço. Mas vitórias são vitórias e cada qua' tem as suas.

«De mais a mais sucede até que os relatos são, quantas vezes!, mais bonitos que os desafios. Que o diga eu que oiço uns e vejo outros...

«Como o desporto é para divertir, divirtamo-nos. É assim que acho graça á sua «gracinha».

PALAVRAS OPORTUNAS

Trecho de uma intervenção do deputado dr. Augusto Simões na Assembleia Nacional:

«Conquistando, como efectivamente temos conquistado, um lugar de tanta proeminência no concerto dos melhores valores do futebol mundial não podemos, de modo algum perder essa posição de tão grande significado e tão dificilmente conquistada.

Se é certo que, para tanto, a maior parte das tarefas tem de pertencer aos clubes e á hierarquia do próprio futebol, não é menos exacto que a dificuldade e a transcendência das missões que tem de cumprir-se exigem apoio integral e a melhor compreensão dos departamentos oficiais».

O problema da cedência dos terrenos camarários onde os clubes construiram os seus estádios, que foram a forja onde se preparou o 3.º lugar no «Mundial», a difícil e dramática situação financeira da maioria deles, e outros casos, estão implícitos nas palavras transcritas. A nossa incondicional concordância.

A actividade de domingo
de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, de colaboração com o «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros.

BENFICA - SETÚBAL, pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e nas vozes de António Miguel e Horácio Santos.

C. U. F. - SPORTING, através da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Mário Cília e José Manuel. Comentários pelo nosso camarada dr. Fernando Soromenho.

F. C. PORTO - BEIRA-MAR, pelo emissor de Miramar de Rádio Clube Português, por uma equipa constituída por António Baptista e Humberto Branco.

BRAGA - GUIMARÃES, através dos Emissores do Norte Reunidos, por Aníbal Barroso e José João.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a redacção do nosso jornal, donde serão fornecidas constantes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, do País e do estrangeiro, inserindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a «chave» do Totobola.

No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», que terá ao microfone o nosso camarada dr. Fernando Soromelho num oportuno apontamento.

Produções Lança Moreira transmitem ainda a revista desportiva «Golo!...», ao meio-dia, em R. C. P.; «Boa música e... bom apetite», ás 13 e 30, e «Comentador Desportivo», ás 20 e 15, igualmente em R. C. P. (Lisboa).

Nas noites de 2.ª e 6.ª-feira, das 24 ás 2 horas, em Rádio Voz de Lisboa e com o patrocínio da P. V. T., «Motores em Marcha»

24 jogadores escolhidos para a selecção de futebol de juniores

O seleccionador nacional de juniores, dr. José Maria Canhoto, indicou, com vista á preparação para o encontro com a Espanha, aprazado para Março, os seguintes 24 jogadores:

Guarda-redes — Aníbal, Gaspar, Martins e Ruas;

Defesas — Lourenço, Araujo, Tuna, Humberto, Aleixo e Melo;

Médios — Montoia, Canário, Rui Ernesto, Vítor Bpatista e Parra;

Avançados — Armando, Luís Pereira, Machuco, Águas, Ricardo, Chico, Faria e Teixeira.

Decorreu com interesse o espectáculo clássico do Grupo de Teatro da Faculdade de Letras

O Grupo de Teatro da Faculdade de Letras deu ontem um espectáculo no Teatro Avenida, representando três «Laudes» de Mestre André Dias e o «Prémio de Maria Parda» e «Auto dos Físicos» de Gil Vicente — trabalho preparado já no ano anterior e agora retomado na impossibilidade de preparar um espectáculo novo. «Reconhecemos — escrevem os responsáveis do grupo — que a representação das três obras não desempenha ainda de forma capaz de nos satisfazer o papel que desejaríamos que um espectáculo nosso desempenhasse: contribuir para actualização do teatro em Portuga. no duplo sentido da função e do modo de o fazer».

Antes de mais deve realçar-se e louvar a escolha para levar á cena de três laudes do «Livro das laudes e cantigas espirituais» de André Dias (1348-1437 ou 1440), bispo de Ajácio e de Mégara, grande viajante, e que, tendo vivido parte da sua vida em Itália, aí conheceu o género, o qual tentou depois introduzir em Portugal, «trasladando-os — como ele próprio declara — de *linguagem florentino em linguagem portogalês*».

O certo é que, como notam Saraiva e Óscar Lopes, André Dias «ora traduzindo, ora imitando, ora glosando o seu modelo, ora inventando a sua própria inspiração, sabe assimilar este impulso franciscano; uma alegria primaveril, um enternecimento que nada tem da severidade do claustro, singularizam, dentro da literatura mística portuguesa, a sua obra, que só tem neste aspecto paralelo em algumas composições lírico-religiosas de Gil Vicente».

Ao representar, pela primeira vez em tempos modernos — como assinala o prof. dr. Luís Filipe Lindley Cintra, numa lucida e bem elaborada nota sobre os textos, inserta no programa — três dessas laudes, o Teatro de Letras cumpriu uma das missões que cabem aos grupos universitários: revelar, trazer até á ribalta, textos desconhecidos ou pouco conhecidos, mormente dos clássicos da nossa língua.

A encenação, sob a orientação do prof. dr. Lindley Cintra, é correcta, respeitando integralmente o carácter e dignidade das laudes, e, o que é fundamental, esforçou-se por tornar o texto claro e perceptível, através de uma boa articulação e elocução por parte dos actores-estudantes. Esforçou-se e conseguiu-o: no que está, fora de duvida, um dos seus maiores méritos.

Há pormenores com que talvez não estejamos de acordo: por exemplo, preferiríamos que a cruz fosse apenas sugerida pela sua silhueta recortando-se sobre o ciclorama azul. Mas, o essencial está no que dissemos atrás, e na feliz combinação da parte do coro — bem dirigido — com as interpretações «individuais, em que Ana Maria Teodósio (no papel de «Maria») nos pareceu mais segura na 1.ª lauda do que nas duas restantes.

A mesma Ana Maria Teodósio ofereceu-nos depois uma excelente versão (integral) do «Pranto de Maria Parda» («porque viu as ruas de Lisboa com tão poucos ramos nas tavernas e o vinho tão caro, e ela não podia viver sem ele»), demonstrando magníficas qualidades de actriz. Com dotes histriónicos apreciáveis e com uma boa dicção, conseguiu dar-nos a riqueza desse estupendo monólogo em que o burlesco e o dramático se combinam de uma forma magistral.

Vimos já diversas interpretações do «Pranto de Maria Parda», algumas delas por conhecidas actrizes profissionais. Depois da de Fernanda Dias, do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, dirigido pelo prof. dr. Paulo Quintela, esta é, sem duvida, a melhor interpretação do «Pranto», que já tivemos ocasião de apreciar.

Uma observação só: o corpo de Onário é absolutamente desnecessário, está a mais e é de gosto duvidoso.

Por fim, foi representado o «Auto dos Físicos» («no qual se tratam uns graciosos amores de um clérigo»), uma das mais deliciosas e extraordinárias farsas do sempre extraordinário — e actual, e actuante — Mestre Gil, segundo a encenação de Claude Henri Frèches, refundida por Heitor Gomes Teixeira — o qual, na parte em que a alterou, lhe conseguiu dar mais mobilidade e vivacidade.

É certo que ainda não foi encontrado um *estilo* de representação homogéneo e totalmente adequado a uma farsa em que a sátira social tem vastas implicações, e que o ritmo nem sempre logra ser mantido. Porém, o que o grupo conseguiu fazer foi já muito, e, não obstante as deficiências apontadas, temos de considerar esta representação do «Auto dos Físicos» como situando-se a um nível francamente bom e apreciável.

Luís Lima Barreto, no «Clérigo», demonstra ser um actor — e um bom actor em potência —, assim como Luís Miguel Cintra demonstra igualmente inegáveis qualidades. Os restantes intérpretes defendem-se dos seus papéis («Mestre Felipe», mais fraco, e o «físico Torres» também ainda muito verde), nomeadamente Isabel, Doutel, numa «Brásia Dias» característica.

Bastante haveria ainda a dizer — mas uma nota crítica como esta não o consente. Importa apenas, para terminar, aplaudir o esforço dos estudantes de Letras — que têm agora a preciosa colaboração dos profs. drs. Maria de Lourdes Belchior de Lindley Cintra — que conseguiram apresentar já um espectáculo de nível e a todos os títulos louvável.

J. C. de V.

Estiveram presentes ao espectáculo o reitor da Universidade Clássica, prof. dr. José Sarmento, a directora da Faculdade de Letras, profª drª D. Virginia Rau, e muitos professores.

Em três linhas

Os Governos da Republica de Singapura e da Guiana depositaram os instrumentos de adesão aos acordos que instituiram o Fundo Monetário Internacional e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, abertos á assinatura em Washington em 27 de Dezembro de 1945.

///

Foram alterados o brasão de armas, a bandeira e o selo da cidade de Moçâmedes (Angola).

O sr. dr. Élio Preto Paulo foi nomeado inspector técnico do quadro da Inspecção-Geral de Crédito e Segurança (Inspecção de Crédito).

///

Vêm no «Diário do Governo» (2.ª série) as listas de antiguidades do pessoal de nomeação vitalícia e contratado em serviço no Hospital Julio de Matos e do pessoal do quadro do S. N. I., referentes a 31 de Dezembro de 1965.

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
A linha da nova era

RELOJOARIA HOROTÉCNICA
Rua Pascoal de Melo, 30 - 32
Telef. 556678 — LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Radio

EMISSORA NACIONAL — 45 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 8 e 0: Folhetim para os novos: «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 30: Atenção, Luanda! 19 e 45: Teatro das Comédias: «O Conde de Novion», de Almeida Garrett, em adaptação de Orlando Neves; 20: Tempo de «Jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6 e 28: Coros; 16 e 45: Solos de harpa; 17: Interrupção; 8: Musica de camara; 18 e 30: Transmissão, do Cinema Tivoli, do 10.º e ultimo concerto da série «Concertos Sinfónicos da E. N.»; 20 e 30: Árias de ópera, pelo soprano Joan Sutherland; 21: Conjuntos instrumentais; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15. Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Salzburgo, de 1966; 23 e 33: Canções de Fauré, pelo barítono Gérard Souzay; 23 e 57: 2.ª parte do Festival de Salzburgo; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16 e 15: Fina de semana; 17: Noticiário; 17 e 2: Teatro trágico; 17 e 15: Sucessos 66; 17 e 45: Era uma vez...; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Canções de Portugal; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: A voz de...; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário 22 e 2: Programa á Go-Go, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vossa; 1 e 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e Bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30. Passa o tempo e a musica; 19 e 45. Tangos de todos os tempos; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mini-Clube; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Perfil das estrelas; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Curso Unificado da Telescola — Às 15: Orientação dos Monitores da Telescola; 15 e 25: Trabalhos Manuais (2.º ano); 15 e 50: Religião e Moral (1.º ano); 16 e 20: Educação Física (1.º ano); 16 e 50: Trabalhos Manuais (1.º ano); 17 e 15: Telejornal — 1.ª edição, 17 e 30: «Daktari»: «O Regresso do Assassino»; 18 e 15: Relatório do Progresso; 18 e 45: «Vida só em corpo são»; 19: TV Educativa — Educação Musical de Adultos; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Programa Juvenil: 20 e 20: Teledesporto; 20 e 45: Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 55: «Encontro com a Vida», pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21 e 05: Cartaz TV; 21 e 25: Pequeno Teatro — «O Feitor que desceu á cidade»; 22: Telejornal — edição da noite e Boletim Meteorológico; 22 e 25: Folclore; 22 e 55: «Viagem ao Fundo do Mar» — «A Revolta»; 23 e 50: Telejornal — 4.ª edição, 0. Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho 2.º período — Às 15, Abertura; 15 e 2, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema; 16 e 40, Hora de Concerto, com a Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção do maestro Erich Leinsdorf; 17 e 30, Informação Desportiva — suplemento do Telejornal; 17 e 35, Desenhos Animados — «Show do Gorila Maguila»; 18, Passatempo Infantil — programa efectuado do Hospital de D. Estefania, em Lisboa; 18 e 35, «Poly e o segredo das Sete Estrelas»; 18 e 50, «Desporto em Camara Lenta» — programa do professor Lélio Ribeiro; 19 e 5, «TV Rural» — pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª dades cinematográficas, por Baptista Rosa e Fernando Frazão. Colaboração de Oliedição; 19 e 50, Terras de Portugal; 20 e 20, Cinema 66 (programa de actualidades cinematográficas, por Baptista Rosa e Fernando Frazão Colaboração de Oliveira Pinto); 20 e 45, Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»; 20 e 55, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana; 21 e 25, TV Clube — «Lugar aos Novos»; 22, Telejornal — 4.ª edição; 22 e 25, «Dr Kildare» (Nunca se é Velho demais para o Circo», com Richard Chamberlain, Raymond Massey, Walder Pidgeon, Ann Harding e John Fiedler Realização de Paul Wendkos); 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 50, Telejornal — 5.ª edição; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

CARVALHO

UM NOME A FIXAR PARA BEM COMPRAR

✲

Lanifícios, gabardinas, malhas, «lingerie», camisaria, atoalhados, roupas de cama, decorações, etc.

✲

RUA DA PRATA, 279

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373) ✲ Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av do Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Gago Coutinho lote 318-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Dias, 63 (61454) R 27 nº 41 (389216)
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex Est de Benfica 373 (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640). ✲ Elma, R D Maria Pia 358-A (586176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar R de S Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, (790969)
CONDE DE REDONDO — Salma Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagum, Proceta da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Mota Capitão Rua de S Félix 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calçada de Sto André, 6 (862074) ✲ Branquinho Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido R. das Janelas Verdes 90 (662327)
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 17 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, (389237) ✲ Fernandes Borges, R C 3, lote 300 — Olivais Sul (389091)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de Stª Engrácia (Tels P P C 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz é Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sue., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R Lusíadas 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Polais, 52 (678531)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420089)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 20-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A.
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. (299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo de Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Higiéne — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 98

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de LOSEY!

MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Terence Stamp

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
As 15.15 e 21.30
13.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectaculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor

DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin Julie Christie e Tom Courtenay

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e 21.30
13.ª SEMANA E ULTIMA
SÓ ATÉ AMANHÃ: do filme portugues de maior sensaçao

SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e Antonio Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados
(Col. (Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Lisa Gastoni e Robert Hoffman num filme colorido de excepcional categoria!

LUTRING
A vida autêntica de um homem que entrou no mundo do crime por causa de uma mulher...

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
do triunfal filme de espionagem audaciosa

COMISSÁRIO X— ATAQUE FULMINANTE
com Tony Randall e Brad Harris
UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!
Ultraescopio Eastmancolor

ALVALADE
Telef 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Não devem perder esta excitante e emotiva alta comédia

ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini

JULIETA DOS ESPIRITOS
(Technicolor)
com Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina e Valentina Cortese

estudio 444
Telef 75 00 95
(Adultos)
Às 15.30, 19 e 21.45
3.ª semana de sensação
A obra máxima de Federico Fellini com Giulieta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese

JULIETA DOS ESPIRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)

UMA PISTOLA PARA RINGO
com Montgomery Wood e Bernardo Sancho

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!

CANTINFLAS «O SENHOR DOUTOR»

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 17 anos)

A SEGUNDA VERDADE VIVA AGORA... E PAGUE DEPOIS

LIDO
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

AS ATRIBUIÇOES DUM CHINES NA CHINA
MILIONARIO SEM VINTÉM

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)

O FANTASMA DA ÓPERA
A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE

IMPERIO
Telef 85 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica

A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Biblia» começa ás 15.25 e 21.40

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier

UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef 32 71 12
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
UM GRANDE FILME DE AMOR

ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)

CANTINFLAS «O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

AVIS
Telef. 53 23 00
(M. 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto na divertida comédia musical

NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

SÃO JORGE
Telef 4 41 53/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Aventura! Divertido! Movimentado!

A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY
com Burt Lancaster e Lee Remick

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Fantomas ameaça novamente!

FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
c/ Jean Marais - Mylène Demongeot

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Uma encantadora «idiota» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «La cumparcita» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «África, adeus» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Mistério no alto da falésia» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Agentes «C-1» no Alasca» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Duelo no rio Bravo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «A mansão do tormento» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Norman no hospital» (12 anos).
SPORT L BENFICA — Às 21 e 15: «Luta inglória» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O leão de S. Marcos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Treze raparigas aterrorizados» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Assassino de encomenda» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Primavera em Viena» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «O homem tranquilo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A cabana do pai Tomaz» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «As criminosas do Texas» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «A revolta de um cobarde» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O grande massacre» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Todos foram julgados» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «As grandes aventuras de Marco Polo» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A espada do conquistador» (17 anos); CINE BARREIRENSE — Às 21: «As aventuras de Ali Babá» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Arséne Lupin contra Arséne Lupin» e «O processo de Julie Richards» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Casa encantada» e «Vítimas do roubo» (17 anos).

CONCURSO «SABER OU SORTE»
Apartado 3011 — LISBOA

RTP

"SABER OU SORTE"
CONCURSO

Nome .....

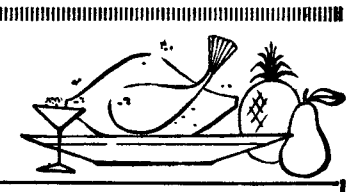
Morada .....

Telefone ..... *Localidade* .....

SABER

Voltamos hoje a publicar um dos boletins para concorrer ao concurso «Saber ou Sorte», que a Radiotelevisão Portuguesa efectua ás sextas-feiras, quinzenalmente, pelas 21 e 15, nos seus estudios. O leitor que pretenda concorrer deverá recortar o boletim pela linha limite que o contorna, preenchê-lo com o seu nome e morada, com letra bem legivel ou em caracteres de imprensa, de molde a que não se suscitem duvidas quanto a identificação. Em seguida, sem o colar em cartão, deve metê-lo dentro de um sobrescrito e remetê-lo para a Caixa Postal indicada no respectivo boletim. Os boletins recebidos ate ás 24 horas de terça-feira serão considerados logo no concurso de sexta-feira imediata.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
Encerramos amanhã, por as n/ salas se encontrarem reservadas para 2 lanches de casamento
L. da Anunciada, 20 — Tel. 325721

Estalagem Santa Cruz
Telefs 8, 17
PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE CERVEJARIA
TABORDA
R. Actor Taborda, 2 a 16
Telef. 41359
(Junto ao Saldanha)
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

CAFÉ RESTAURANTE
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO A LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

São Carlos
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef 778811 767775

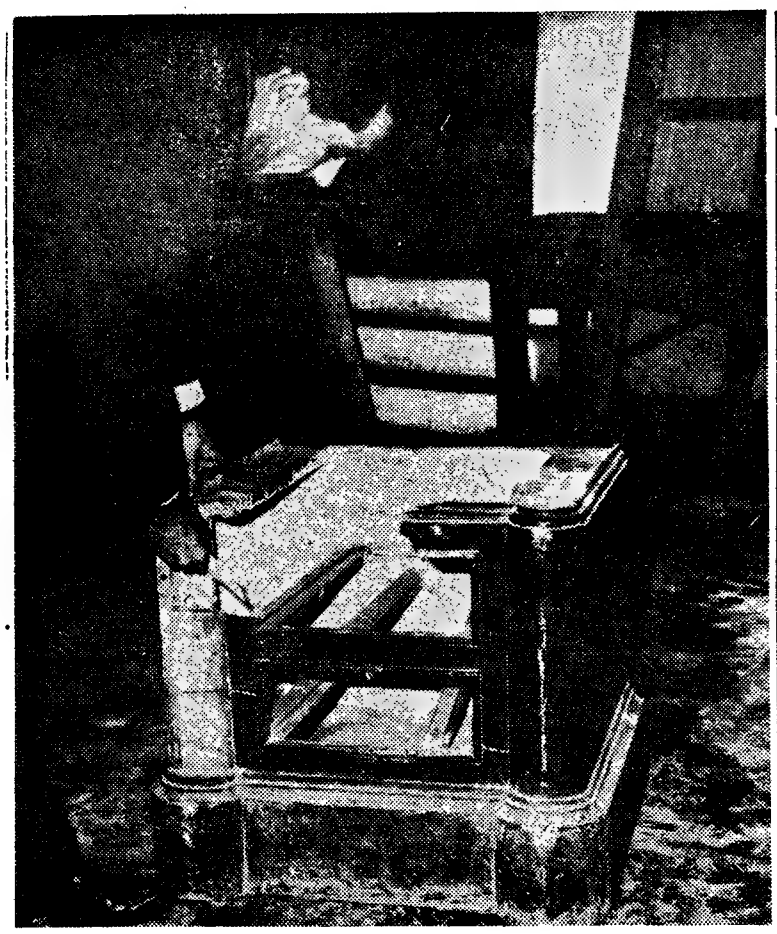
Bife Universitário	0$00
» á Sagres	2$00
Frango á Santa Maria	3$00
UMA ÓPERA 7$50	
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho	
UM SORRISO 7$50	
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho	
UM BALLET 7$50	
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM ACADÉMICO 2$00	
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM CONCERTO 6$00	
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café	
UM TWIST 4$00	
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho	
UM SLOW 0$00	
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho	
UM ROCK 2$50	
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho	
UM TANGO 8$50	
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho	

GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

HONG KONG
RESTAURANTE CHINÊS
SALÃO DE CHÁ
UM CONVITE PARA CONHECER UM PALADAR DIFERENTE
R. CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B (Junto á P. Marquês de Pombal), T. 538665

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



O fundo, de madeira, do cofre ficou práticamente destruído. Mas o aço resistiu...

A Casa dos Pastéis de Belém
foi assaltada (pela terceira vez) mas sem proveito para os larápios

A Refinaria de Açucar e Confeitaria de Belém, Lda. — vulgarmente conhecida por «Casa dos Pastéis de Belém» — foi de novo assaltada.

Os larápios já por duas vezes tinham entrado no estabelecimento, limitando-se, todavia, á secção de confeitaria.

Desta vez, porém, resolveram-se pela refinaria. De madrugada, alcançaram o telhado e, partindo os vidros de uma janela situada a sete metros do solo, conseguiram entrar no armazém em que se encontram dezenas de sacos de açucar.

Daí, orientaram-se em direcção ao escritório. Encontraram ali dois cofres, um dos quais sem quaisquer valores e que sómente servia para despistar prováveis assaltantes.

— Mas os malandrins — disse-nos o gerente do estabelecimento — sabiam o que queriam. Foram direitos ao cofre que continha sessenta contos em dinheiro. Trabalharam durante toda a madrugada, mas não o conseguiram arrombar. Com a luz da manhã, saíram por onde tinham entrado...

— Os assaltantes, então, conheciam a existência do cofre vazio...

— Sim. Mas não deve ser ninguém da casa. Está a ver, vem cá muita gente, principalmente fornecedores... Alguém atentou no cofre com dinheiro. O resto foi tramado lá fora...

Deu pela tentativa de arrombamento do cofre o empregado da confeitaria sr. Henrique de Almeida, quando, pela manhã, assinava o ponto.

A Polícia Judiciária, a quem o facto foi comunicado, iniciou investigações.

AS VOLEIBOLISTAS do Leixões perderam na Suíça

BASILEIA, 17. — (F. P.) — Na segunda mão a contar para a primeira volta da Taça Clubes Campeões de Voleibol, equipas femininas, a Universidade de Basileia derrotou a equipa portuguesa de Leixões por 3-1 (13/15, 15/5, 16/14, 15/4). Já vencedora na primeira mão por 3-1, em Portugal, as campeões suíças são apuradas para os quartos de final da competição.

NÃO DEIXE DE LER

Da Colecção Minerva — Série Espionagem

A GRANDE MISSÃO

extraordinário romance de espionagem de John Le Carré, o autor de

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

Último volume publicado:

O HOMEM NO ESPELHO

por Frederick Ayer Jr.

Cada volume cart. Esc. 37$50

EDITORIAL MINERVA

Rua Luz Soriano, 33 ■ Lisboa

FUNCIONÁRIOS (com 40 anos de trabalho) na Sociedade-Estoril homenageados num almoço

Funcionários que começaram a trabalhar na Sociedade Estoril-Sol ao mesmo tempo que era inaugurada a electrificação da linha de Cascais, foram hoje homenageados no Palácio Hotel do Estoril no almoço anual daquela companhia a que presidiu o dr. António Figueiredo, presidente do conselho de administração daquela companhia.

Os funcionários, que receberam um emblema de ouro, são: prof. dr. Aleu Saldanha e dr. Mário Quina, médicos da companhia; Alfredo Carlos Gomes; Francisco Raposo, encarregado de obras; e António Nunes de Oliveira, chefe-cantão de vias.

Ao almoço, que decorreu em ambiente de boa camaradagem, participaram representantes de todos os sectores da companhia.

BRAUN

electrodomésticos

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A PERMANÊNCIA NA CAPITAL DO NORTE
DO PRESIDENTE ELEITO DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

o qual, depois de longo aquecimento e de provas cuidadas dos motores, se elevou no espaço, ganhando altura e perdendo-se de vista em direcção ao Norte.

Segundo apurámos, o marechal Costa e Silva pediu que o seu embarque para esta visita ao Porto, a qual efectua por sua expressa vontade, fosse o mais simples possível. Resolveu-se que a caravana automóvel, com batedores da P. S. P. á frente, entrasse directamente na pista, até junto do aparelho, evitando, assim, quaisquer outras formalidades

A chegada ao Porto

PORTO, 17.

Manhã primaveril, antes das 10 horas, havia já no aeroporto de Pedras Rubras invulgar movimento com a presença das entidades que aguardavam a chegada do presidente eleito da Republica do Brasil, marechal Costa e Silva. Estavam ali o chefe do distrito, o presidente e o vice-presidente do Município, os 1.º e 2.º comandantes da I Região Militar, reitor da Universidade, chefe do Departamento Marítimo, cônsul do Brasil, dr. Donaldo de Carvalho; presidentes das Camaras de Matosinhos e Maia, comandantes da P. S. P. e da G. N. R., sub-director da P. I. D. E., etc.

A guarda de honra era constituida por um batalhão, a três companhias, com bandeira, guião, fanfarra e banda de musica de Infantaria 6, sob o comando do sr. capitão Amorim Lopes. Às 10 e 15, descia na pista um avião militar, «Skymaster», no qual viajava o presidente eleito do Brasil, sua esposa e os srs. general Brilhante Paiva, embaixador dr. Ouro Preto e esposa, ministros Francisco Griecco e Marçal de Almeida e esposa, coronel Mário David André Asa, primeiro secretário, dr. Marcos de Calvo Coimbra, tenente-coronel Hernani de Aguiar, capitão Murfilo Bettamarro Guimarães, tenente Helder Tormenta, dr. Syder Santiago, deputado Américo de Sousa e numerosos jornalistas da comitiva presidencial.

Enquanto a formatura apresentava armas e a banda executava os hinos do Brasil e de Portugal, o marechal Costa e Silva passava revista á guarda de honra, acompanhado pelo comandante da mesma. Depois, acompanhado pelo general comandante da Região Militar, assistiu, de um palanque, ao desfile da força militar. A seguir, foram-lhe apresentados cumprimentos pelas entidades oficiais. Os serviços no aeroporto foram dirigidos pelo sr. comandante Barros Prata. No exterior, numerosos populares tributaram ao futuro chefe do Estado brasileiro significativa manifestação um esquadrão motorizado da G. N. R., sob o comando do sr. capitão Castelo Branco deu escolta á carruagem presidencial, que era seguida de enorme caravana, a caminho da cidade. No percurso, nomeadamente em Matosinhos, foram tributadas expressivas homenagens ao sr. marechal Costa e Silva pelo povo aglomerado nos passeios.

A' entrada da ponte móvel das docas de Leixões, os Bombeiros de Matosinhos-Leça e de São Mamede de Infesta, com material e pessoal, prestaram homenagem ao ilustre visitante. Nas docas os navios ali ancorados estavam embandeirados em arco; na Rua Brito Capelo, em Matosinhos, colgaduras e colchas pendiam das janelas e das varandas.

Recepção no Quartel General

À chegada ao Porto, o presidente eleito do Brasil dirigiu-se para o quartel general da 1.ª Região Militar. Antes, porém, á passagem do cortejo pelas ruas, a população demonstrou ao chefe do Estado brasileiro o entusiástico afecto que o povo desta terra dedica a tudo o que diz respeito ao país irmão. O marechal Costa e Silva foi fervorosamente aclamado, de forma tão espontânea e vibrante, que deixará, certamente, no espírito do presidente do Brasil recordação inesquecível.

Na Praça da Republica, onde se juntara, igualmente, grande multidão, uma guarda de honra prestou-lhe as honras do estilo.

A seguir, no salão nobre do aquartelamento, houve uma sessão de boas-vindas, na qual usou da palavra o sr. general Julio Pereira. Depois de saudar o presidente da Republica do Brasil, o qual — disse — consubstanciava em si o povo irmão, como, também, o glorioso Exército brasileiro, do qual era uma das mais distintas figuras, salientou o facto de o mesmo se encontrar no centro da região mais ligada ao Brasil, a do Minho e de Trás-os-Montes.

Aludiu, também, ao facto de bem perto daquele quartel se encontrar depositado o coração do português que, históricamente, foi o primeiro brasileiro. Congratulou-se, depois, com a vinda do marechal e terminou por lhe desejar as maiores felicidades no cumprimento do elevado cargo para que foi escolhido.

O sr. marechal Costa e Silva agradeceu, comovido, afirmando que tomava as palavras que lhe foram dirigidas pelo que elas, na realidade, significavam: expressão de afecto e de amizade para com a sua pátria.

Um almoço oferecido pelo Município

Após uma breve visita a alguns locais de interesse turístico, o sr. marechal Costa e Silva, seguiu, pela ponte da Arrábida, até á Serra do Pilar. Esteve, depois, na Sé, na Casa do Infante, e no Palácio da Bolsa, sede da Associação Comercial, onde houve uma breve recepção, no decorrer da qual o sr. dr. Vasco Mourão, presidente daquela colectividade, saudou o ilustre visitante.

Finda a visita, e depois de ter percorrido, rápidamente, a igreja de São Francisco, o presidente do Brasil e a comitiva dirigiram-se para os Paços do Concelho, onde foi oferecido um almoço em sua honra.

A cidade saudou, oficialmente, o mais alto magistrado do país irmão, por intermédio do presidente da edilidade, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres. Depois de dizer que saudar o Brasil é exaltar não só a língua comum a portugueses e brasileiros, que tanto soa heróica e triunfal no verbo de Camões, como na prosa rude e magnífica de um Jorge Amado, ou na oratória de Rui Barbosa, o presidente do Município acentuou a necessidade, cada vez mais permente, de unir no mesmo laço portugueses e brasileiros e de manter e desenvolver cada vez mais a consciência da identidade fundamental das duas pátrias.

O sr. marechal Costa e Silva, ao agradecer, sensibilizado, as palavras do dr. Nuno Pinheiro Torres, afirmou que a realidade que Portugal e Brasil constituem era unica no género e na forma, e que tudo iria fazer no sentido de aproximar ainda mais as duas pátrias que o Atlântico divide, mas aproxima num abraço fraterno.

O regresso a Lisboa

Findo o almoço, o sr. marechal Costa e Silva deve ir á igreja da Lapa, a fim de contemplar o coração de D. Pedro IV, que foi o primeiro imperador do Brasil, após o que visitará alguns melhoramentos efectuados pelo Município, incluindo o Bairro do Cerco do Porto e da Fonte da Moura.

Por volta das 18 horas, receberá na Vila Adriana os cumprimentos do cônsul-geral do seu país, depois do que seguirá para o aeroporto das Pedras Rubras de onde regressa a Lisboa.

Regressaram de Paris os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros

Provenientes de Paris, onde assistiram á reunião ministerial da N. A. T. O., chegaram, a meio da tarde, a Lisboa, em avião militar, os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, general Gomes de Araujo e dr. Alberto Franco Nogueira.

No aeroporto, estiveram a receber aqueles dois membros do Governo destacadas personalidades da vida publica.

Ministro da Marinha

BISSAU, 17 — (L.) — No avião da TAP, partiu para Lisboa o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, que esteve em visita a esta província.

Esmagado pelo comboio

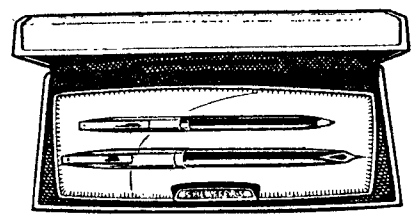
PORTO, 17.

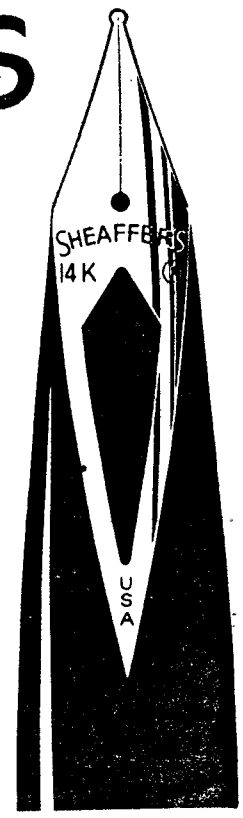
Esta manhã, num apeadeiro próximo da Avenida da França, foi apanhada pelo comboio que da Trindade seguia para a Senhora da Hora, a sr.ª Rosa Araújo Lima, de 67 anos, casada, Rua da Travagem, 141. O trágico acidente foi consequência da surdez da infeliz criatura, que, ao atravessar a via férrea, não deu pela aproximação do comboio.

Conduzida ao Hospital de Santo António, numa ambulância dos Sapadores Bombeiros, chegou ali já sem vida.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado nos dias 18-19 para LANCHES DE CASAMENTO.

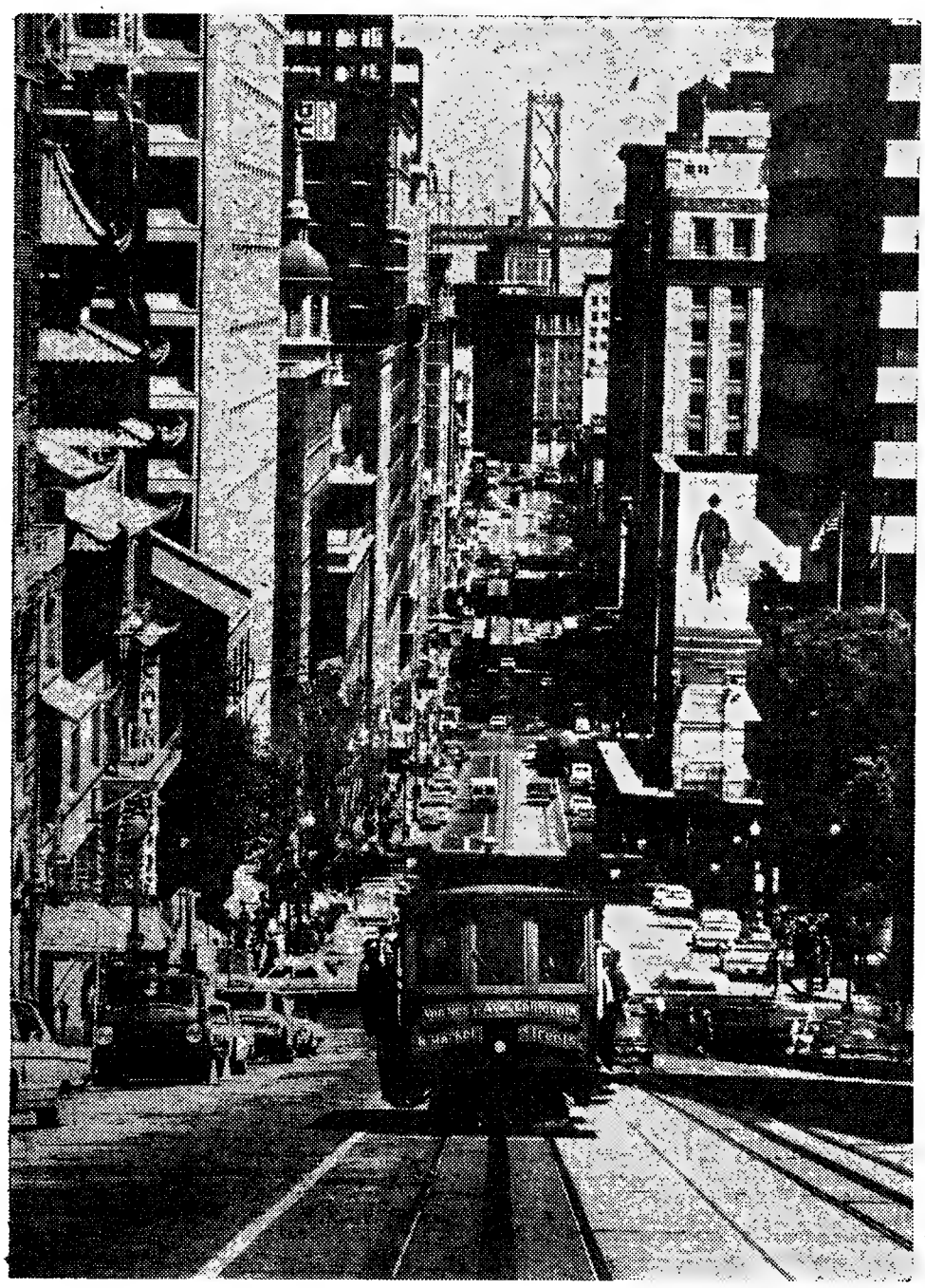
A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

Telefone 63 65 66

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 441 • 17 de Dezembro de 1966



METAMORFOSES DE UM HERÓI

A genealogia do **cow-boy** e a alquimia das suas transformações. O **Carnaval** do Far-West está longe do declínio: surgem novos personagens, as cavalgadas aceleram-se, os **colts** e as **winchesters** rugem mais forte...

★ LER NA ÚLTIMA PÁGINA

ASPECTO ATERRADOR DO RITMO DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL: FOME NAS REGIÕES MAIS POVOADAS!

★ LER NA PÁGINA CENTRAL

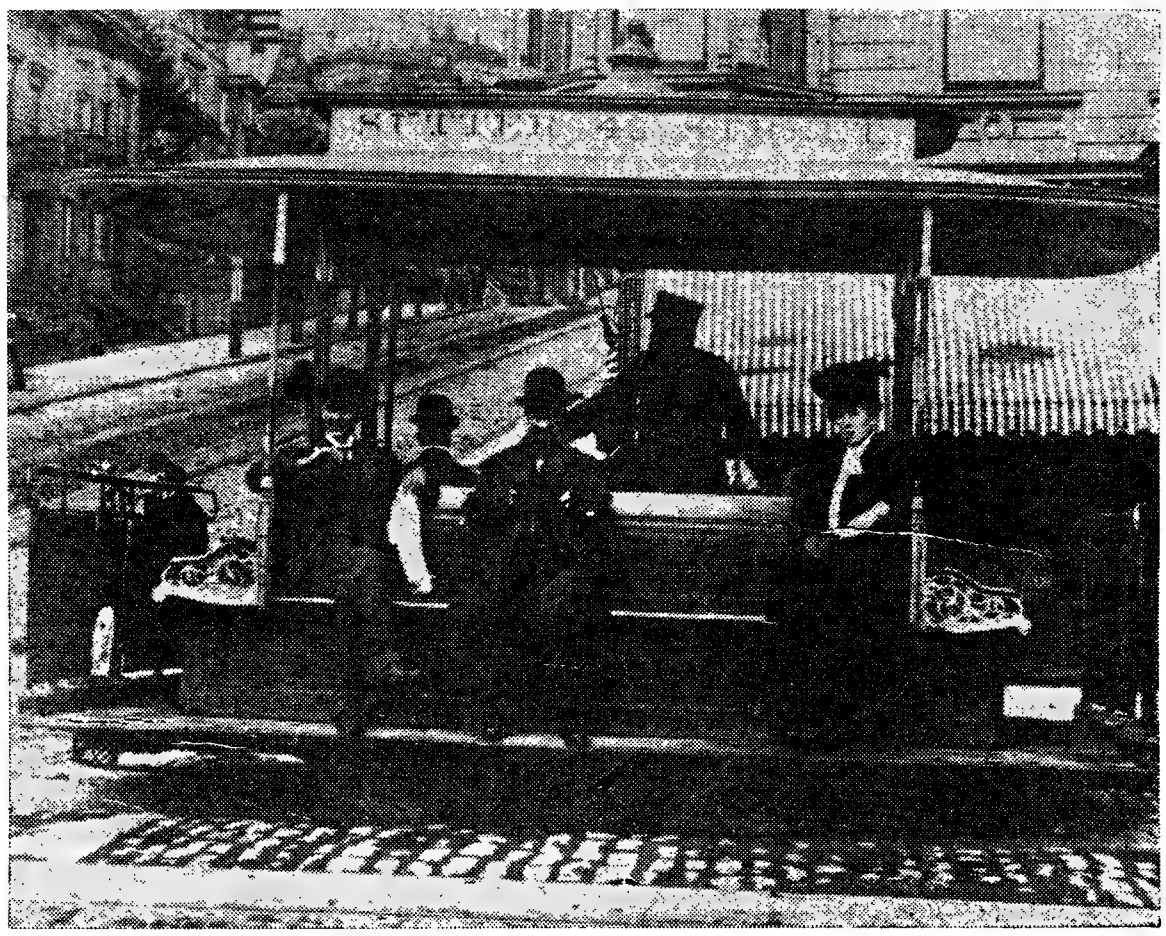
O ESPÍRITO DE UMA CIDADE PERMANECE VIVO E ACTUANTE EM SAN FRANCISCO

• OS «CABLE CARS» E O SEU SIGNIFICADO

Em cima: **O «cable car» de California Street, em San Francisco, oferece oportunidade de integração na vida de uma cidade: passa junto de luxuosos hotéis, de característicos edifícios da Chinatown, da «Wall Street» local, de restaurantes típicos internacionais — e tudo isto apenas numa «viagem» ao longo de dez quarteirões. Ao longe: a estrutura superior da ponte San Francisco-Oakland Bay**

À direita: **San Francisco, sem problemas de trânsito... em 1880. Naquele tempo, «cable cars» como o que se vê nesta fotografia percorriam diversas zonas da cidade, num total de uns 90 km de linha dupla, dando trabalho a 1500 homens servindo em cerca de 600 carros**

★ LER NA PÁGINA CENTRAL



discoteca

novidades em discos

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

Os editores de discos Valentim de Carvalho acabam de colocar no nosso mercado um dos maiores sucessos do ano na sua versão original. Tinham chegado até nós, anteriormente, alguns arranjos do mesmo tema — a célebre «A Banda», que corre mundo e tem sido êxito.

A ideia, duma simplicidade poética tão real, cruzou o Atlântico e entrou fácilmente nos corações portugueses, pois deste lado as bandas não se extinguiram.

O jovem compositor e intérprete apresenta neste disco, além da celebrada marcha, os sambas «Madalena foi p'ro' mar», «Você não ouviu» e «Juca».

Gravação LONDON — FER 5000 — 45 r. p. m.

FERNANDA MARIA

A fadista que continua na primeira linha da chamada canção nacional e não perdeu ainda a sua origem plebeia, surge em novos fados do vasto reportório que todas as noites faz ouvir na sua «Lisboa á Noite». De Manuel Paião e Eduardo Damas interpreta quatro fados-canção: «Eu canto assim», «Vai-te embora», «Deus queira» e «Maldito sejas». Além do conjunto de guitarras e violas de Carvalhinho, Conde e Assunção, a orquestra dirigida por Luis Gomes valoriza as canções.

Gravação ALVORADA — AEP 60841 — 45 r. p. m.

RAPHAEL

Com a assinatura de M. Alejandro o hispano-americano in-

(Continua na 7.ª página)

no NATAL ofereça livros

LIVROS DO BRASIL lisboa

De uma semana para a outra

DIA 10

EM PORTUGAL — Agrava-se, a situação em Macau. ✲ Empossado o novo capitão do porto de Lisboa, comandante Artur Rodrigues Gonçalves.

NO ESTRANGEIRO — Delegados africanos na O. N. U. devem tentar a aprovação do embargo de petróleo á Rodésia. ✲ Terceiro ataque vietcong ao depósito americano de munições em Long Binh.

DIA 11

EM PORTUGAL — A importancia do plano de rega no desenvolvimento económico do Alentejo sublinhada pelo subsecretário das Obras Publicas em Vila Viçosa. ✲ Torna-se publico: o concurso de carne é apenas de 20 quilos por habitante e por ano... mas mesmo assim a Metrópole não se libertará tão cedo de importações substanciais de carnes de bovino.

NO ESTRANGEIRO — A Jordania aceita a entrada de tropas estrangeiras no seu território. ✲ Os Estados Unidos vão pedir maior apoio dos seus aliados na guerra do Vietnam.

DIA 12

EM PORTUGAL — Inaugurado pelo Chefe do Estado um pavilhão de Educação Física no Liceu Normal de Pedro Nunes. ✲ De interesse cultural a exposição sobre o Código Civil patente no Palácio Foz.

NO ESTRANGEIRO — A Inglaterra ansiosa por evitar um confronto comercial com Pretória. ✲ Relutancia dos americanos em bombardearem as bases de «Migs» no Vietnam do Norte. ✲ É possível que Johnson não se candidate de novo á presidência — afirma o governador do Estado de Idaho.

DIA 13

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado preside em Santarém á cerimónia simbólica da entrega de cem alvarás de fruição de terras a outros tantos rendeiros e colonos.

NO ESTRANGEIRO — A Alemanha considera nulo o acordo de Munich de 1938 — declara no Bundestag o chanceler Kurt Kiesinger.

DIA 14

EM PORTUGAL — Chega a Lisboa o marechal Costa e Silva, presidente eleito do Brasil. ✲ Segundo a A. N. I., a situação em Macau tende a normalizar-se.

NO ESTRANGEIRO — A Espanha rejeita a proposta inglesa de submeter o caso de Gibraltar ao Tribunal da Haia. ✲ Depósito de combustível americano atacado pelo Vietcong. ✲ Suspensas parcialmente na Venezuela as garantias constitucionais devido a dois atentados.

DIA 15

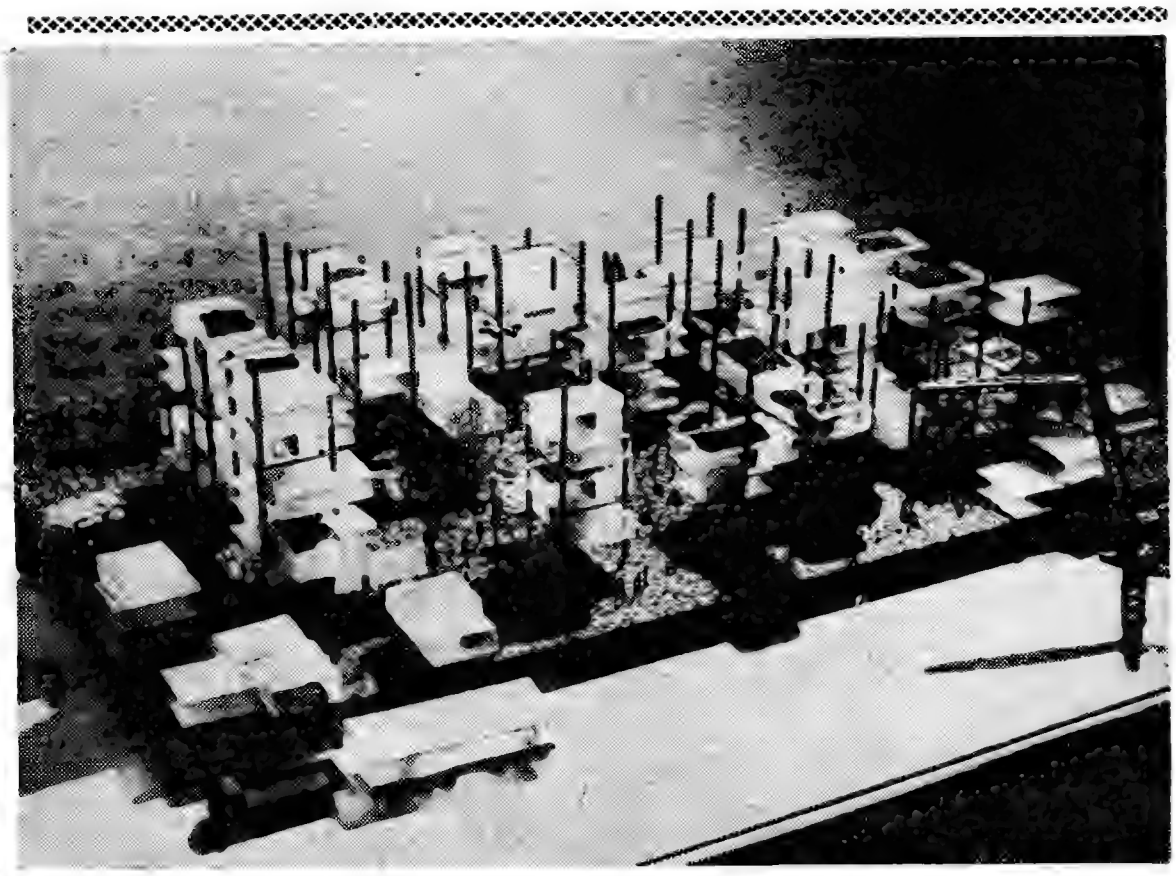
EM PORTUGAL — O marechal Costa e Silva avista-se com o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho.

NO ESTRANGEIRO — Registados 95,77 por cento de votos favoráveis á lei orgânica espanhola. ✲ A União Soviética acusa os E. U. A. e a Grã-Bretanha de minarem as diligências para derrubar Ian Smith.

DIA 16

EM PORTUGAL — O projecto de estatuto da educação nacional é uma planificação qualitativa do ensino para tornar realidade uma escola nova — anuncia o ministro Galvão Teles.

NO ESTRANGEIRO — Decidida oposição da França a que a N. A. T. O. auxilie os Estados Unidos no Vietnam.



O arquitecto Rudolf Doernach, de Stuttgart, desenvolveu um novo tipo de casas pré-fabricadas para a cidade do futuro. A concepção fundamental da «Biotectura» de Doernach são células quase 100 % pré-fabricadas. Estas células são suspensas, num sistema variável, em grandes armações de aço (veja-se o modelo na foto). Os apartamentos pré-fabricados são de plástico; para as paredes utilizam-se esferas de barro de 20 a 30 mm de diametro. Os interstícios são recheados por espuma de plástico, que se solidifica rápidamente. A este material de construção deu-se o nome de «Isoton». Pesa apenas uma sexta parte do peso da uma placa de cimento das mesmas dimensões, sendo a sua capacidade de isolamento, contra o frio e contra o som, duas e meia vezes maior. Uma das vantagens destes apartamentos é ainda que facilitam as mudanças desde que no novo local haja uma armação de aço

DIÁRIO DE EVA

PAZ E IGUALDADE ENTRE OS HOMENS

Responde uma empregada de escritório, casada, de 25 anos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — A paz e a igualdade entre os homens.

P — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha gostaria de o fazer?

R. — Encaro-o como um dever e um direito. Gostaria de acrescentar prazer, mas dado o tipo de trabalho que executo não me é possível.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou uma mulher? Porquê?

R. — Não tenho preferência. Tanto um homem como uma mulher serão bons dirigentes desde que tenham condições e capacidade para dirigir.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Para mim, o problema está muito facilitado. Minha mãe vive comigo. É ela que cuida do meu filho quando da ausência dos pais.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Considero promoção da mulher todo o esforço que ela consiga fazer no sentido de *se considerar* e que *a considerem* com os mesmos deveres e obrigações que o homem.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Com certeza!

a) Porque só através da cultura ela poderá ter conhecimento do mundo e dos seres humanos. Só assim ela compreenderá qual o seu papel na sociedade em que vive.

b) Para a sua promoção social.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Interesso-me por política. Porquê? Política é a análise e a interpretação do mundo e dos problemas do Homem. E' o processo pelo qual podemos saber onde vivemos, *como vivemos* e para que vivemos. É ainda um processo pelo qual podemos comparar onde vivem, como vivem e para que vivem, homens de outros países e de outras raças.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

Grande numero de leitoras que me escrevem queixam-se da sua solidão. Umas porque não casaram, outras porque foram perdendo o marido e os filhos das mais variadas e dolorosas maneiras, encontram-se a meio da vida ou mais além sem o conforto de uma companhia ou de uma amizade. Mais dolorosa do que todas, é a situação das pessoas doentes ou idosas com uma precária situação económica.

Não falemos em assistência. Sabemos como ela falha, e como doi enquanto se mantiverem os moldes que conhecemos.

Falemos em calor humano, amizade, ternura, carinho autênticos, que podem muito bem estabelecer-se... desde que as pessoas se conheçam e se disponham a pensar neste pro-

(Continua na 6.ª página)

AO CORRER DO TEMPO

Conhecemos, há anos, no Porto, uma instituição que visava a ajudar as futuras mães em dificuldades e cujo regulamento nos pareceu muito humano. Não era a Roda, com o seu selo, que pesaria no futuro da criança, mas algo que a substituia com uma humanidade e compreensão digna do mais alto apreço.

Essa instituição, de que não recordamos o nome, admitia qualquer mulher grávida que a ela acorresse, sem que lhe fossem pedidas identificações. Essa mulher passava todo o tempo da gravidez na dita instituição, assistida convenientemente pelo médico. Não tinha de pagar nada; colaborava sòmente nos trabalhos caseiros de limpeza, preparação das refeições, etc. Se quisesse manter o incógnito, podia fazê-lo. Era-lhe sòmente pedido que escrevesse uma carta com a indicação do seu nome e do pai da criança, para que, se morresse de parto, a criança tivesse o nome dos pais. Após o parto, a criança era registada, a mãe ficava com o filho durante o período de aleitamento e, depois, seguia a sua vida. Não se quebrava o contacto entre a mãe e o filho. Se esta pudesse tê-lo consigo, podia levá-lo. Em caso contrário, este ficaria na instituição até cerca dos dois anos, altura em que eram colocados em amas e, passados os sete anos, iam á escola e, alguns, depois dos dez, continuariam os estudos. A mãe poderia visitar a criança, dar-lhe provas da sua ternura e interesse e, a toda a altura, podia requerer a sua presença, desde que provasse ter condições para a sustentar.

Nunca esquecemos esta instituição e sempre lamentámos que não houvesse muitas semelhantes, Seria um meio de evitar tantos tristes casos de abandono e outros piores de infanticídio. Já alguma coisa está feita a favor da mãe, mas é preciso fazer mais, muito mais. Ao proteger-se a mãe, solteira ou casada, está a proteger-se a criança, o indivíduo do futuro. Todos nós temos casos tristes a contar, mas não adianta propagá-los, mas remediá-los. Fala-se muito e age-se tão pouco! Quiseramos acordar nas mulheres de boa vontade o desejo de fazer coisas, coisas uteis, que revertam a favor de outrem.

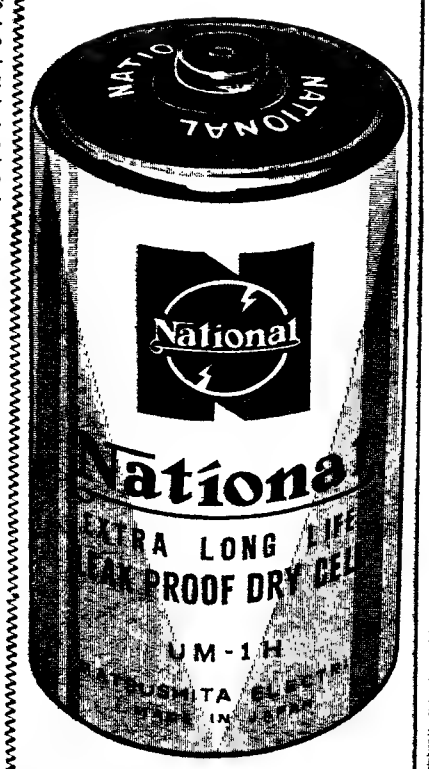
A mulher distingue-se pela sua sensibilidade. Como pode ser feliz sabendo que há desgraçados á sua volta? Que dose de egoismo foi preciso acumular ao longo dos anos para que comamos alegremente, quando, algures, em qualquer parte do mundo, um homem come o arroz grão a grão, para ter a ilusão de mitigar a sua fome?! É preciso sentir o arrepio doloroso, a alma confrangida, infelizes para lutarmos contra a infelicidade dos outros. Lutarmos, ainda, por egoismo, para que a desgraça alheia não empane a nossa felicidade.

Bonitos lugares comuns estes que dizemos, não é? Mas são sinceros; oxalá acordem alguém da apatia comodista.

EVA

PILHAS

BLINDADAS



PRÓPRIAS PARA RÁDIOS TRANSISTORES

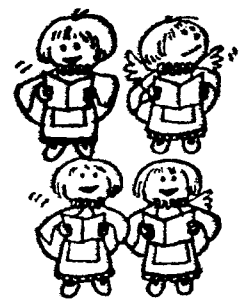
Use pilhas blindadas National e não terá problemas com os ácidos que atacam o seu rádio

Distribuidores:

sonipol

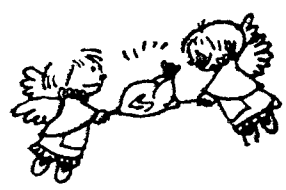
Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa

para si
para o seu



GAZCIDLA
oferece

- O conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** a todos os novos consumidores
- O conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** a todos os consumidores das áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra que comprem material de queima de valor superior a 1.000$00
- Descontos especiais em todas as aquisições
- Grandes facilidades de pagamento
- Até 15 de Janeiro



GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

Você ainda dá corda ao seu relógio ?

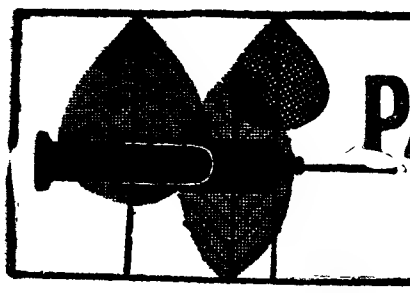
ETERNA·MATIC o já célebre relógio automático dotado do famoso "rotor" com rolamento de esferas, é a solução mais científica do sistema automático: É o relógio do nosso tempo.

ETERNA·MATIC "Sahida", o relógio automático para senhoras, ultra-plano de uma elegância e de técnica prodigiosas, um "bijou" que vincará, ainda mais, a sua personalidade: É o relógio do nosso tempo.

Outros modelos ETERNA·MATIC
Em aço, desde 1.900$00
Em plaqué, desde, 2.350$00
Em plaqué, com calendário, desde Esc. 2.550$00

ETERNA·MATIC "Sahida" ouro branco com pulseira e brilhantes, desde Esc. 15.000$00

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM MAIS DE 140 PAÍSES



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Como parte integrante do Instituto Superior de Medicina, em estruturação na cidade de Hanover, foi recentemente inaugurado nessa cidade um novo centro de investigações médicas, cuja construção custou cerca de quinze milhões de marcos. O novo edifício abrange doze laboratórios com disposição e apetrechamento idênticos, entre eles uma secção de medicina nuclear e de biofísica. Entre os demais campos de trabalho, figuram a fisiologia, a bioquímica clínica e a imunologia. Todas as instalações oferecem boas condições para o trabalho, em grupo, de especialistas em vários domínios da medicina, da física, da química e da biologia, tal como hoje é indispensável na medicina. Uma vez terminado, o Instituto Superior de Medicina em Hanover terá lugares para cerca de 1000 estudantes. O numero de docentes será de cerca de duzentos e o de cátedras de cinquenta.

—*—

A atmosfera muito seca dos aposentos, devida a qualquer forma de aquecimento, não parece prejudicar a pele, a não ser nos indivíduos idosos. Pelo contrário, como todos sabem, esta secura da atmosfera é prejudicial ao aparelho respiratório e daí ser prudente colocar junto aos irradiadores ou outras formas de aquecimento, um recipiente contendo água. Esta, evaporando-se, mantém o grau de humidade adequado na atmosfera.

—*—

Há armaduras de óculos que são perigosas para os motoristas, assim o declaram diversos oftalmologistas de Londres, que estudaram 14 diferentes tipos de óculos e procederam a medições pormenorizadas do campo visual. Verificaram assim que muitas armaduras, em especial as que têm aros e hastes muito largas, provocam marcada obstrução visual e não devem ser usadas pelos motoristas.

A PSICOLOGIA DAS LÁGRIMAS

Um investigador de Nova York, o dr. Joos Merloo publicou numa revista médica suíça um interessante estudo sobre o acto de chorar e as lágrimas. Eis algumas considerações expressas nesse trabalho:

— Não há dúvida de que a maioria das pessoas sente alívio ao chorar. As lágrimas actuam como uma válvula de segurança, como o relaxamento momentâneo das tensões acumuladas. Mas nem todos os indivíduos têm o poder de chorar para se acalmarem. Alguns parecem inibidos as suas glândulas lacrimais estão atrofiadas a tal ponto que não podem dar livre curso á sua secreção. «Se não chorares tornar-te-ás forte», aconselha a mãe á criança. Segundo o dr. Merloo, este facto nem sempre é salutar e «não há dúvida de que os espasmos da face na criança não exprimem mais do que um disfarce para não deixar adivinhar que está prestes a desfazer-se em lágrimas».

— Mas, por outro lado, é muito frequente as crianças chorarem sem uma verdadeira causa, como meio de obterem o que querem das pessoas mais velhas.

— Rir e chorar são dois estados característicos da espécie humana. A partir da sexta semana de vida, as lágrimas começam, em geral a escoar-se para a região que fica por detrás do nariz e que se chama rinofaringe. As lágrimas contêm uma poderosa substância destruidora dos micróbios, o *lisozima*, o qual a partir dos olhos se espalha por toda a mucosa do nariz constituindo como que uma primeira linha de defesa contra as bactérias atacantes. Foi ao estudar o *lisozima* que Alexander Fleming descobriu, por assim dizer, a *penicilina*.

— «Chorar é um fenómeno complexo», diz o dr Merloo, podendo distinguir-se uma multidão de modalidades: lacrimejar, vagir, berrar, chorar lágrimas de crocodilo, gritar, soluçar, gemer, lastimar, lamuriar, choramingar, amuar» Para certos psicanalistas as lágrimas podem significar o retorno a uma forma arcaica de protecção: quando o feto ainda se encontra dentro do útero da mãe, defendido pelo líquido amniótico. Outro facto curioso apontado no referido estudo, uma das razões da enurese nocturna nas crianças pode ser a falta de choro, pois como muito pitorescamente diz o cientista americano: «a criança proibida de chorar por conveniências sociais ou por educação, *chora* de noite, por intermédio dos rins».

— O que vêm a ser as *lágrimas de crocodilo*? A fábula diz que eles vertem lágrimas depois de terem comido a sua presa, mas os zoólogos afirmam que os crocodilos não choram. Mas a expressão baseou-se na fábula e, com efeito, as *lágrimas de crocodilo* designam uma falsa compaixão.

— «As lágrimas de alegria contêm sempre um pouco de tristeza. O homem que chora de alegria fá-lo para conjurar uma eventual infelicidade.»

O facto de se chorar tem vários significados aos olhos de toda a gente. Mas pode dizer-se que o pranto é um fenómeno bastante sedutor e típico do ser humano. É de observação corrente que, no momento em que uma pessoa, acabrunhada pelo seu desgosto, se debulha em lágrimas, a sua dor acalma momentâneamente.

— «Temos tendencia na nossa cultura de adultos, para ridicularizar a sensibilidade e fazer de alguém que chora um *piegas*. Muitos retêm as suas lágrimas e, quando lhes permitem que caiam é apenas na obscuridade de um cinema, onde se chora discretamente para identificação com os pobres mortais do filme». E afirma o dr. Merloo que, na era actual dos tranquilizantes, não se toleram muito as manifestações emocionais, como acontecia antigamente. «Os comprimidos mágicos têm o poder de nos libertar do vale de lágrimas, do receio de que os outros sofram demasiado por simples simpatia para connosco. Durante a guerra recorremos a um meio muito simples para socorrer os soldados em estado de choque psicológico e até paralisados pelo medo. O cheiro do amoníaco, do eter ou até das cebolas cruas desencadeia rápidamente as lágrimas. Ao mesmo tempo que as provocávamos por um destes meios, sugeríamos ao soldado que tentasse recordar as suas experiências dolorosas. O soldado, até aí sob tensão com os olhos secos, parecendo quase senhor de si, punha-se de repente a chorar e o seu tormento dissipava-se pouco a pouco.»

ESTUCADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar. Urgente. C. N. F. M. Rua de Xabregas, 52, Lisboa.

NOVOS TRATAMENTOS

Nos ultimos tempos têm surgido numerosos medicamentos para «ensinar» a vesícula biliar a trabalhar «decentemente», pois uma vesícula preguiçosa ou descontrolada pode ser responsável por muitos sintomas incómodos Uma das substâncias mais recentes para o tratamento das doenças da vesícula é a himecromona, descoberta em França, e utilizada por via oral, em cápsulas.

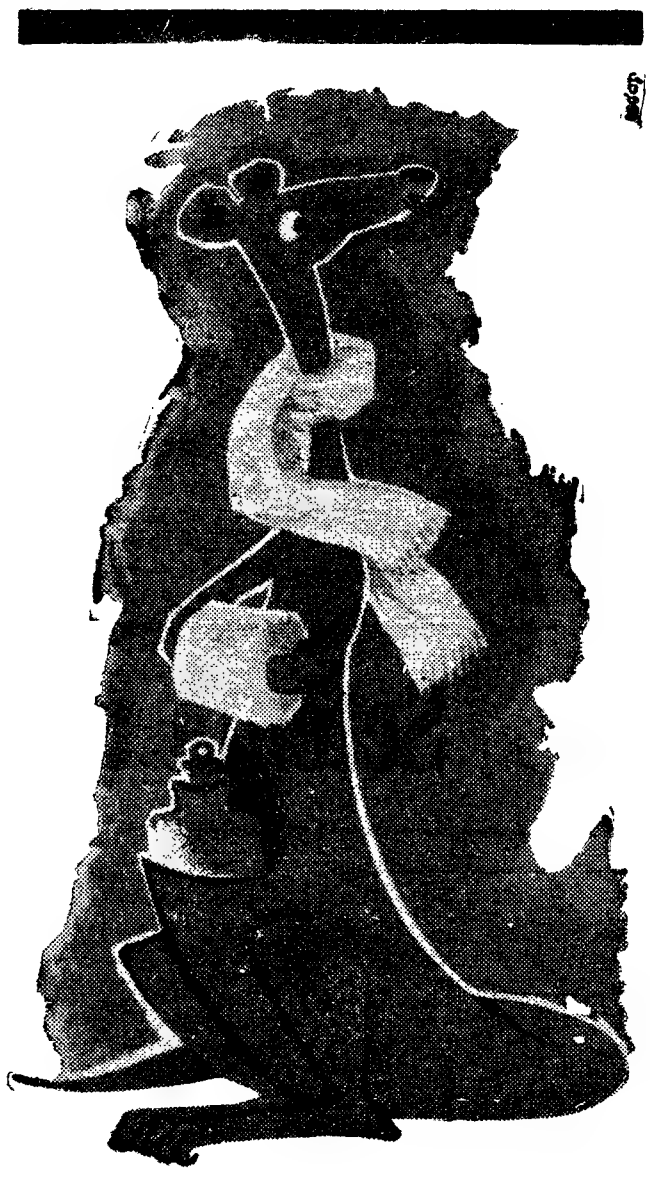
● **Após 5 anos de ensaios clínicos efectuados nos Estados Unidos, o «Vercite» foi considerado um medicamento util na leucemia mielóide e na policitemia. Embora não se conheça ainda o mecanismo de acção desta substância, ela foi em princípio considerada como agente alquilante.**

● **Uma substância produzida pelas próprias células vivas, a partir dos açucares, a inosina, esta a ser utilizada em Medicina como estimulante do coração. Parece representar um suplemento de energia para o musculo cardíaco e as principais aplicações da inosina são: insuficiências do coração e enfarte do miocárdio.**

● **Um médico de Princeton, Edward Taylor, obteve a síntese de um dos princípios do haxixe (cânhamo indiano, marijuana): o hidrocanabiol que possui uma poderosa actividade analgésica, abaixa a temperatura do corpo, acelera o pulso e estimula os rins. Não provoca acostumação.**

● **O dr. Eitan Lahag descobriu que no leite existe uma substância dotada de poder antibiótico, isto é, capaz de aniquilar ou de evitar o desenvolvimento das bactérias. Tal antibiótico foi designado por caseicidina.**

● **Investigadores hungaros estudam um novo medicamento, o mielobromol, que permitiria melhorias prolongadas nas leucemias. Os ensaios estão a ser efectuados, não só na Hungria, como em Franca e nos Estados Unidos da América.**



com

destara

a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
RUA CONDE DE REDONDO, 119

Aqui entre nós...

(Continuação da 3.ª página)

blema que pode tocar a todos nós, e que é dos mais angustiosos, porque ocorre quando não há, não é possível criar energia, coragem, para modificar um padrão de vida estático, gelado, sem sombra de alegria e de bem-estar.

Uma leitora que, felizmente, não tem problemas deste género, sente-os, todavia. E escreve-nos a seguinte carta encantadora

— «Amiga Telma, li no «Diário de Lisboa» de 5 de Novembro, na sua secção «Conversa íntima», o desabafo de uma senhora que me comoveu imensamente, e que me fez pensar quanto os filhos, por vezes, são ingratos para com as mães. É que eu também sou mãe e, embora não tenha a mínima razão de queixa, não sei ainda se os filhos me deixarão para seguirem vida noutro país. Graças a Deus, tenho o meu marido.

«Pois bem, venho escrever-lhe para a Telma dizer a essa senhora que terei muito prazer em conhecê-la e juntar-me-ei de boa vontade aos vizinhos para lhe fazer um pouco de companhia. Saio todos os dias, fácil me será passar por sua casa. Se acharem bem a minha ideia, estou inteiramente ao vosso dispor».

A senhora a que esta leitora se refere não se identificou, quando me escreveu. O oferecimento aqui fica e, se a primeira leitora quiser escrever-me novamente e identificar-se, posso pô-la em contacto com a signatária da carta que hoje transcrevo.

Uma coisa é certa. Se todos pensássemos um pouco mais nestes problemas humanos, quanto alívio, quantas compensações e bem-estar moral poderíamos espalhar á nossa volta!

Hoje, uma leitora fez o seu oferecimento. Têm a palavra as outras leitoras.

TELMA

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 17 A 23 DE DEZEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Marte, patrono na casa das associações, casamento, etc., tem muita importância para as iniciativas em colaboração. O carácter torna-se militante, audacioso; os instintos comandam; aconselha-se a refrear a cupidez. Vida sentimental: vai direito ao fim em vista; os ímpetos são entusiastas, mas o seu ardor dura pouco. Possibilidades de aprofundar a cultura intelectual; espírito versátil, ecléctico. O orbe lunar vai torná-lo inconstante; apoie-se nos amigos mais velhos. Saúde: vivacidade, energia. Dias desfavoráveis: 19, 22 e 23.

*

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A predominância de Vénus na casa IX implica quase sempre viagens ao estrangeiro, numa carreira artística, ou conferências diante do público. A tendência é para ultrapassar os limites das aptidões. Deve reconhecer que a assimilação é, por vezes, lenta e necessita de tempo. Prepare-se cuidadosamente e não perca o fôlego. Vida sentimental: tenha os pés bem assentes na terra; acontecimentos inesperados podem contrariar os seus planos; o espírito de sacrifício não é o seu forte. Saúde: combata a inércia e o ácido úrico. Dias desfavoráveis: 19 e 20.

*

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A morfologia deste signo dá um temperamento excessivamente nervoso e retráctil. Tem de fazer ginástica sobre a vontade para poder dominar-se. Aliás, a envergadura é frágil e deficiente. Só cultivando a vitalidade do espírito poderá impor-se. Mercúrio, que rege a inteligência deste signo, está na casa VII. Os seus influxos tornarão mais fácil o caminho em todos os sectores. Vida sentimental: complicada. A grande receptividade amorosa fá-lo parecer algo fantástico nas suas manifestações. Saúde: organismo sensível ás mudanças de temperatura, mas recuperação rápida. Dias desfavoráeis: 19, 22 e 23.

*

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A Lua dominante acima do horizonte influencia a situação social; torna-se importante na vida política e profissional. Se bem que Júpiter esteja em movimento retrógrado na casa das finanças, no meado de Janeiro volta ao signo e prognostica prosperidade e êxito ascensional. Vida sentimental: romanesco, tirânico até nas amizades; demasiado absoluto nos seus anseios. Sol e Vénus na casa oposta oferecem um bom casamento, harmonia e bem-estar. Não se feche em si mesmo; cauterize as feridas das desilusões e aceite as realidades com optimismo. Saúde: boa. Vivacidade de espírito. Dias desfavoráveis: 19, 20 e 23.

*

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto

Período de exteriorização trasbordante, que comanda reivindicações instintivas com reacções rápidas, fulminantes na conquista dos objectivos. A vontade é tão forte como a consciência do seu domínio sistemático. Confiança em si e nos próprios meios, mas não seja temerário, nem estique demasiado a corda, que ás vezes parte-se. Vida sentimental: a violência sobre o mais fraco, não resulta, provoca ressentimentos, rebeldias desproporcionadas também. Paixões dispersas, falta de coerência no sexo feminino. Saúde: risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 19, 20 e 23.

*

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

Embora a posição de Mercúrio, que domina o património, seja favorável, toda a acção ousada, embaixadas, expansão da nação, o governo do Estado, necessitam de grande reflexão. Os concepções são dificilmente realizáveis, as possibilidades precárias. Efervescência político-social; incidentes que marcam a escala do inexorável, comparada a uma explosão nuclear em cadeia. Há a necessidade de uma mão de ferro para parar o golpe. Necessita conservar o sangue-frio. Saúde: a vida política deprime-o, esgota-o. Dias desfavoráveis: 19, 20 e 23.

*

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

E' possível que certas atitudes concernentes á profissão ou colaboração causem obstáculos entre os colegas. Evite quanto possível tomar parte no descontentamento dos outros, nas suas rivalidades. Contudo, uma pequena sacudidela da parte dos dirigentes para chamar á ordem e para que tomem consciência dos interesses da colectividade será oportuna e dará um balanço positivo. Vida sentimental: a configuração do Sol e Vénus estimula concepções construtivas. Não se deixe contagiar por pessoas pessimistas. Saúde: frágil. Dias desfavoráveis: 20 e 23.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

A natureza íntima dos nativos é condicionada pelo complexo sexual. Gosta de explorar os domínios mais recônditos do ser humano. Neptuno no signo dá sempre o gosto das coisas impenetráveis: Favorece os que se dedicam á descoberta das coisas secretas, crimes, ciências, etc. Vida sentimental: neste período há grande instabilidade psíquica. A sua vontade procura impor-se no lar familiar com certa acrimónia cáustica que provoca conflitos conjugais, desilusões, etc. Saúde: boa. Grande energia progressiva. Dias desfavoráveis: 19, 22 e 23.

*

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A susceptibilidade dos caracteres femininos brota á flor da pele. A presunção, a vaidade aliadas a uma estreiteza de vistas, que leva a falar das coisas mais grandiosas e sublimes sem o menor conhecimento de causa, é vulgar. Nos homens inferiores é a fanfarronada do D. João medíocre que se gaba sem ter tido o proveito. Falta-lhes tacto, diplomacia. Tendência para a obstinação, para a intriga, a inveja, os interesses mesquinhos. Vida sentimental: Mercúrio neste signo (em exílio) dá uma inteligência acanhada. Saúde: cuidado com os pulmões. Dias desfavoráveis: 19, 20 e 23.

*

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

A entrada do Sol neste signo em companhia astral augura uma corrente de simpatia, de atracção magnética que o torna apto para os actos importantes. Dá grande eloquência, num espírito fino e justo, mas propenso á tristeza. Grande vivacidade intelectual e cordialidade com o sentido da organização que lhe favorece as ambições. Vida sentimental: viva sensibilidade, desejo de afecto e ternura, de estabilidade num lar harmonioso. Não entregue assuntos pessoais sob direcção alheia. Saúde: complicações patológicas hereditárias. Dias desfavoráveis: 19, 20 e 23.

*

Aquário

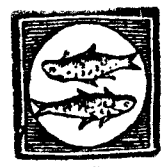
(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Os influxos astrais são propiciatórios ás altas aspirações humanas de pioneiro e missionário. Concepções espontâneas, percepção, idealismo, combatividade, energia na defesa das ideias progressistas de solidariedade. Vida sentimental: o sentido das realidades é suficiente para não tomar decisões precipitadas. Antes de agir procure equilibrar o positivo com o negativo. Há grande oscilação feminina á sua volta, absolutamente contrárias ás núpcias. Evite atitudes extremas; os excessos perniciosos das paixões. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 19 e 23.

*

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

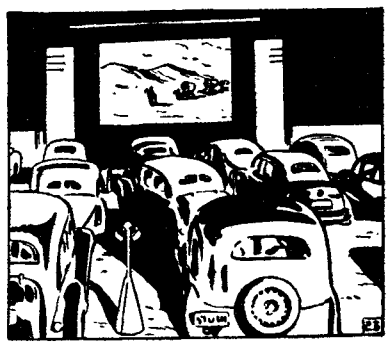


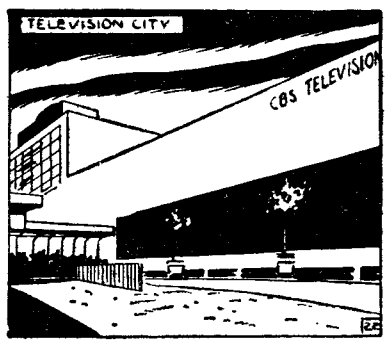
A influência lunar neste signo é restritiva, especialmente em viagens de negócios. O domínio implacável de Saturno deve sujeitar os nativos a duras provações. Precisa de ser perseverante, até mesmo obstinado, para levar por diante o que empreendeu, mau grado os obstáculos que possa encontrar. Mostre-se magnânimo, não se desalente perante qualquer adversidade; há sempre uma boa estrela que indica o caminho para a recompensa. Saúde: cuide do reumatismo. Dias desfavoráveis: 19 e 23.

SIBYLLA

FACTOS REAIS

Setenta anos de lanterna mágica





21 — *Há muita gente nos Estados Unidos que declara que os «grão-mogóis», os grandes magnates da produção cinematográfica, sentados no seu trono de Hollywood (gabinetes de macacaúba e níquel), não são, afinal, homens de negócios tão avisados como se supunha. O facto é que não acreditaram no futuro desse inimigo que avançava lentamente pelos terrenos da Sétima Arte — a Televisão... Resultado: de há catorze anos a esta parte, uma sala em três teve de fechar as portas. Os lucros do cinema desceram de 201 milhões de dólares (1946) para 52 milhões (1951). Em 1952, já só eram de 25 milhões Estes numeros foram, aliás, tornados publicos pelos próprios encarregados de distribuição.*

22 — *Em Hollywood fecharam vários estudios. Os que restam estão a trabalhar parcialmente. Em vez dos 400 ou 500 filmes rodados no imediato pós-guerra, os estudios norte-americanos produzem, hoje, entre 150 e 200. Há nos Estados Unidos algumas dezenas de milhões de telespectadores, isto é, de desertores do cinema... Os actores e técnicos, assediados pelas negras perspectivas do desemprego, só têm um recurso: trabalhar para a TV. Assim fizeram muitos deles. No próprio coração de Hollywood ergue-se hoje a «Cidade da Televisão», construída pela C. B. S. (Columbia Broadcasting System). É um edifício pré-fabricado, com paredes desmontáveis, que pode aumentar até ao infinito.*

23 — *Perante esta ameaça, Hollywood passou já ao contra-ataque. As suas respostas chamam-se Cinemascópio, Cinerama, 3-D. Os «Drive In» (cinemas para automobilistas) são outra das novas armas do cinema, possibilitando o espectáculo a centenas de famílias, que não precisam, sequer, de sair dos seus carros. Subsistem duvidas, porém, quanto á vantagem real destes processos para terminar de vez com o pesadelo.*

24 — *Há também uma solução de compromisso: a reconciliação do cinema e da TV. Pensa-se em aplicar aos receptores de televisão um dispositivo que permitirá dar corpo a certas experiências. Metendo numa caixa especial, acoplado ao televisor, uma moeda de meio dólar ou de um dólar, o telespectador poderia apreciar um filme programado para esse dia. O aparelho seria concebido por forma a não permitir a emissão sem pagamento... Assim, os estudios da TV achariam meio de passar filmes recentes e a industria cinematográfica alargar-se-ia a novos e vastos mercados.*

(Continua)

disqueca

novidades em discos

(Continuação da 2.ª página)

terpreta «Cuando tu no estas», «Yo no tengo a nadie», «Poco a poco» e «Piensalo».

Gravação ALVORADA — H 11110 — 45 r. p. m.

Gravação A VOZ DO DONO — 7 LEG — 45 r. p. m.

André Bay

AS AMOROSAS

UMA GRANDE NOVIDADE LITERARIA

Prefácio de Urbano Tavares Rodrigues

Tradução de Maria Judite de Carvalho

PREÇO ..... 35$00

Outras obras na mesma colecção

António Borga

NOITE REVELADA

Tomaz Ribas

GIOVANNA

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à

INICIO

Av. Almirante Reis, 23 - 4.º E. Lisboa 1

Ministério das Corporações e Previdência Social

Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

Centro Nacional de Formação de Monitores

Concurso para admissão de professores

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje, até ao dia 31 de Dezembro, concurso para o preenchimento de cinco vagas de professor.

Os professores a admitir ocupar-se-ão da Formação Profissional, nas especialidades de:

— FUNDIÇÃO
— SOLDADURA MISTA
— MECANICA DE AUTOMÓVEL
— MECANICA GERAL
— DESENHO

Para serem admitidos ao concurso deverão os candidatos serem diplomados em Engenharia pelos Institutos Industriais ou possuirem qualificação equivalente, e terem cinco anos de prática industrial recente.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames.

A escolha final far-se-á depois de um Curso de Formação, através do qual se classificarão os candidatos aceites em 1.ª, 2.ª ou 3.ª classes, a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 7800$00, 6480$00 e 5400$00.

Os transportes em combóio para Lisboa serão pagos. Pelos dias de prestação de provas e pela assistência ao Curso de Formação receberão os interessados 100$00 e 150$00 diários, respectivamente.

Para informações detalhadas deverão os interessados dirigir-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 15 de Dezembro de 1966.

O DIRECTOR

Eng.º *António Corrêa de Aguiar*

JAY AND THE AMERICANS

Este conjunto (que não conheciamos) começa por interpretar uma das musicas do filme «South Pacific», de Rogers-Hammerstein II. Mas a voz deste Jay não fica por aqui... Podem ouvir nesta gravação «Girl», «Sunday and Me» e «Somebody's Gonna Cry».

Gravação UNITED ARTISTS — UEP 12029 — r. p. m.

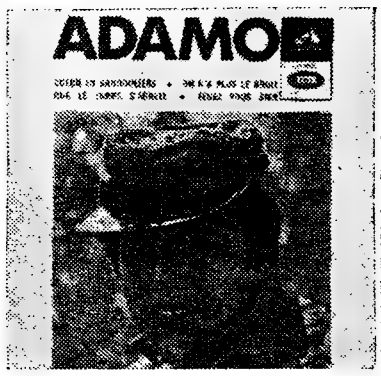
S. MARTINHO

O conjunto Típico S. Martinho, que aquele senhor do folclore televisionado talvez já tenha descoberto nas suas andanças pelo País, foi motivo de uma gravação destinada ao novo ano turístico. O conjunto (que na portada do disco se apresenta bastante folclórico) interpreta «Pulguinhas», «Amor na praia», «Ó Tina não bebas mais» e «Casamento».

Gravação COLUMBIA — SLEM 2256 — 45 r. p. m.

ADAMO

A vedeta das multidões do «hit parade» volta ao publico português onde conta assustadora falange de apoio. Adamo, o siciliano que conquistou a França e o mundo, interpreta



aqui quatro canções da sua autoria, algumas já divulgadas em importações esporádicas que chegam aos nossos emissores de rádio. Aos «adamistas» podemos anunciar hoje o novo disco: «Que le temps s'arrete», «Tenez vous bien», «Coeur en bandouliere» e «On n'a plus le droit».

MARCO PAULO

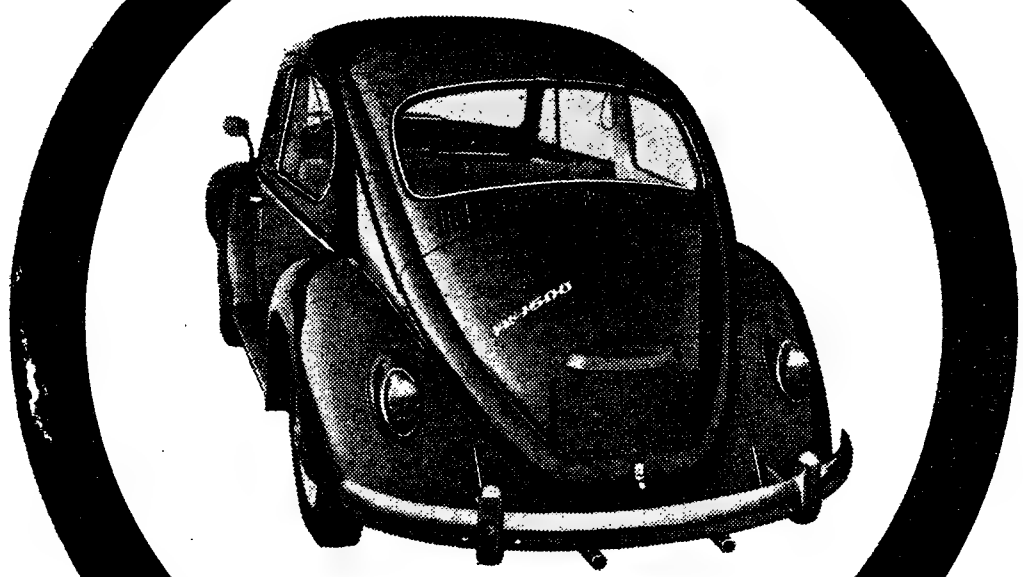
O próprio disco, na sua moderna e automobilística capa (publicidade ao carro?) informa-nos que o jovem Marco Paulo não tem história. «Canta cedendo ao impulso irresistível que o impele». E Marco Paulo poderá obter, a partir desta es-

treia, o seu publico — tem voz agradável, tem juventude e terá, certamente, as melhores intenções em aperfeiçoar-se. Com a orquestra de Joaquim Luís Gomes ele interpreta «Não sei», «Estive enamorado», «O mal ás vezes é um bem» e «Vê».

Gravação A VOZ DO DONO — 7 LEM 3172 — 45 r. p. m.

VOLKSWAGEN

CADA VEZ MELHOR !



1500

agora também com motor 1500
e travões de disco às rodas dianteiras

* maior aceleração
de 0 a 80 Kms./h em 13 segundos
* 44 cv de potência

agora, ainda mais trepador ● mais rápido e ágil
na cidade ● mais rápido nas ultrapassagens

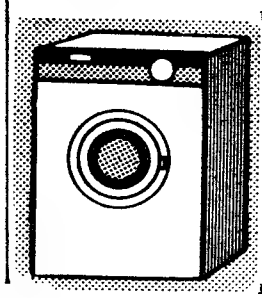
em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM:

ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

FUNDIDORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar. Urgente. C. N. F. M. Rua de Xabregas, 52 Lisboa.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

SAN FRANCISCO — «San Francisco é uma Nova York mais pequena» — dizem alguns turistas, pretendendo mostrar-se simpáticos para com a grande cidade do Pacífico. No entanto, a isto respondem os habitantes da «cidade de todos favorita»: «Não... Nova York é que é uma San Francisco maior!».

De qualquer modo, e se nos permitem a opinião, uma cidade não tem nada a ver com a outra. San Francisco é absolutamente «sui generis» nos Estados Unidos. Talvez apenas Nova Orleans possa discutir um lugar no coração e nas recordações de quem conheça as duas belas cidades.

Por sua vez, um lisboeta que visite San Francisco não pode deixar de se sentir «em casa», após um dia ou dois de aclimatação: ali estão as suas sete colinas; a ponte Golden Gate (Porta de Oiro), da qual a que cruza o Tejo é irmã gémea; a presença do oceano e as docas com os seus barcos ancorados; um clima que nunca chega a ser de exageros no Verão ou no Inverno; o calor humano que se sente nas ruas e se pressente nos lares... Ah!, sim... e os «carros eléctricos»...

Mas os «carros eléctricos» de San Francisco não são, afinal, «eléctricos»... Únicos no mundo pelo seu sistema de tracção, por meio de um sistema de cabos cujo «telim-telim» é contínua música enquadrada na sinfonia da cidade, constituem algo de curioso e inesquecível. São como que um «ex-libris» de que San Francisco se orgulha. Não são económicos, em relação à respectiva manutenção; não são práticos; não são «plausíveis» — mas estão de tal modo intimamente ligados à própria vida e tradição da cidade que fazem parte do pulsar do seu coração.

● Trabalho difícil

Em Fevereiro de 1964, os «cable cars» de San Francisco foram designados «monumentos históricos nacionais». Únicos veículos daquele género no mundo de hoje, são coloridos anacronismos de mais de 90 anos de «idade». O complicado sistema de cabos que garante a circulação foi renovado em 1965.

Recrutar pessoal para os «cable cars» não é problema: agora que são uma das maiores atracções da cidade, de «significado especial na história», os respectivos condutores e cobradores são considerados como que um corpo de escol entre os empregados dos transportes públicos. E o seu trabalho não é de modo algum fácil: receber os 20 cêntimos do bilhete, fazer trocos e facilitar transferências para toda a rede de transportes colectivos, por vezes em condições de «sardinha em lata» (pois, nas «horas de ponta», os carros registam enorme afluência de passageiros), manobrar pesado sistema de travões, sempre atentos ao trânsito citadino — e sempre com boa disposição, fazendo ouvir o típico telintar da campainha. Acrescente-se ainda a série de avisos aos passageiros, dentro da tradição de 1900: «Cuidado! Olha a curva! Agarrem-se bem!», «Aí vamos nós!»...

Condutor e cobrador do «cable ca
tic Park, têm de proceder, á força
culo, numa placa circular, i

de manutenção, existem tantos, que não há, felizmente, acidentes a registar.

● Mais do que atracção turística

Claro está que também há os descontentes, entre os munícipes mais «evoluídos»: os «cable cars» são **velhos, inadequados, perigosos**... E talvez tenham certa razão. Contudo, não há ninguém que visite a cidade que não sinta a necessidade de subir e descer íngremes colinas nos «cable cars»; e muitos são os que guardam os bilhetes como recordação.

Por outro lado, os carros são muito mais do que importante atracção turística: San Francisco utiliza-os regularmente para ir para o trabalho e regressar a casa, para ir até ao Fisherman's Wharf almoçar, para se deslocar na cidade no âmbito das zonas por eles servidas. É certo que já não circulam por tantos locais como outrora; mas ainda cruzam importantes artérias de Powell Street ao porto, descem Hyde Street até à baía, servem a zona financeira ao longo da California Street até à Van Ness Avenue.

As três linhas actualmente em operação transportam cerca de 25 mil passageiros por dia, a maior parte dos quais, segundo parece, nas «horas de ponta». A despeito, porém, da multidão acumulada, existe um especial espírito de polidez entre condutores, cobradores e público, como homens e mulheres vivendo bela aventura. Um cobrador tem a certeza de que receberá os 20 cêntimos do bilhete, mesmo que as pequenas moedas passem por dez ou vinte mãos antes de chegarem às suas... E lá fazem eles ouvir «telins-telins» em ritmos que Count Basie não desdenharia...

● Velocidade: 15 km/h...

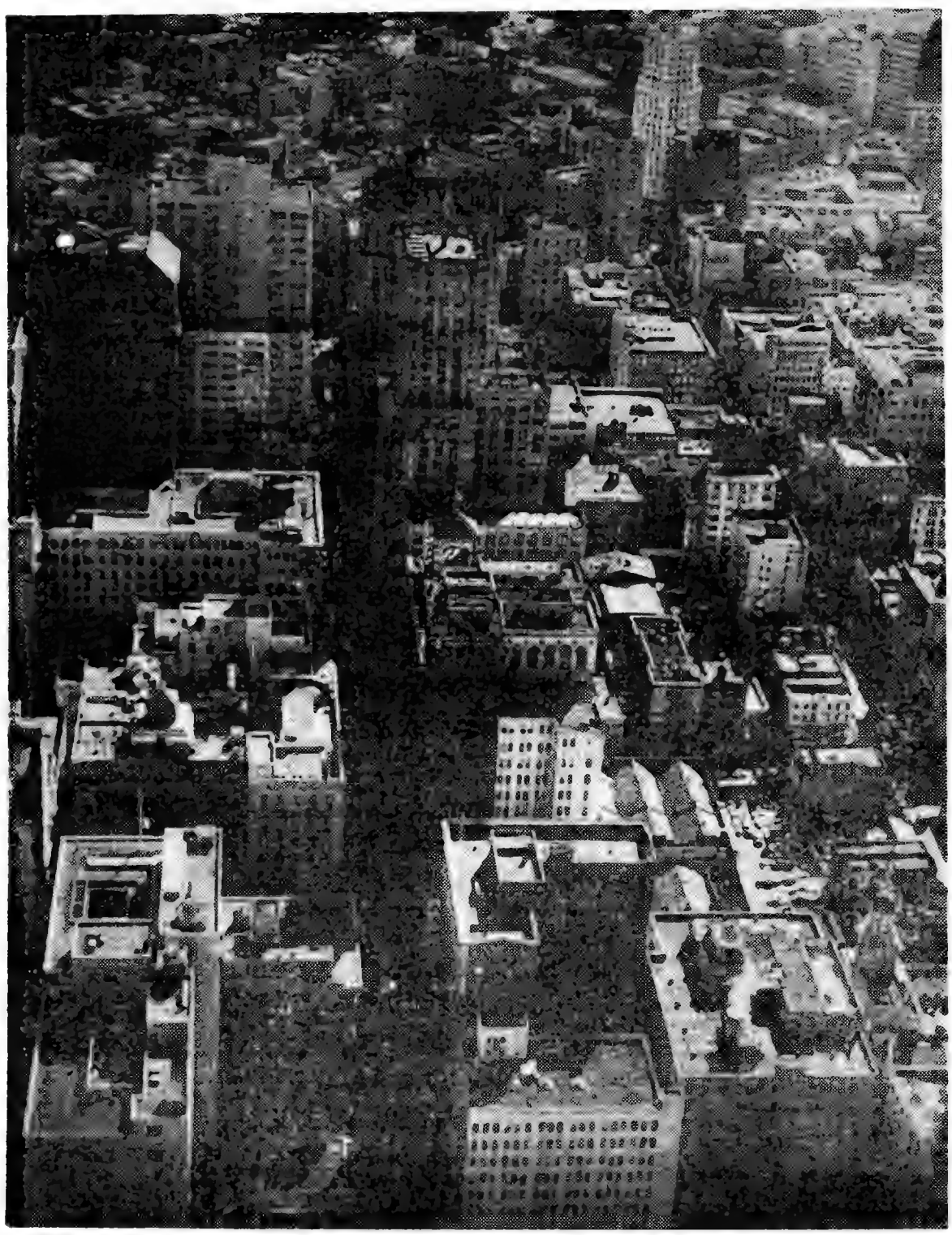
Cada «cable car» pesa cerca de seis toneladas, vazio, com capacidade para 34 passageiros sentados; quanto aos que se «atrevam» a seguir de pé, a capacidade parece ilimitada... O cabo de aço desloca-se, sob o pavimento, a uma velocidade máxima de uns 15 km por hora — limite impossível de ultrapassar. Os cabos têm a duração de cinco a 12 meses e custam cerca de 200 contos cada, dependendo do respectivo comprimento. Quanto aos cuidados

● Empalideceu... e demitiu-se

O primeiro «carro de cabos» do mundo desceu as colinas de San Francisco no dia 1 de Agosto de 1873. As bandas não tocaram, o povo não lançou «vivas». O inventor, Andrew Hallidie, foi obrigado a conduzir ele próprio o carro, pois o funcionário contratado para o trabalho olhou para a íngreme descida, mal visível devido ao nevoeiro que vinha do mar, empalideceu — e apresentou a demissão!

«Esta danada coisa funciona mesmo!» — exclamou toda a gente; e o «Hallidie's Folly» teve êxito imediato; dentro de

Um «cable car» entrando em «Fi



Um aspecto da zona financeira de San Francisco, com a sua «Wall Street», «canyon» onde o sol dificilmente penetra. Vista de helicóptero, a Montgomery Street oferece esta impressionante perspectiva

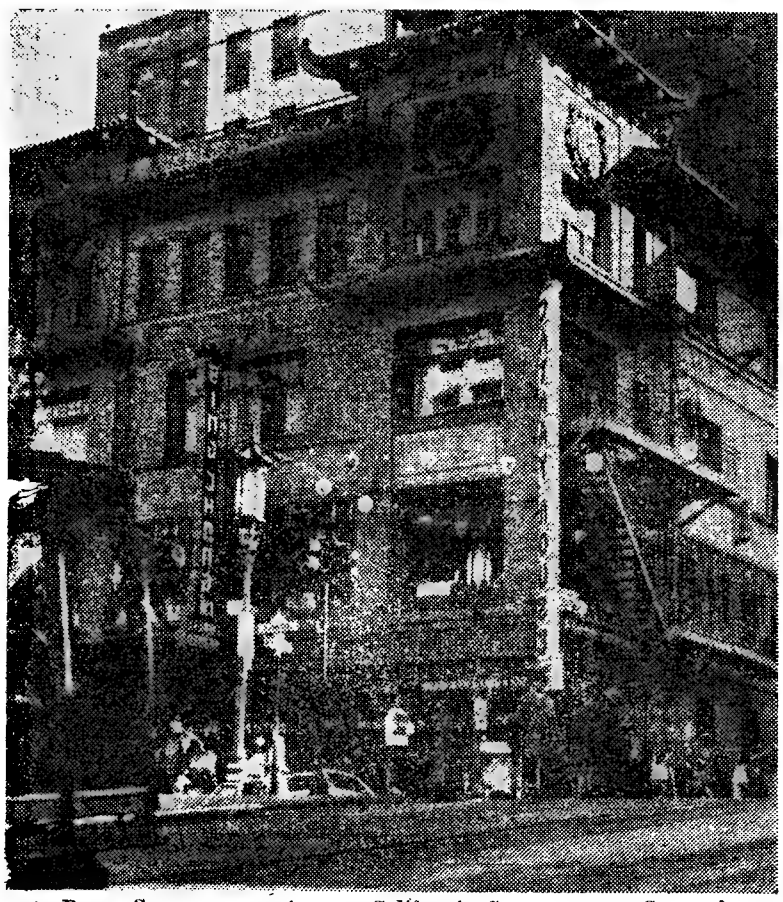
...r», cuja linha termina em Aqua... de músculos, á viragem do veí... para o caminho de regresso

poucos anos a cidade contava com dez companhias de «cable cars», com um total de 600 carros servindo uns 90 km de linha dupla e dando trabalho a 1500 homens.

A Idade de Ouro dos «cable cars» passou; mas não há dúvida de que os «cable cars» de San Francisco continuarão a fazer ouvir a sua característica «música»; ainda recentemente a cidade gastou uns 7500 contos para lhes garantir a continuidade — a maior quantia jamais utilizada nesses serviços, desde que existem os «carros de cabos».

É atendendo a estes pequenos-grandes pormenores que se mantém vivo o espírito de San Francisco.

JÚLIO DE SOUSA MARTINS



...ower Drum Song», na esquina da California Street com a Grant Avenue, em plena Chinatown

FOME NAS REGIÕES POVOADAS DEVIDO AO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

A questão tem sido posta nos termos mais severos e dolorosos: a produção alimentar não consegue acompanhar o crescimento demográfico! A fome ameaça num futuro muito próximo as regiões mais povoadas do Globo. O terrível flagelo tem de ser combatido em duas frentes: a do aumento do rendimento agrícola no terceiro mundo e a da estabilização demográfica.

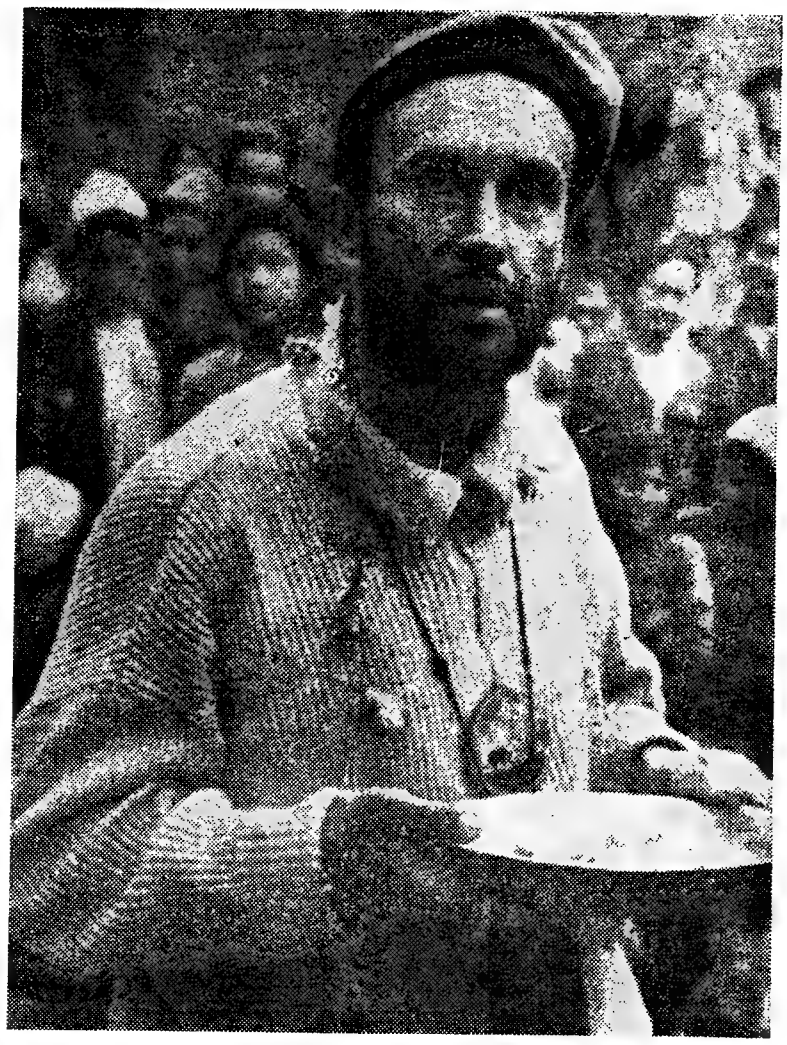
Recentemente, em Nova York, o director-geral da F.A.O (organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura), sr. B. R. Sen, foi mais longe ao calcular as calamitosas consequências do excesso de população e da carência de alimentos:

«Se a população mundial continua a aumentar ao ritmo actual, estarão ameaçadas a liberdade individual e a dignidade do homem. Isto ocasionará, certamente, distúrbios sociais. Num futuro muito próximo, há a ameaça de grandes fomes. Ora, é isto que é necessário evitar a todo o preço.

Cooperação entre os países ricos e pobres

«É preciso consagrar toda a nossa energia a estabelecer um equilíbrio entre a população e as necessidades, graças á cooperação entre os países ricos e pobres. Será só desta forma que se eliminarão as causas económicas e sociais da guerra e que se estabelecerá a paz universal e a segurança sobre uma base duradoura» — afirmou o sr. Sen.

Falando das iniciativas tomadas recentemente pela F. A. O. para ajudar os países em vias de desenvolvimento, o sr. Sen pediu o apoio financeiro e moral de todos para levar a bom termo o plano mundial indicado para o desenvolvimento agrícola e o programa por este proposto para a distribuição de meios de produção alimentar. O plano só por si é uma necessidade vital, disse, porque poderá fornecer um quadro de referência que permita aos países em vias de desenvolvimento formular e pôr em acção as suas políticas agrícolas. Facilitará também um ajustamento entre as necessidades das produções nacionais e as políticas comerciais. Estabelecerá, além disso, as necessidades futuras e as possibilidades do produção, tendo em conta os factores ecológicos, técnicos e institucionais, transformações agrárias e económicas necessárias e as necessidades de investimento. O programa de distribuição dos meios de produção é particularmente urgente porque os países em vias de desenvolvimento não poderão aumentar a sua produção alimentar senão graças aos adubos, aos pesticidas e maquinaria agrícola.



O sr. Sen é de opinião que este novo programa custará 500 milhões de dólares por ano, dos quais 450 na ajuda bilateral e 50 num projecto multilateral administrado pela F. A. O.

Ajuda alimentar maciça

No entanto, mesmo que o terceiro mundo se esforce por pôr em execução os seus planos agrícolas, haverá épocas nas diferentes partes do Mundo que «exigirão uma ajuda alimentar maciça dos países desenvolvidos e, particularmente, dos Estados Unidos». Por isso o sr. Sen se congratulou com a proposta do Governo norte-americano para a criação de uma reserva alimentar mundial de 10 milhões de toneladas de cereais. Concorda que é o momento de dividir mais equitativamente o fardo da ajuda alimentar... Alguns países disporão de excedentes, outros terão a possibilidade de aumentar as disponibilidades, outros ainda poderão fornecer dinheiro e serviços. «Há necessidade de todas estas contribuições» — considera o director-geral da F. A. O.

Voltando ao problema do crescimento demográfico, o sr. Sen fez notar que os preconceitos para com a planificação familiar tinham tendência a diminuir. Certos países em vias de desenvolvimento adoptaram políticas de limitação demográfica. Mas é necessário ajudá-los. Dirigiu, por fim, um apelo aos países desenvolvidos capazes de ajudar o terceiro mundo neste caminho. «Que o façam, ao menos, no caso da Índia e do Paquistão cujas populações representam um sexto da humanidade e onde os problemas alimentares são graves.»

Uma antecipação técnica extraordinária: o transistor em 1930

As antecipações técnicas são, quase sempre, bastante vagas. Pode dizer-se, evidentemente, que as rodas de Ezequiel antecipam os discos voadores ou que as palavras geladas de Rabelais são uma antecipação do fonógrafo, mas revelar-se-iam dificuldades ao tentar-se construir um engenho funcional segundo aquelas descrições. Contudo, a revista americana «Analog», no seu número de Março de 1965 (página 8), sob a assinatura de Theodore L. Thomas, agente de patentes e autor de ficção científica, apresenta-nos um caso de antecipação realmente extraordinário. No dia 8 de Outubro de 1926, o sábio americano Julius Edgar Lilienfeld registava uma patente para o transistor. Nenhuma dúvida é possível. A revista apresenta, em três páginas de grande formato, a fotografia dessa patente concedida nos Estados Unidos no dia 28 de Janeiro de 1930, sob o número 1 745 175. Trata-se exactamente do transitor. E a invenção passou absolutamente desapercebida.

Quando se verifica a importância dos transistores, não só para os pequenos receptores de rádio que toda a gente conhece e utiliza, mas também para a exploração espacial, para as grandes máquinas de calcular impossíveis sem os transitores, para a ciência pura, não pode deixar de se sentir grande impressão. Como foi possível deixar escapar uma invenção tão importante, que apenas 20 anos mais tarde seria redescoberta? Deve ter parecido ridícula. Mas quais são então as invenções que «hoje» nos parecem ridículas e que utilizaremos dentro de 20 anos? Theodore Thomas propõe a criação imediata, pelo Governo americano, de uma comissão de exame de tais patentes, para que semelhantes casos se não repitam.

FOLHETIM SEMANAL

«O COLAR DE PÉROLAS»

por CLAUDE DUPRE

RESUMO — Laurence está apaixonada por Marc de Laprade, o sobrinho da castelã de Mouriède, recentemente falecida. Marc é um rapaz sem escrupulos, mas o seu comportamento ajuizado, durante a permanência no castelo, valera-lhe o amor da jovem. Esta vai viver para casa dos Derain, cujo filho, Roger, lhe faz a corte. Marc, entretanto, volta para a Côte d'Azur. Lilian, a sua companheira, vai suplicar a Laurence, certo dia, que a ajude a salvar o rapaz, que roubara uma importante quantia. Laurence acede, e tira, por sua vez, dinheiro do cofre dos Derain. Depois, parte com Lilian para Nice, não sem deixar um bilhete em que explica a sua atitude. Durante o trajecto, de automóvel, Lilian começa a proceder de modo estranho, e acaba por agredir a jovem

21 — Laurence abriu os olhos com dificuldade. Sentia muitas dores na cabeça, que estava molhada. Reparou, então, que Roger estava próximo dela, a refrescar-lhe a fronte. O rapaz encontrava-se bastante inquieto, e explicou á jovem que parara o automóvel, ao ver que não via o dela. Rodava não longe daquele local, quando ouviu os toques de buzina. Voltou para trás precipitadamente e viu Lilian a transportar o corpo da companheira de viagem, para o exterior. Houvera uma luta rápida e a mulher ficara inconsciente. «Quem é esta criatura?» — perguntou. Depois, contou que, ao voltar a casa, reparara no mapa. Lançara-se numa perseguição desenfreada, pressentindo alguma coisa de anormal. Laurence relatou-lhe o que se passara. Só nesse momento se lembrou de Marc. «Depressa! Preciso de chegar a Nice!» — exclamou. «E a mulher?» — inquiriu Roger. «Temos de a entregar á Polícia!» — «Encarregue-se você disso!» — disse a rapariga, ao subir para o automóvel.

22 — Roger estava furioso e não a queria deixar partir sózinha, em plena noite, naquele estado. A rapariga, porém, muito excitada, disse-lhe a morada de Marc e partiu. Carregou no acelerador e fundo, com um unico pensamento: salvar Marc. Aquela ideia embriagava-a. De vez em quando, lembrava-se de que não procedera bem, ao deixar Roger. Mas tratava-se da vida do seu amado... Chegaria a tempo? De repente, reparou que era impossível contar com a sorte, pois não tinha o colar de pérolas consigo. Não era o momento indicado, no entanto, para pensar em coisas sem nexo. Nice — 80 quilómetros... 54... Finalmente, a cidade surgiu. Como achar a rua onde morava Marc? Conseguiu encontrar um polícia, que a informou. Algum tempo depois, parou diante de um prédio de aparência decadente.

23 — A porta da rua estava aberta e a rapariga encontrou o nome do rapaz, na caixa do correio. Morava no 4.º andar. Subiu, muito inquieta, e bateu á porta, ao verificar que havia luz na habitação. Soaram passos apressados, apareceu Marc, que a olhou espantado: «Você? E Lilian?» Laurence, que estivera para o abraçar de contentamento, sobressaltou-se: «Ele sabe que Lilian me procurou? Então, é tudo mentira!» O homem avançou, louco de raiva: «Onde está Lilian? Fugiu com o dinheiro?» O seu rosto era o de um assassino... e não havia telefone ou porteira naquele prédio miserável. Uma certeza terrível apossou-se da jovem: «Foi um golpe preparado! Combinaram matar-me!» Soltou um grito e correu para a escada. Nesse momento, porém, ouviu a voz de Roger: «Não tenha medo, que eu estou aqui!»

24 — Um mês depois, Laurence, agora noiva de Roger Derain, tremia ainda, ao recordar aquela cena terrível. «Felizmente, cheguei a tempo de dar uma tareia nesse indivíduo» — afirmou o rapaz. «Fui em tua perseguição, deixando Lilian na estrada. Claro que não acreditei na história do suicídio! Eu sabia perfeitamente, aliás, que o colar era falso. E Marc, por seu turno, também não ignorava esse facto. O tio vendera o verdadeiro, por causa de uns negócios falhados, e substituira-o por uma imitação... Recomendando á mulher que nunca se desfizesse dele, pois era um amuleto.» Marc e Lilian, presos por tentativa de homicídio, acusaram-se mutuamente e acabaram por confessar tudo. «Foi para ver se a jóia era falsa que Marc se deslocou a Mouriède» — disse Lilian. Marc, declarou: «Resolvi seduzir a rapariga para me distrair. Não calculam como eu andava aborrecido! Além disso, vi que podia tirar bom partido do facto. Bem vê, a pequena tinha as chaves da casa dos Derain. Foi fácil levá-la a trocar um colar falso por bom dinheiro! Sabendo que eu estava em perigo, a palerma era capaz de tudo. As mulheres apaixonadas são fáceis de enganar! O telefonema completou a comédia. Uma amiga fez de porteira. O suicídio foi uma ideia brilhante!» Laurence pensou, atemorizada: «Era um homem horrível. Terá tentado matar a tia como esta afirmava?» De repente, perguntou a Roger: «Querido, porque não me disseste que o colar era falso? O joalheiro de Marselha, no entanto, afirmara que...» Roger abraçou a futura mulher com ternura, e murmurou: «Esperava que nunca viesses a saber, e eu o pudesse substituir por um verdadeiro!»

F I M

NÃO PERCEBEMOS NADA DISTO...

MANDÁMOS LAVAR OS FATOS E ENCOLHERAM TANTO QUE NEM OS FATOS PARECEM OS FATOS E NEM NÓS PARECEMOS NÓS...

CONSELHO

Não compre para o seu fato, mais tecido do que precisa para dar para o que encolhe. Compre só a metragem que necessita, escolhendo o tecido BAIONIZADO, porque não encolhe. O seu fato ficará sempre impecável, e mais económico.

VERIFIQUE SEMPRE NA ORELA A MARCA DE GARANTIA

TECIDO Baiona BAIONIZADO

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.º · LISBOA

BELARTE

no NATAL ofereça livros

LIVROS DO BRASIL lisboa

Caminhos de Ferro

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.

Caminhos de Ferro

NOVOS COMBOIOS PARA A BEIRA ALTA NA QUADRA DO NATAL LISBOA-VILAR FORMOSO

Comunica-nos a C. P. que no período de 1 a 23 do corrente efectua-se diáriamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário

Lisboa (Sta. Apolónia)	p.	20-35
Entroncamento	p.	21-50
Coimbra-B	p.	23-29
	c.	23-45
Pampilhosa	p.	0-00
Guarda	c.	3-00
Vilar Formoso	c.	3-52

De 16 a 23 do corrente, efectua paragens nas estações da Beira Alta, para onde haja passageiros

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Maldisposto, bem-disposto...

Continuo a responder ao sr. Joaquim da Rocha, mas neste ponto também o faço ao sr. A. C. Mendes Alves.

Em *mal* e *disposto* (pois a questão posta por esses senhores apenas se refere a *maldisposto*) há um adjectivo na companhia do advérbio encarregado de lhe alterar algum tanto o sentido, pelo que, á primeira vista, deveríamos ter palavras escritas independentemente, sem qualquer tipo de ligação entre si.

No entanto, os autores da ultima «mexida» ortográfica não entenderam assim e foram cair em caso muito curioso.

O prefixo *bem*, «quando o segundo elemento começa por vogal ou *h*, ou, então, quando começa por consoante, mas está em perfeita evidência de sentido», exige a presença do hífen: *bem-aventurado, bem-humorado, bem-posto, bem-querer, bem-soante, bem-visto*, etc.» (doutrina e exemplificação tiradas do *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa*, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1947, página XXVII).

No texto do referido *Vocabulário* também encontramos *bem-dizer, bem-fadado, bem-falante, bem-fazer, bem-nascido, bem-querer, bem-visto*, etc.

Tratamento totalmente semelhante deveríamos ter com *mal*, mas mais abaixo, ainda na mesma página do referido *Vocabulário*, determina-se que *com, mal* e *pan* pedem o uso de hífen «quando o segundo elemento possui vida á parte e se inicia por vogal ou *h*: *com-aluno, mal-humorado, pan-americano*, etc.» No corpo do vocabulário temos: *malcriado, maldizer, mal-encarado, mal-ensinado, malfadado, malfazer, malquerer*, etc.

Deste modo, teremos *maldisposto* e *bem-disposto*...

Recorde-se o que antes se viu com *bem-dizer* e *maldizer, bem-fadado* e *malfadado, bem-fazer* e *malfazer*, etc.

«Álcool» e o seu plural

Ainda para o sr. Joaquim da Rocha.

Na verdade, o plural de *álcool* é *álcoois*, com o segundo *o* aberto (mas não tónico, evidentemente), mas também é verdade que muitas são as pessoas com duvidas a respeito da pronuncia do plural como do singular deste vocábulo.

As formas oficiais são, portanto, as indicadas no segundo parágrafo desta nótula.

A origem de *álcool* está no árabe *al-kuhl*, «antimónio; colírio feito de pó de antimónio, usado especialmente para as mulheres colorirem as pálpebras», depois «qualquer pó fino».

Havia, e há, a forma vulgar *al-kuhûl* que é a responsável pela existência do vocábulo em idiomas modernos. Implicaria ela em português *álcool* (acento tónico em *—ól*, pelo que é palavra aguda). Quer isto dizer que a pronuncia *álcool*, que é a oficial, não tem justificação não só pelo que já se disse, mas também porque o artigo definido arábico nunca leva originàriamente acento tónico (ef. também o caso de *álgebra* com explicação análoga).

O facto, porém, é que temos no singular a pronuncia *álcool* pronuncia práticamente geral entre nós como, segundo creio, no Brasil.

Essa pronuncia e o facto de o *—h—* da palavra arábica não ter evolucionado normalmente para *—f—* em português, mostram que se trata de termo moderno, entrado indirectamente, porventura pelo francês *alkol* e *alkohol*, talvez no século XVI, tirado do latim dos alquimistas.

Em português a palavra já se atesta no século XVII: «E se moerá (o vidro) por tempo de duas horas, de sorte que fique em pó tão subtil e impalpável que mereça o nome de *alcohol*», na *Atalaia da Vida*, de Curvo Semedo, 359.

JOSÉ PEDRO MACHADO

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

LEMUNA TORVICK — Para começar dir-lhe-ei que é muito orgulhoso, possuidor duma inteligência viva e raciocínio muito claro. Tem alma de artista, tendência para a poesia mas até talvez ignore esse dom que Deus lhe deu É reservado e cauteloso. Em geral fala pouco. É poupado nas suas palavras como, aliás, em tudo, mas pensa muito e os seus pensamentos são cheios de espiritualidade. Está descontente com a vida e já nada lhe pede. Assim vai vivendo á espera de dias melhores.

QUALQUER COISA — Trata-se de uma pessoa de fino trato, inteligente, com cultura vasta e muito bom-senso.

Excessivamente nervoso, as mais pequenas emoções fazem-no vibrar. Tem ideias muito elevadas e cheias de espiritualidade.

Fecha-se, por vezes, dentro de uma redoma, entregue aos seus pensamentos, longe de todos e de tudo e aí vai buscar forças para suportar os reveses da vida quotidiana. Bom carácter, óptimo coração.

M.me RAINIER

no
NATAL
ofereça livros
LIVROS DO BRASIL lisboa

HORARIOS DOS COMBOIOS

CIRCULAÇÃO DIARIA ENTRE PAMPILHOSA E VILAR FORMOSO ATÉ 24 DE DEZEMBRO

Esta circulação recebe ligação de Porto e de Lisboa, que chegam a Pampilhosa ás 15-58 e 15-16 horas, respectivamente.

Pampilhosa	p. 16-00
Mangualde	c. 17-50
Gouveia	c. 18-20
Guarda	c. 19-53
Vilar Formoso	c. 20-57

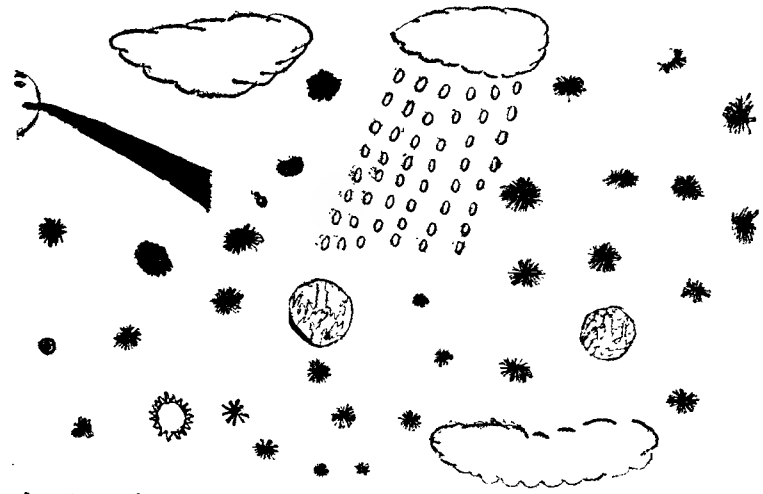
Além das estações indicadas, tem paragem nas restantes estações do percurso.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

- **Contada pela Tia Maria Lúcia**
- **Ilustrada pelos sobrinhos**

X—OS HABITANTES DO RIO



A gota de água queria deslizar para os lados... — Desenho de Maria Carla de Carvalho Valente de Almeida, de 8 anos e 11 meses

A princípio a nossa Gota de Água supôs que no fundo do rio havia um grande sossego. Qual! Depressa compreendeu que se enganara.

A quantidade de peixes que ali vivia! Alguns, tão pequeninos, mal se viam; mas assim mesmo nadavam com tal agilidade! Até faziam mover os grãos mais finos de areia, á sua passagem. E havia-os do tamanho de um e até de dois palmos bem medidos, peixes sabichões que sabiam muito bem esnconder-se no fundo dos pegos e em tocas sob as lajes ou nas margens, quando passavam os barcos dos pescadores.

E não havia só peixes. Havia também plantas, algumas minúsculas, muito chegadinhas umas ás outras, cobrindo as pedras com uma espécie de penugem macia e verde. Outras cresciam, cresciam até chegarem ao cimo da água; e como era engraçado vê-las a balouçar os seus braços longos e verdes...

Foi assim que a Gota de Água ficou conhecendo os robalos e as enguias, os musgos e os limos. E muitos mais habitantes do rio. Por exemplo: as rãs saltaricas, tão engraçadas, que ora se instalavam sobre as plantas aquáticas, ora desapareciam no lodo que se acumulava em certos recantos, lá no fundo. E como eram divertidas as suas cegarregas, trre-trre-trre... Não tinham medo das lavadeiras, punham-se naquele trre-trre-trre... mesmo em frente delas; as raparigas, ás vezes, até paravam, a ver se as descobriam, e diziam umas para as outras:

— Ouvem o coaxar das rãs? Onde estão elas metidas?

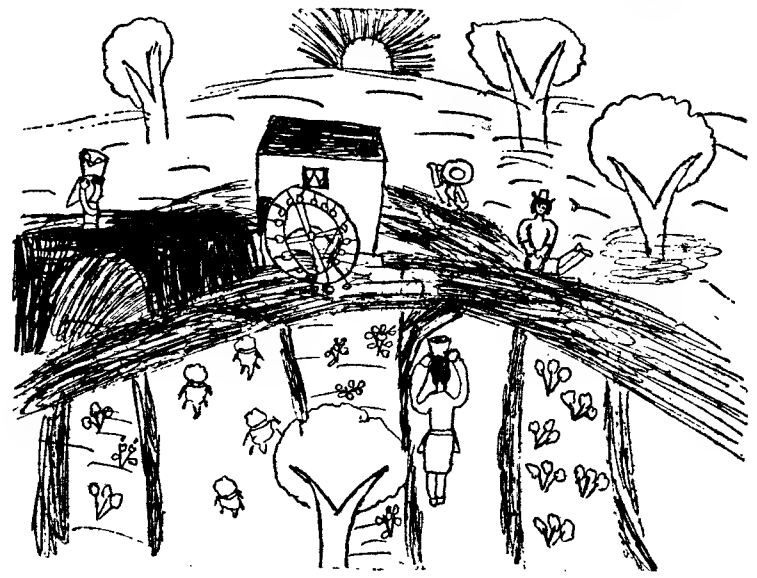
Mas as lavadeiras quase nunca as descobriam porque as marotas das rãs saltaricas eram verdes, verdes tal qual da cor dos limos em que se instalavam; e só se percebia onde elas estavam quando, de repente, sem ninguém esperar, davam um salto e zee-zee-zee! se atiravam para o fundo do rio.

Uma vez a nossa Gota de Água ouviu vozes alegres de meninos a gritar:

— Eia! Eia! Tantos alfaiates!

Alfaiates? E, cheia de curiosidade, encostou-se a um limo e subiu do fundo do rio, subiu até á superfície, para ver os alfaiates.

Os meninos estavam muito quietos, só os seus olhos corriam sobre a água, onde uns insectos engraçados, de corpinho pequeno e estreito e pernas longas e finas, pareciam dançar: deixavam-se ir, levados pela corrente; depois, com as pernas longas e finas faziam movimentos rápidos,



Uma vez a gota de água ouviu vozes alegres... — Desenho de Ana Maria Neves da Cruz, de 9 anos e 11 meses

tão rápidos que nem se percebia bem, mas pareciam de abrir e fechar, e saltavam sobre a água, avançando contra a corrente; e sempre recomeçando e sempre no mesmo sítio, pareciam muito atarefados e cheios de pressa, os ladinos!

Uma voz de menino perguntou:

— Porque será que se chamam alfaiates?

— Bem sei eu! — respondeu outra voz. E logo, uma terceira:

— Se calhar é porque parecem mesmo as tesouras dos alfaiates a cortar... a cortar... Ora reparem!

— E é que parecem mesmo!

A nossa Gota de Água sentiu uma pancadinha e viu que era a gota de água que sabia tudo que estava ali, a seu lado.

— Como te demoraste! Ao tempo que ali estou, agarrada àquela folha de salgueiro, á tua espera!

— Oh! — disse a nossa Gota de Água, comovida e envergonhada! Como és gentil! Desculpa ter-te feito esperar tanto. Não pensei que fosses tão boa e amável que ficasses aí á minha espera...

— Descansaste muito?

— Um bocadinho... Um bocadinho...

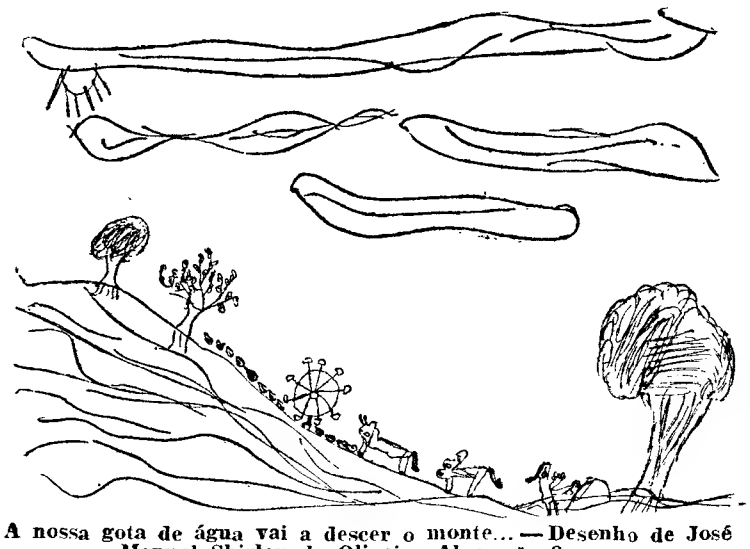
Ambas estavam felizes por se encontrarem de novo. E, muito juntinhas, lentamente, continuaram descendo o rio.

☆

— *E depois?*

— *Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu.*

Entretanto, os queridos Sobrinhos podem mandar os seus desenhos, os quais devem obedecer ás condições habituais. Não esqueçam que não podem ser coloridos.



A nossa gota de água vai a descer o monte... — Desenho de José Manuel Shirley de Oliveira Alves, de 8 anos

para ele no natal

REMINGTON ROLLERSHAVE

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência Consertos, transformações e tinturaria **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai**, para senhora e homem, confeccionados e por medida **Limpamos casacos de camurça com garantia**. As ultimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras porta-moedas, pastas luvas cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968

FANTASIA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

GRANDE VARIEDADE DE LEMBRANÇAS PARA NATAL

PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

RUA ALMIRANTE PESSANHA, 16, S/L. (AO CARMO)

Ministério das Corporações e Previdência Social

Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

Centro Nacional de Formação de Monitores

Concurso para a admissão de monitores

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje e até ao dia 31 de Dezembro, concurso para preenchimento de 8 vagas de Monitor.

Os Monitores a admitir ocupar-se-ão de Formação Profissional, nas seguintes especialidades:

— Serralharia Mecanica
— Soldadura Mista
— Ladrilhos
— Estuques
— Fundição

Para serem admitidos ao concurso, deverão os candidatos ser «Operários Altamente Qualificados» nas respectivas especialidades, dando-se, todavia, preferência a diplomados pelas Escolas Industriais e possuir, pelo menos, 5 anos de prática industrial recente.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames.

Os candidatos poderão ser classificados, consoante as provas que prestarem, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00.

Os transportes em combóio para Lisboa serão pagos. Pelos dias de prestação de provas receberão os interessados 100$00 diários.

Para informações detalhadas devem os interessados dirigir-se ao CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 15 de Dezembro de 1966.

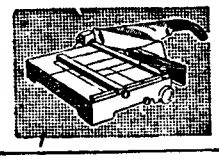
O DIRECTOR

Eng.º *António Corrêa de Aguiar*

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?

Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO

OFERTA DE NATAL!

Veja os seus programas preferidos, tomando còmodamente o seu café num valioso serviço oferecido a todos os compradores destes famosos modelos:

LOEWE OPTA 1967

descontos a pronto
grandes facilidades a prazo

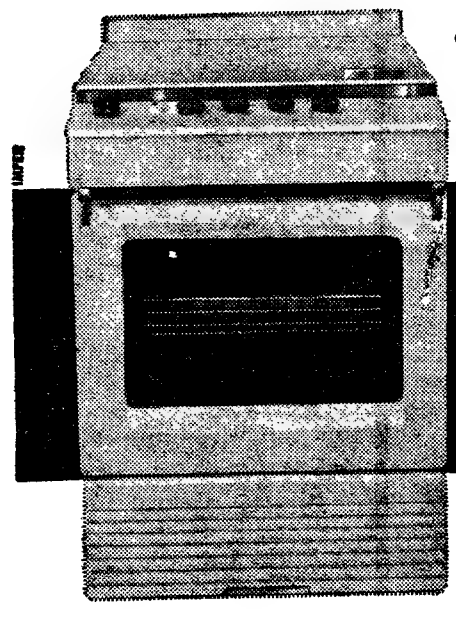
Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — RUA DE S. BENTO, 53 A 57 — AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

Fogões **ambra**

MULTIGÁS • MISTOS • ELÉCTRICOS



- Queimadores com chama piloto
- Grelha corrida em aço inoxidável

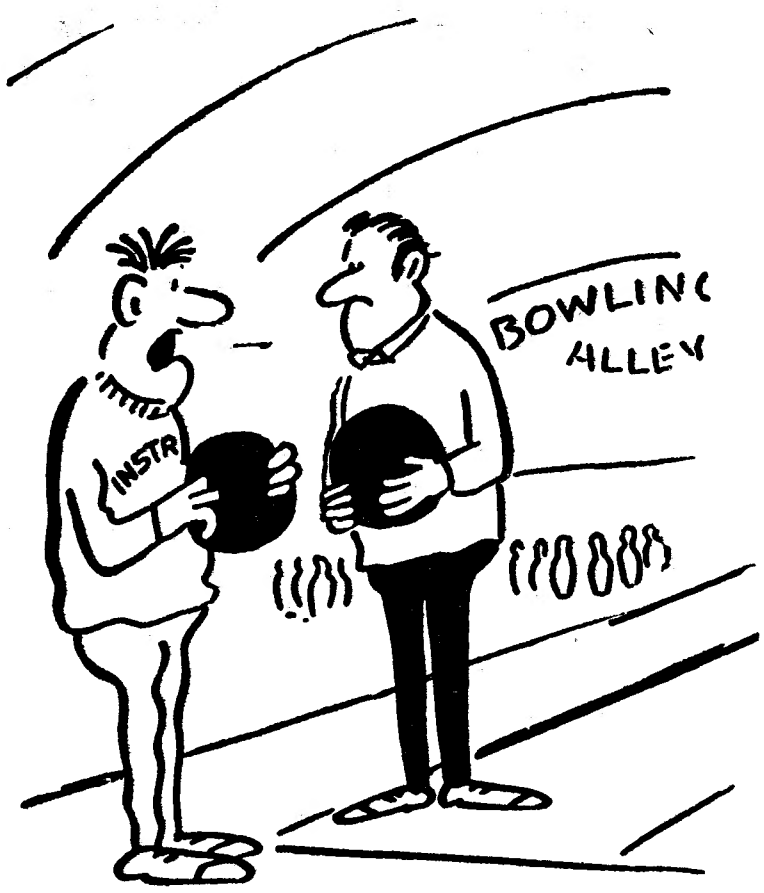
Forno com:
- Iluminação interior — amplo visor
- Pega atérmica
- Grandes dimensões — 440 x 445 x 320
- Termostato
- Vedações e portas destacáveis

- Todos os modelos com estufa
- Modelos de luxo com Conta Minutos, Grelhador e Espeto Rotativo

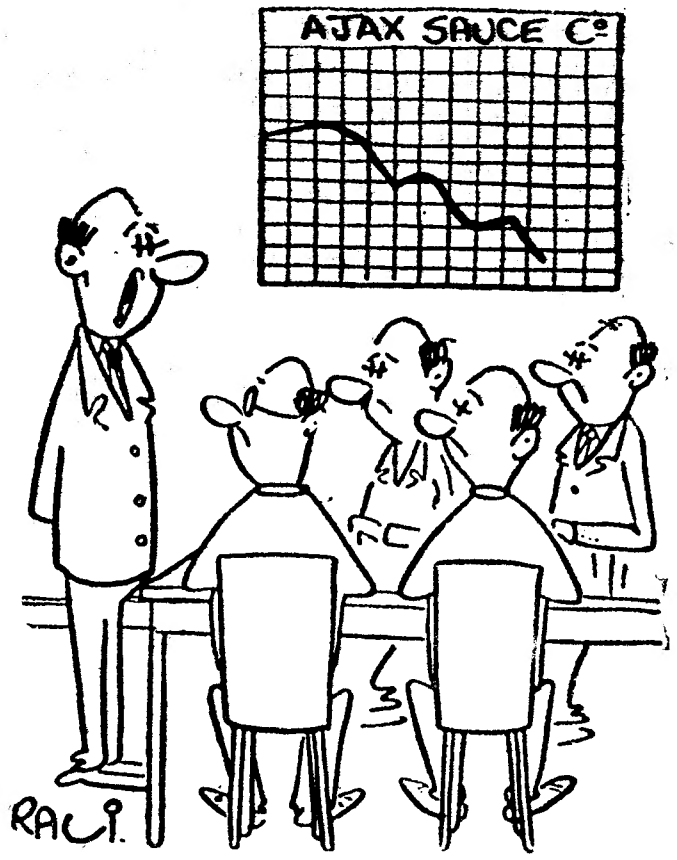
SABEL

R. D. Estefânea, 98 - LISBOA

O Riso da Semana



— Não custa nada, sr. Hampson: basta pôr um dedo para fora e outro para dentro. O resto é com ela!



— Como vêem, a nossa produção avança num sentido negativo, mas avança!

— Foi amor á segunda vista. Ela descobriu que ele tinha um irmão ainda com mais dinheiro...

ANEDOTAS

QUAL?

* Um jovem lorde passou o fim de semana em casa dum senhor muito rico, pai de três interessantes filhas casadoiras. Algum tempo depois recebeu uma carta do seu hospedeiro: «Você seduziu a minha filha. Se é um homem de bem, com certeza não se nega a uma reparação».

— Pois, sem duvida — respondeu-lhe o jovem lorde — de qual se trata?

PROCESSO SIMPLES

* *Um senhor entra numa cervejaria. Ele deseja uma sauduíche, mas não sabe se o palavra sandes é feminina ou masculina, e pede ao empregado:*

— Traga-me três sanduíches, faz favor.

E quando o criado chega com as três sandes ele acrescenta:

— Leve duas!

A PONTA DE CIGARRO

* O director do colégio entra na sala de estudo e, vendo uma ponta de cigarro no chão, diz ao aluno que está mais próximo:

— E' seu isto?

— Não, senhor — responde o aluno — o senhor director viu-a primeiro que eu.

CENAS CONJUGAIS

* *Um marido tinha posto como condição ao seu casamento que sairia só, todas as sextas-feiras.*

Assim foi aceite. Mas uma sexta-feira, ao fim de quatro anos de casados, ele não voltou a casa.

Ao cabo de doze anos resolve voltar ao lar e para isso escolhe uma sexta-feira também

— Como estou feliz — diz-lhe a esposa. — Vamos dar uma grande festa, esta noite mesmo, e convidar todos os nossos amigos!

— O quê, hoje? — grita o marido indignado. — No meu dia de saída?

— Pessoalmente, recomendo-lhe o guisado, porque tem tudo o que havia de bom na ementa de ontem...

— Querida! Quanto estimo ver-te! Ainda não conhecia o teu marido, mas o teu vestido, conhecê-lo-ia á légua!

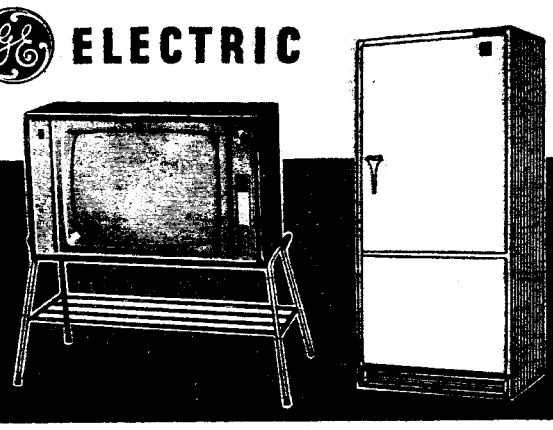
— Os seus filhos estão óptimos, D. Gracinda. Já os pus na cama e eles nem protestaram...

passeio aéreo grátis!

sòmente até 31 de Dezembro

oferta sensacional a todos os compradores de frigoríficos e televisores

GENERAL ELECTRIC



SEM entrada **SEM** fiador

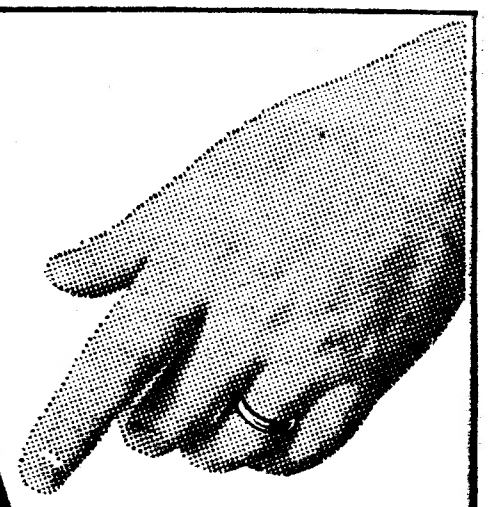
informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Av. da Liberdade, 60-62-64 (ex Panair) Lisboa

morrison

Belarte



dedo para escolher... ...gosto para beber

ESPUMANTES NATURAIS

uma tradição de qualidade das:

CAVES ALIANÇA

McCULLOCH

MOTO-SERRAS

POTENTES, LEVES, RAPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES...
MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-guia

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA — R. da Correia[illegible]A — PORTO — R. da Alegria, 294
LUANDA — C. P. 6681

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ»
a sair em 27 de Dezembro
ás 16 horas

Directo a **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 20 a 23 de Dezembro.

«IMPÉRIO»
a sair em 7 de Janeiro
ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 2 a 5 de Janeiro.

«LOBITO»
a sair em 13 de Janeiro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa, de 5 a 10 de Janeiro.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 23 de Janeiro
ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 17 a 20 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 9 de Janeiro de 1967,
ás 18 horas.

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 · PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

TRICANA

SÃO AS TAPEÇARIAS QUE SE DISTINGUEM PELA SUA QUALIDADE E BOM GOSTO HÁ MAIS DE 20 ANOS

Av. Praia da Vitória, 48-A
em Lisboa
Telefone 51525 ou 736314

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
— Binóculos e microscópios.
— Grande variedade de artigos para brindes.
— Brinquedos.
— Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.

RUA DA PRATA, 148

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

PANORAMA INTERNACIONAL

Deterioração das relações sino-soviéticas

por JOÃO GOMES

A sessão plenária da comissão central do Partido Comunista soviético que, na passada segunda-feira, começou no Kremlin, teve dois objectivos principais: discutir a poltiica exterior de Moscovo e a coesão do movimento socialista internacional. Por outras palavras, a mais alta instância do P. C. na «pátria do socialismo» ocupou-se das relações russo-chinesas e das repercussões do seu agravamento na unidade do movimento comunista.

A ideia de reunir uma conferência comunista internacional para estudar a divisão chinesa (os dirigentes soviéticos pretenderiam a condenação de Pequim) teria sido um dos pontos importantes da sessão efectuada no Kremlin. Os dirigentes moscovitas não acalentam, porém, grandes esperanças acerca da possibilidade e do êxito de uma tal iniciativa. Os chefes de partidos comunistas de diversos países — nomeadamente da Itália, o mais importante da Europa, depois da Russia — embora manifestando a sua simpatia pela U. R. S. S., não têm ocultado a sua reprovação por um concílio que tivesse por principal finalidade lançar o anátema sobre a China. O cisma entre os dois super-grandes do Mundo comunista tem dado azo a um ambiente de neutralidade e de distanciamento de pequenos países que, no passado, se viram obrigados a uma disciplina e a uma submissão que hoje rejeitam.

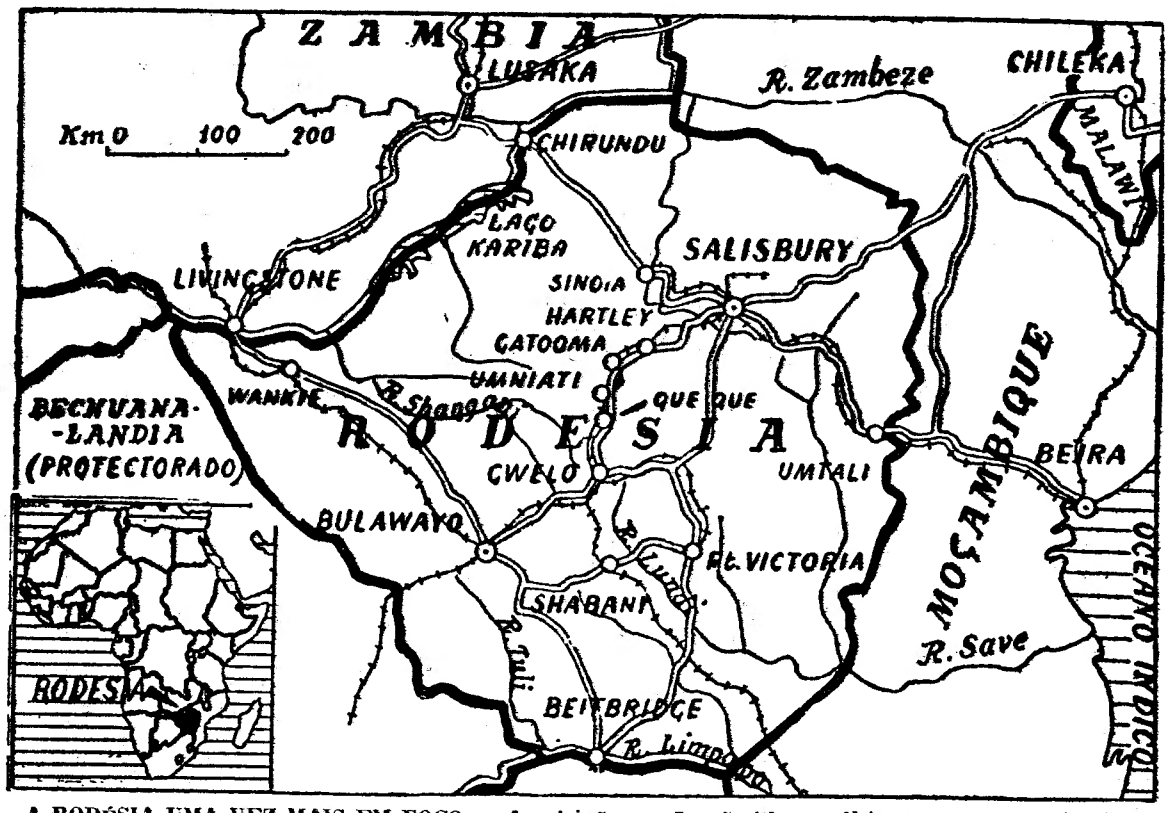
As declarações feitas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros chinês ao «Jornal do Brasil» expressam bem o nível de deterioração das relações entre Moscovo e Pequim. O marechal Chen Yi considera inevitável uma guerra com os Estados Unidos e foi ao ponto de falar de uma «nova Santa Aliança» entre a U. R. S. S. e a América para aniquilar o povo chinês. Nunca, até aqui, um destacado responsável pela política chinesa falara uma linguagem tão clara ou admitira, em termos tão directos, um confronto do seu país com forças russo-americanas.

A hipótese avançada pelo chefe da diplomacia chinesa apenas reforça a opinião daqueles que nos Estados Unidos preconizam a «linha dura» contra a China: a destruição das suas instalações nucleares, antes que obtenha progressos irreparáveis no domínio atómico. E os ataques norte-americanos dos ultimos dias á própria cidade de Hanoi confirma, aos olhos de alguns observadores, a opinião de que os eventos parecem seguir uma cadência inevitável e só podem conduzir a um desfecho catastrófico e terrivel.

Embora multiplique os seus protestos junto do Governo de Washington pela intensificação dos ataques americanos contra o Vietnam do Norte, a posição de Moscovo não é fácil nem isenta de críticas no drama vietnamiano. Apesar da atitude intransigente do Governo chinês poder-se-á perguntar se a União Soviética utilizou já todos os meios ao seu dispor para tentar pôr fim á luta que se trava no Vietnam. O aumento do seu orçamento militar para o próximo ano em cerca de 35 milhões de contos, anteontem anunciado, é um indício de mau presságio, conhecidas como eram as intenções soviéticas de não prejudicar o aumento da sua produção e o nível de bem-estar da sua população por aventuras susceptíveis de redundar num conflito armado.

O recrudescimento da «escalada» americana no Vietnam só pode levar á intervenção da China na luta, ao lado dos norte-vietnamianos.

As circunstancias parecem pois convergir para a tomada de decisões determinantes, tanto no Vietnam como na China. A confirmar-se os rumores de que Mao Tsé Tung perde influência e o «contrôle» dos acontecimentos no seu país, o agravamento da situação seria um convite aos seus opositores para uma actuação rápida. Mas as depurações recentes no Exército, em que Mao colhe força para manter entre mãos os quadros do partido, levam a admitir que as suas teses acabarão por se impor.



A RODÉSIA UMA VEZ MAIS EM FOCO — A rejeição por Ian Smith das últimas propostas britânicas e o pedido da Inglaterra, ao Conselho de Segurança, de sanções contra o regime de Salisbury atraíram, novamente, as atenções gerais para a questão rodesiana. Como as sanções só poderiam resultar com a participação da África do Sul e o Governo de Pretória já esclareceu que não está disposto a acatá-las, prevê-se que o recurso inglês á O. N. U. também não consiga levar o Governo rodesiano á rendição

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● NOVO INQUÉRITO ACERCA DO PRESIDENTE KENNEDY

O «New York Times» parece ter iniciado um inquérito por conta própria acerca do assassínio do presidente John Kennedy. Estaria a proceder a esse inquérito um grupo de jornalistas dirigido por Harrison Salisbury, galardoado com o Prémio Pulitzer.

● OS «VIETCONGS» ENTREGAM-SE À COLHEITA DO ARROZ

A presente diminuição da actividade do Vietcong é considerada consequência de um facto pouco usual: os guerrilheiros sul-vietnamianos estão ocupados na colheita do arroz, a qual, segundo os serviços secretos americanos, deverá absorvê-los até Fevereiro.

● O G. O. P. CONTRA A MELHORIA DAS RELAÇÕES COMERCIAIS COM O LESTE

Os republicanos divulgaram o seu propósito de tentarem bloquear os esforços do presidente Johnson no sentido de intensificar as relações comerciais entre os E. U. A. e os países comunistas europeus. Os membros do G. O. P. receiam que o levantamento das actuais restrições facilite á União Soviética o abastecimento do Vietnam no Norte.

● CONVERSÃO SOVIÉTICA AO SISTEMA BASEADO NO LUCRO

Está a ser acelerada a conversão da industria soviética ao sistema baseado no lucro. O economista russo Evse Liberman, partidário deste sistema, revelou que 673 companhias (que representam 12 por cento do total da produção) estão já a trabalhar na nova base.

LUTA E SOFRIMENTO NO VIETNAM — A expressão destas mulheres e crianças é bem o reflexo do sofrimento do povo vietnamiano, vítima de uma luta que tende a recrudescer de ano para ano. Apesar do apelo do Papa Paulo VI para que as tréguas do Natal sejam prolongadas e conduzam a um armistício e a negociações de paz, os acontecimentos e as declarações recentes de responsáveis parecem anunciar antes um endurecimento da situação e novas provações para o povo do Vietnam

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

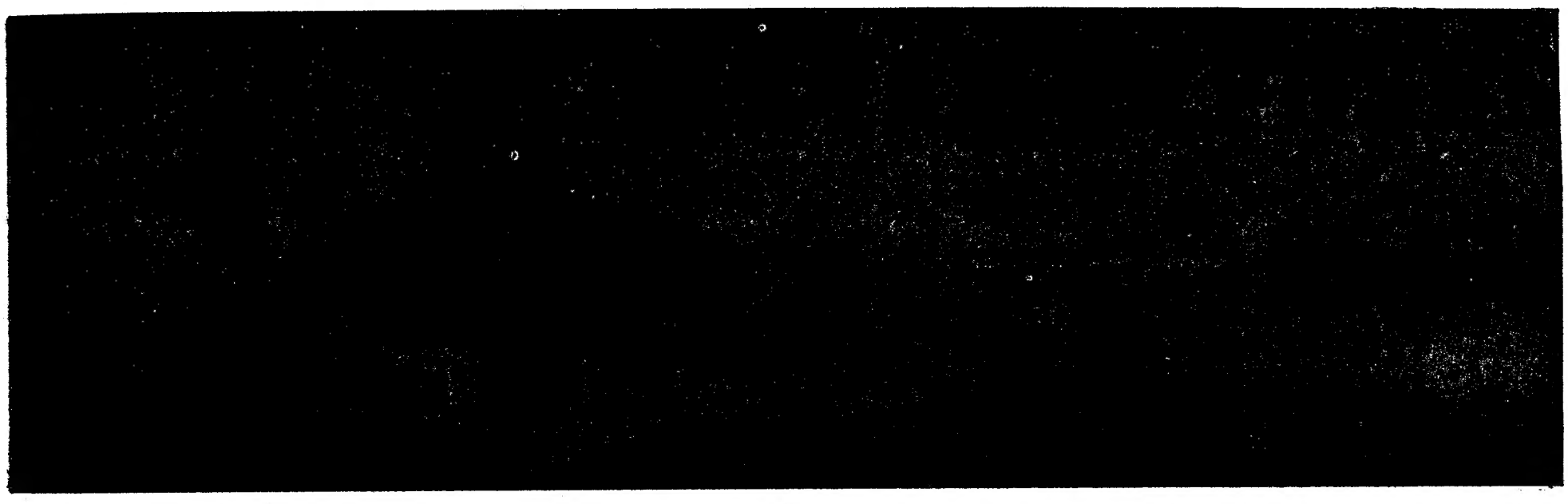
À venda em todas as Farmácias

BARROS

a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

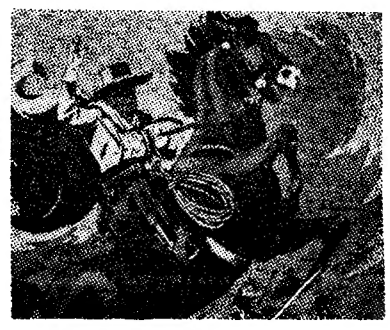
agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91 · Tel: 86 95 49



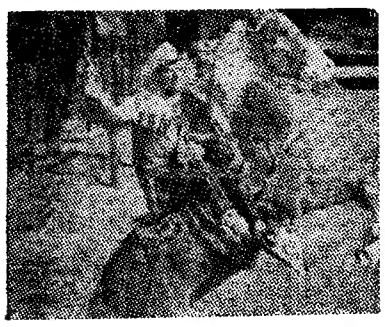
RED RYDER — Ao que parece, o «cowboy» das histórias em quadradinhos deve a sua grande ressurreição á segunda conflagração mundial. Anteriormente, os desenhos descreviam aventuras lendárias de personagens mitológicas: as do Tarzan de Brune Hoggarth ou do Príncipe Valente de Hal Foster. De 1939 a 1944, os americanos redescobriram o Far-West através dos «comic books». Quem mais batalhou por esta causa foi Fred Harman, com o seu Red Ryder, vaqueiro de profissão, cabeçudo e zaragateiro. A sua influência na Europa foi tal que Jije, em França, decidiu criar-lhe um émulo: Jerry Springs.

THE LONE RANGER — Pouco tempo depois, os desenhadores e os leitores redescobriram as perspectivas da história da conquista do Oeste. Os primeiros voltaram a imaginar hordas de bisontes, a grande pradaria, as lutas com os índios. Fenimore Cooper, Daniel Boone, Buffalo Bill, Jess James, Tom Mix sobrepõem-se e acabam por dar origem a uma nova personagem de saga, certamente a mais artística de todas as de histórias em quadradinhos: The Lone Ganger, de que é autor Charlie Brown. O Lone Ranger é um justiceiro com máscara, cujos «colts» disparam balas de prata. Acontece-lhe, mesmo, voltar a escrever a História. Assim salva o general Coster do massacre de Little Big Horn! É período «griffith.

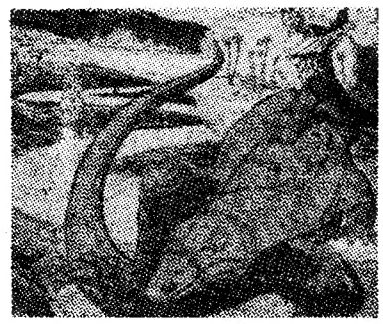
GENE AUTRY — No fim da guerra, o «cow-boy» está cansado. Enverga «hot shirts», usa cinturões bizarros, canta e toca guitarra. Torna-se, assim, «cover cow-boy». O seu sorriso mostra «dentes brancos e deve ter hálito agradável». Encarna-se em Gene Autry, um homem de negócios que fornece os enredos das próprias aventuras em histórias ilustradas, grava discos, interpreta «westerns» musicais, dá autógrafos e fotografias, e cria o seu numero de «music-hall» em todos os grandes «rodeos». O seu cavalo, «Champ», torna-se um animal de circo. É o período «Rudolfo Valentino».



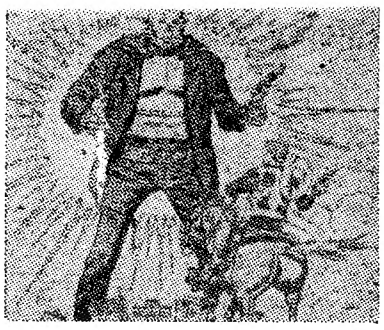
ZORRO — Em circunstâncias bem diferentes, o «cow-boy» espanholiza-se. Usa chapéu andaluz, botas cordovesas e longa capa negra. Quer confesse ou não a sua identidade, trata-se de Zorro. O próprio toma foros de imortalidade. Dos anos 30 aos 60, foi sempre editado sob o seu nome. Mas inspirou numerosos desenhadores, cujo menos célebre não é Hoggarth, quando criou Drago, em 1946, antes de continuar as aventuras de Tarzan até 1950. Drago chegou a ser chamado, sem qualquer pudor, Dago. Em 1949, Zorro teve, na América, um irmão gémeo: Black Rider.



ROY ROGERS — Inesperadamente, a TV precipitou-se em socorro dos «cow-boys» das histórias em quadradinhos. Alguns deles derivam directamente dos livros como Roy Rogers, por exemplo; outros dão origem a novas publicações: Buffalo Bill Jr., Rin-Tin-Tin, Bonanza e mesmo «Em nome da lei», que tinha por herói Steve Mac Queen. Nestas condições, era natural que o cinema voltasse ao ataque. Os americanos editaram álbuns ilustrados, segundo os argumentos dos ultimos «westerns»: «A Grande Caravana» ou «Major Dundee». E a moda propagou-se a diversos países. Em França, por exemplo, um editor que começara uma nova edição de «Amok», preencheu a segunda parte do primeiro fascículo com «O Homem que Matou Liberty Valence», famosa película de John Ford.



TOMAHAWK — Ante o sucesso alcançado por personagens de ficção científica, o homem do Oeste devia a si mesmo e aos admiradores uma nova façanha: penetrar nos mistérios do universo onde apenas tinham sido vistos o Super-Homem e Batman. O pioneiro, neste domínio, é Two-Gun-Kid, um «cow-boy» de blusão negro e de punhos demolidores. Por vezes, tem de afrontar «homens-panteras», que, além de unhas aceradas, dispõem de «colts». Entretanto, o mais extravagante destes novos heróis e, sem duvida, Tomahwak, uma espécie de valentão com barrete de pele de castor, semelhante, em muitas ocasiões, ao Davy Crockett encarnado por John Wayne. Tomahawk enfrenta monstros pré-históricos, feiticeiros satânicos e descobre as dimensões da magia negra.



KID COLT — Retido no ultimo Vale da Morte, o fora-da-lei não podia escapar ás tentações de Santo António. Através dos desenhos, estes factos manifestam-se por inegáveis tendências surrealistas, que são aparentes, sobretudo, na personagem de Kid Colt, um super-homem de «sombrero», imaginado por Jack Keller. O herói afronta «King-Kongs» em aço, «homens voadores» ou velhos do deserto que, com um gesto apenas, provocam a morte dos inimigos. Mas os seus revólveres são tão certeiros que mais parecem guiados por radar. E quem lhe faz frente? Magos ou sábios loucos.

LOBO — Em 1966, produz-se um novo fenómeno e aparece uma nova personagem: Lobo. Pela primeira vez, no Far-West, quer seja o do cinema ou o das histórias em quadradinhos, um negro torna-se herói de uma nova série de «comic books», encarnando um americano lendário, ao mesmo tempo vaqueiro e justiceiro. As suas aventuras começam em Abril de 1866, depois da Guerra da Secessão. Serve num regimento do Norte, mas, desgostoso com um massacre, inútil dos sulistas, põe as suas armas ao serviço da justiça. As 32 páginas do primeiro episódio das aventuras de Lobo, no entanto, fazem lembrar «Mortes Violentas», de Ambroise Bierce. Lobo obteve um sucesso extraordinário nos Estados Unidos. E esta «revolução» não ocorreu durante a presidência de Kennedy, mas na de Lyndon B. Johnson!

Em 40 anos, o cow-boy, herói das histórias em quadradinhos, sofreu tantas metamorfoses como o seu congénere do écran. De Tom Mix a John Wayne, podem contar-se tantas personagens como de Zorro a Lobo — o último dos justiceiros, inventados pelos desenhadores americanos.

Herói real, com lugar de relevo na lenda, o cow-boy tornou-se quase divino. Da invencibilidade passou à imortalidade. Figura celebrizada pela literatura, de Fenimore Cooper a William Faulkner, herói do circo com Buffalo Bill, herói da História (um deles foi presidente, o general Jackson, e outro senador, Davy Crockett), herói de cinema por excelência, consegue ser, ainda, o mito mais célebre das histórias em quadradinhos. E o carnaval do Far-West em bonecos, além do mais, está longe do declínio. A festa continua. Outrora, Tim-Tim, Bécassine e a família Fenouillard fizeram furor em França. Actualmente, porém, os artistas daquele país multiplicam os motivos com base na conquista do Oeste: Tex Bill, Hugh, Calder One. Ombrax... Por outro lado, o célebre Kit Carson é desenhado na Itália, e, no Canadá, ocorrem as aventuras de King, Rei da Polícia Montada; as explorações de Drago, personagem de maravilha, criada por Brune Hoggarth e redescoberta numa recente exposição, são levadas a cabo na América do Sul. E esses desenhos, têm até, cotação comercial. Quinze estampas do Drago de Hoggarth, na sua primeira edição francesa, foram vendidas por uma quantia fabulosa.

Mas continuam a surgir novas personagens made in U. S. A.: **Rawhide Kid, Nevada de Zane Grey Lobo... As somas ganhas pela «Comic Books Coral» multiplicam-se, as cavalgadas aceleram-se, os** colts **e as** winchesters **rugem mais forte no Far-West «fabricado» pelos artistas americanos. E existe, mesmo, uma genealogia do** cow-boy **e uma alquimia das suas metamorfoses. Apresentamos nesta página algumas das etapas mais importantes.**